



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Instituto de Letras

Cristina Maria da Silva Grilo Martorelli

**Gêneros textuais em ambiente digital: a *fanfiction* e seus caminhos de
leitura**

Rio de Janeiro

2017

Cristina Maria da Silva Grilo Martorelli

Gêneros textuais em ambiente digital: a *fanfiction* e seus caminhos de leitura



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Cristina de Souza Vergnano-Junger

Rio de Janeiro

2017

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

M387 Martorelli, Cristina Maria da Silva Grilo.
Gêneros textuais em ambiente digital: a fanfiction e seus caminhos de
leitura / Cristina Maria da Silva Grilo Martorelli. - 2017.
145 f. : il.

Orientadora: Cristina de Souza Vergnano-Junger.
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Instituto de Letras.

1. Fan fiction – Teses. 2. Gêneros literários – Teses. 3. Leitura – Teses. 4.
Letramento – Teses. 5. Literatura digital – Teses. I. Junger, Cristina de
Souza Vergnano. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de
Letras. III. Título.

CDU 82:6

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Cristina Maria da Silva Grilo Martorelli

Gêneros textuais em ambiente digital: a *fanfiction* e seus caminhos de leitura

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Linguística.

Aprovada em 19 de abril de 2017.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Cristina de Souza Vergnano-Junger (Orientadora)
Instituto de Letras - UERJ

Prof^a. Dra. Janaina Cardoso
Instituto de Letras - UERJ

Prof. Dr. Antonio Ferreira da Silva Júnior
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Rio de Janeiro

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por guiar-me pelas estradas a que a vida me leva e as que escolho percorrer, mostrando-me por onde caminhar – ainda que, às vezes, haja pedras no caminho e pareça tortuoso – rumo às minhas realizações. Por dar-me perseverança para retomar os estudos, após seis anos afastada, e concluí-los com força e fé.

Aos meus pais, Iraci e José Grilo, que, embora não tenham tido a oportunidade de seguir com seus estudos, dedicaram-se para possibilitar que eu concluísse os meus. Pelo amor e apoio incondicionais sempre, apesar de minha ausência.

Ao meu esposo, João Martorelli, quem compartilha comigo a formação em Letras e o gosto pelos estudos linguísticos, acompanha de perto minha caminhada pelo curso do Mestrado. Pelo amor e compreensão nos dias de ausência, pela paciência e cafuné até dormir nas noites de ansiedade.

À minha orientadora, Cristina Vergnano-Junger, quem me norteou quando as ideias eram embrionárias, sem desacreditar de meu projeto. Por compartilhar seu conhecimento, ser professora, psicóloga e luz no fim do túnel em momentos de dificuldades para concatenar ideias, seja pelo cansaço do cotidiano, seja pela falta de tempo e calma para escrever.

Por fim, aos poucos e verdadeiros amigos que compreenderam as ausências e me acompanham nas alegrias e nas dores de ser docente e mestranda.

Criar meu *web site*
Fazer minha *home-page*
Com quantos *gigabytes*
Se faz uma jangada
Um barco que veleje

Que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve um oriki do meu velho orixá
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé

Um barco que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve meu *e-mail* até Calcutá
Depois de um *hot-link*
Num *site* de Helsinque
Para abastecer

Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut

RESUMO

MARTORELLI, Cristina Maria da Silva Grilo. *Gêneros textuais em ambiente digital: a fanfiction e seus caminhos de leitura*. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Esse estudo tem como motivação nossa atuação como docente de língua estrangeira e a busca por um gênero textual atrativo a nosso alunado, composto por adolescentes do Ensino Médio. Surge a partir da necessidade de aperfeiçoar o trabalho de leitura com eles. Descobrimos, durante essas buscas, *sites* com textos chamados *fanfictions*, contudo, antes de aplicarmos atividades em sala de aula sobre tal gênero, consideramos necessário averiguá-lo na teoria e caracterizá-lo. Nosso trabalho visa, assim, estudar a *fanfiction* segundo suas características como gênero textual em meio digital e possíveis projeções para seu processo leitor. Também, considerando o fato de que elas são, em si, fruto de um processo leitor, refletir sobre conhecimentos, habilidades e procedimentos demandados em leitura, levantando possíveis contribuições no concernente à leitura e à construção de sentidos. Por fim, discutir como esse conhecimento teórico sobre o gênero poderia dialogar com premissas da aprendizagem de línguas. Com base no exposto, portanto, nossas duas perguntas de pesquisa são: (a) o que caracteriza a *fanfiction* como um gênero textual em ambiente digital; e (b) como as características desse gênero e de seu suporte se relacionam com conhecimentos, estratégias e procedimentos demandados por uma leitura entendida, teoricamente, como processamento multidirecional. O tema é tratado seguindo a linha teórica da Linguística Sociocognitiva, em um estudo documental qualitativo e interpretativo, tomando como *corpora* a ficção-mãe “A culpa é das estrelas”, a *fanfic* “A culpa ainda é das estrelas” e os comentários de leitores fãs sobre esta última. Para tal, consideramos as concepções sobre *fanfiction* de Rodríguez (2007), Miranda (2009) e Martos Núñez (2013); gêneros de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2002; 2004; 2008); leitura de Vergnano-Junger (2009; 2010; 2015), Colomer e Camps (2000) e Kleiman (2013); letramento de Cerutti-Rizzatti (2012); estratégias de leitura de Colomer e Camps (2000) e Romero e González (2001); e conhecimentos mobilizados para o processamento textual de Koch (2014; 2015a; 2015b) e de Koch e Elias (2014), entre outros. Nossas análises mostram a possibilidade de caracterizar a *fanfiction* como gênero e nos levam a pistas textuais na *fanfiction* e suas notas, mas, principalmente, nos comentários sobre ela, do uso de estratégias de leitura. Concluimos que a *fanfic* caracteriza-se por ser um texto de estrutura hipertextual, cuja função comunicativa principal é a fruição estética, devido à intertextualidade entre seu tema e o de sua ficção-mãe. Sua leitura é multidirecional e hipertextual, integrando suas informações com as sobre sua ficção-mãe, com os conhecimentos, estratégias e habilidades do leitor empregados na leitura de ambas as obras e com os comentários dos leitores-fãs à *ficwriter*. Vimos, assim, a possibilidade de trabalharmos questões de leitura no ensino de línguas, a partir das *fanfics*, para a formação de leitores.

Palavras-chave: *Fanfiction*. Gênero textual. Leitura. Estratégia de leitura. Letramento.

RESUMEN

MARTORELLI, Cristina Maria da Silva Grilo. *Géneros textuales en ambiente digital: el fanfiction y sus caminos de lectura*. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Esa investigación tiene como motivación nuestra actuación como docente de lengua extranjera y la búsqueda por un género textual atractivo a nuestro alumnado, compuesto por adolescentes de la secundaria. Surge a partir de la necesidad de perfeccionar el trabajo de lectura con ellos. Descubrimos, durante esas búsquedas, sitios de Internet con textos llamados *fanfictions*, sin embargo, antes de que realicemos actividades en clase sobre tal género, consideramos necesario averiguarlo en la teoría y caracterizarlo. Nuestro trabajo reta, luego, estudiar el *fanfiction* según sus características como género textual en ambiente digital y posibles proyecciones para su proceso lector. Además, considerando el hecho de que son, en sí, resultado de un proceso lector, reflexionar sobre conocimientos, habilidades y procedimientos demandados en lectura, levantando posibles contribuciones en lo relativo a la lectura y a la construcción de sentidos. Por fin, discutir cómo ese conocimiento teórico sobre el género podría dialogar con premisas del aprendizaje de lenguas. Con base en lo expuesto, por lo tanto, nuestras dos cuestiones de investigación son: (a) qué caracteriza el *fanfiction* como un género textual en ambiente digital; y (b) cómo las características de ese género y de su soporte se relacionan con conocimientos, estrategias y procedimientos demandados por una lectura entendida, teóricamente, como procesamiento multidireccional. El tema es tratado siguiendo la línea teórica de la Linguística Sociocognitiva, en un estudio documental cualitativo e interpretativo, tomando como *corpora* la ficción-base “*A culpa é das estrelas*”, el *fanfic* “*A culpa ainda é das estrelas*” y los comentarios de lectores *fanes* sobre esta última. Para ello, consideramos las concepciones sobre *fanfiction* de Rodríguez (2007), Miranda (2009) y Martos Núñez (2013); géneros de Bakhtin (2003) y Marcuschi (2002; 2004; 2008); lectura de Vergnano-Junger (2009; 2010; 2015), Colomer y Camps (2000) y Kleiman (2013); alfabetismo de Cerutti-Rizzatti (2012); estrategias de lectura de Colomer y Camps (2000) y Romero y González (2001); y conocimientos movilizados para el procesamiento textual de Koch (2014; 2015a; 2015b) y de Koch y Elias (2014), entre otros. Nuestros análisis muestran la posibilidad de caracterizar el *fanfiction* como género y nos llevan a huellas en el *fanfiction*, en sus notas, y, principalmente, en los comentarios sobre él, del uso de estrategias de lectura. Concluimos que el *fanfic* se caracteriza por ser un texto de estructura hipertextual, cuya función comunicativa principal es la fruición estética, debido a la intertextualidad entre su tema y el de su ficción base. Su lectura es multidireccional e hipertextual, integrando sus informaciones con las acerca de su texto base, con los conocimientos, estrategias y habilidades del lector empleados en la lectura de ambas obras y con los comentarios de los lectores *fans* a la *ficwriter*. Vimos, pues, la posibilidad de que trabajemos con lectura en la enseñanza de lenguas, a partir de los *fanfics*, para la formación de lectores.

Palabras clave: *Fanfiction*. Género textual. Lectura. Estrategia de lectura. Alfabetismo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1–	Esquema teórico-metodológico para caracterização de gêneros textuais.....	26
Figura 2–	Recursos tipográficos em “A culpa é das estrelas”.....	63
Figura 3–	Capas do livro “A culpa é das estrelas”.....	64
Figura 4–	Parte da listagem após acesso ao <i>link</i> do título “A culpa é das estrelas”.....	65
Figura 5–	Filtragem da listagem para busca de <i>fanfictions</i>	66
Figura 6–	“Mais informações” e números de “Recomendações” e “Favoritar”.....	67
Figura 7–	Página principal de uma das nove <i>fanfictions</i> selecionadas.....	68
Figura 8–	Página principal da <i>fanfiction</i> “A culpa ainda é das estrelas”.....	69
Figura 9 –	Comparação da página principal com a página de um capítulo da <i>fanfic</i>	71
Figura 10–	Versão de um capítulo para impressão.....	72
Figura 11–	Parte da lista de comentários completa e links para opção de capítulo específico.....	73
Figura 12–	Exemplo 1.....	77
Figura 13–	Exemplo 2.....	78
Figura 14–	Hipertextos em “A culpa ainda é das estrelas”.....	80
Figura 15–	Exemplo 3.....	82
Figura 16–	Exemplo 4.....	82
Figura 17–	Direitos autorais e <i>fanfiction</i>	83
Figura 18–	Exemplo 5.....	86
Figura 19–	Exemplo 6.....	87
Figura 20–	Exemplo 7.....	87
Figura 21–	Exemplo 8.....	88
Figura 22–	Exemplo 9.....	89
Figura 23–	Exemplo 10.....	90
Figura 24–	Exemplo 11.....	91
Figura 25–	Exemplo 12.....	92
Figura 26–	Exemplo 13.....	93
Figura 27–	Exemplo 14.....	94
Figura 28–	Exemplo 15.....	95
Figura 29–	Exemplo 16.....	96
Figura 30–	Exemplo 17.....	97

Figura 31–	Trechos do capítulo 2 da <i>fanfiction</i> sobre os protagonistas.....	98
Figura 32–	Exemplo 18.....	99
Figura 33–	Fragmento do capítulo 4 sobre a personagem Julieta.....	100
Figura 34–	Notas iniciais do capítulo 6 sobre personagem Nathan.....	100
Figura 35–	Notas do capítulo narrado pela personagem Isaac.....	101
Figura 36–	Exemplo 19.....	102

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	12
1	PANORAMA E CONCEITOS FUNDAMENTAIS.....	16
1.1	Internet: dos primórdios à Web 2.0.....	16
1.2	Concepção de texto e intertextualidade.....	19
2	GÊNEROS TEXTUAIS NA ERA DA INFORMAÇÃO.....	21
2.1	Conceito de gênero textual.....	22
2.2	Gêneros textuais do ambiente virtual.....	27
2.3	Literatura digital.....	30
2.4	<i>Fanfiction</i>: gênero do ambiente digital.....	31
3	CARACTERIZAÇÃO DA LEITURA.....	35
3.1	Concepção de leitura.....	35
3.2	Conhecimentos mobilizados para o processamento textual.....	39
3.3	Compreensão leitora e estratégias de leitura.....	40
3.4	Leitura em ambiente virtual e hipertextualidade.....	44
4	<i>FANFICTION</i>, LETRAMENTO, LEITURA E ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS.....	48
5	METODOLOGIA.....	53
5.1	Problematização do tema.....	53
5.2	Caracterização da pesquisa.....	56
5.3	Delimitação dos <i>corpora</i> de análise.....	57
5.4	CrITÉRIOS de análise.....	59
6	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	61
6.1	Apresentação dos <i>corpora</i>.....	61
6.1.1	<u>Descrição da obra-mãe.....</u>	61
6.1.2	<u>Descrição do site <i>Nyah! Fanfiction</i>: o suporte da <i>fanfiction</i>.....</u>	64
6.1.3	<u>Descrição da <i>fanfiction</i> analisada.....</u>	70
6.1.4	<u>Descrição dos comentários.....</u>	73
6.2	Análise de uma <i>fanfiction</i> à luz do problema.....	75
6.2.1	<u>A <i>fanfiction</i> como gênero textual em ambiente digital.....</u>	75
6.2.2	<u>Detecção do uso de estratégias, habilidades e conhecimentos durante a leitura...</u>	84
6.2.2.1	Pistas de leitura a partir da <i>fanfiction</i>.....	85
6.2.2.2	Pistas de leitura a partir dos comentários.....	88

6.3	<i>Fanfiction</i>, leitura e ensino: contribuições ao ensino de línguas.....	104
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
	REFERÊNCIAS.....	109
	ANEXO A – Página principal da <i>fanfiction</i> (versão do <i>site online</i>).....	113
	ANEXO B – <i>Fanfiction</i> “A culpa ainda é das estrelas” (capítulos em versão do <i>site online</i>).....	114
	ANEXO C – Comentários dos fãs-leitores dirigidos à <i>fanfiction</i>.....	132

INTRODUÇÃO

Nos estudos contemporâneos da linguagem, aqueles que tratam dos gêneros textuais vêm alicerçando a análise e interpretação de textos. O (re)conhecimento do gênero facilita o processo de leitura do texto, considerando que os aspectos superestruturais junto aos linguístico-gramaticais e ao conhecimento enciclopédico encaminham o processamento textual (KOCH, 2015; KOCH; ELIAS, 2014). O contato com tais estudos durante a faculdade de Português-Espanhol despertou-nos o interesse pela discussão sobre gêneros textuais e sua influência na leitura, em quaisquer idiomas. Abordamos tal temática na monografia de final de curso em Língua Portuguesa, escrevendo sobre a tecnologia digital e os novos gêneros textuais, a fim de pensar como o discurso é apresentado nesses novos ambientes e como isso afeta nossa leitura.

Já, hoje, na atuação com docência de Espanhol em escola pública de Curso Normal, seguimos com o gosto por este campo e cremos em sua aplicabilidade nas aulas de espanhol como língua estrangeira moderna. Em buscas *online* por gêneros para atividades de leitura que agradariam a adolescentes do Ensino Médio, surgiu a motivação para o presente trabalho. Deparamo-nos com textos chamados *fanfictions*, ou *fanfics* – ficção criada por fãs –, que nos despertaram a curiosidade de estudá-los.

Coutinho e Lisbôa (2011) alegam que o avanço das tecnologias da informação promoveu novos modos de acesso e distribuição do conhecimento, gerando o aumento do nível de informação dos indivíduos e a construção partilhada do conhecimento. Apontam, contudo, que o acesso a conteúdos não garante conhecimento e, muito menos, aprendizagem. Assim, para melhor aproveitamento das informações, a escola deve mudar e destacam o professor como mediador na produção do conhecimento, explorando as tecnologias. Seu uso é válido para dar significação aos conteúdos na prática dos alunos e para capacitá-los na gestão de conhecimento diante do amplo conteúdo informacional existente.

A motivação para tal pesquisa nasce de nossa busca como docente que trabalha na mediação para real coprodução – juntamente com o alunado – de conhecimentos. Apoiase nas experiências de sala de aula, ainda que não sejam tema de pesquisa a desenvolver-se nesta dissertação. Nela, não observamos ou aplicamos estudos em sala, e sim, trabalhamos no âmbito da teoria, gerando arcabouço para outras/futuras pesquisas. Visamos a ampliação dos estudos teóricos sobre o gênero *fanfiction* e seus caminhos de leitura, de modo que nossa pesquisa possa fundamentar posteriores trabalhos práticos. Persegue o intento de contribuir

para a inserção e exploração das novas tecnologias em sala de aula, usadas a fim de captar o interesse dos adolescentes a partir da abordagem de um gênero que é, para muitos deles, atrativo e comum fora do contexto escolar. Propomo-nos discutir a leitura de uma *fanfiction* em língua portuguesa e oferecer base teórica a quem deseja trabalhar, com seu alunado, o desenvolvimento de estratégias de compreensão leitora em suporte impresso e em ambientes digitais.

A partir dessas reflexões, surgem as seguintes indagações como problemas de investigação:

- O que caracteriza a *fanfiction* como um gênero textual em ambiente digital?
- Como as características desse gênero e de seu suporte se relacionam com conhecimentos, estratégias e procedimentos demandados por uma leitura entendida, teoricamente, como processamento multidirecional?

Haja vista a problemática em questão, pretendemos, com o tema apresentado, contribuir com os estudos dos gêneros textuais. Há alguns artigos, e inclusive dissertações e teses, que tratam da temática da *fanfiction*, porém tomando outro viés de pesquisa. Eles não enfocam a leitura, nas pistas textuais encontradas na criação/escritura da ficção de fãs para averiguação do processo leitor envolvido na leitura da ficção-mãe. Fala-se de *fanfic* numa perspectiva mais literária ou, quando estudada com base na Linguística, determinam basicamente seu uso para estímulo da produção textual nas escolas. E, ainda que algum(ns) trabalho(s) a tome(m) como um gênero do ambiente digital, não pretende(m) defini-la como tal, analisando-a numa pesquisa densa sobre as características que a tornam um gênero textual.

Nossa pesquisa, desse modo, visa estudar a *fanfiction* segundo suas características como gênero textual e as possíveis projeções para seu processo leitor. Tal tema é tratado seguindo a linha teórica da Linguística Sociocognitiva. Desejamos, como objetivo do trabalho, discutir a caracterização da *fanfiction* como gênero textual em ambiente digital. Também, considerando o fato de que elas são, em si, fruto do processo leitor, refletir sobre conhecimentos, habilidades e procedimentos demandados em leitura, levantando possíveis contribuições no concernente à leitura e à construção de sentidos. Por fim, projetar possibilidades de exploração de nossas discussões para o ensino-aprendizagem de línguas, embasando pesquisas futuras de aplicação desse gênero ao ensino de leitura, tanto em língua portuguesa como em língua estrangeira.

Devido ao curto tempo de pesquisa, não observamos o processo leitor a partir do monitoramento de um sujeito durante a leitura. Existe uma lacuna conceitual no que se refere

à *fanfic*, leitura e ensino de línguas, tornando-nos inviável dar conta dessas três questões e da aplicação em leituras reais. Contudo, realizamos, até certo ponto, um estudo com base em dados empíricos sobre o processo leitor, mesmo que não sejam dados primários e diretos. O alcance do processo leitor é, então, realizado indiretamente, possibilitado pela intertextualidade (KOCH, 2014, 2015) do gênero *fanfiction* e seu caráter responsivo, dialógico (BAKHTIN, 2003). Trata-se da observação das notas iniciais e finais dos capítulos e dos comentários que devolvem aos autores as impressões de leitura dos fãs.

Para alcançar nosso propósito, a dissertação está organizada em 6 capítulos. No **Capítulo 1**, apresentamos um breve panorama sobre a Internet para a caracterização do ambiente virtual após as mudanças com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Además, começamos nossa revisão bibliográfica para o estudo linguístico da *fanfiction*, a partir de conceitos fundamentais sobre texto. Abordamos, então, as concepções de texto e intertextualidade, indispensáveis na discussão sobre gêneros textuais e leitura.

O **Capítulo 2** é inteiramente dedicado ao estudo dos gêneros textuais na era digital da informação. Primeiramente, apontamos sua concepção e os pilares fundamentais que o caracterizam, para depois concebermos os gêneros em meio virtual. Em seguida, partimos para a compreensão dos gêneros relacionados à literatura digital, a fim de chegarmos à *fanfiction*, com sua definição e caracterização.

Posteriormente, no **Capítulo 3**, tratamos de realizar a caracterização da leitura. Conceituamo-la e discutimos noções teóricas sobre os conhecimentos e estratégias mobilizados na compreensão textual, apoiadas na visão sociocognitiva de construção de sentidos. Discorremos, ainda, questões relativas à leitura em ambiente digital – suporte da *fanfiction* – e sua típica hipertextualidade.

No **Capítulo 4**, conectamos as noções de leitura com o ensino-aprendizagem de línguas. Levantamos a questão do letramento dos jovens, relacionando-a ao uso da *fanfic* como gênero textual em ambiente digital para promover, de forma motivadora, o ensino de leitura na escola.

A partir do **Capítulo 5**, iniciamos a exploração efetiva do tema, com a descrição metodológica de nosso estudo. Realizamos a problematização do tema e a caracterização da pesquisa, para posterior delimitação dos três *corpora* e dos critérios para sua análise.

Por fim, ao longo do **Capítulo 6**, apresentamos a descrição dos *corpora* de pesquisa e as duas etapas de investigação propostas na metodologia. Na primeira etapa, caracterizamos a *fanfiction* como gênero textual em ambiente digital. Na segunda, detectamos o emprego de

estratégias e conhecimentos da *ficwriter* e dos fãs-leitores durante a leitura, respectivamente, da ficção-mãe e da *fanfic*. Tal detecção dá-se a partir de pistas encontradas nos respectivos *corpora: fanfic* e comentários a ela direcionados. Concluímos o capítulo com a discussão sobre a relevância da investigação, com o propósito de destacar a possibilidade do uso da *fanfiction* no ensino-aprendizagem de línguas e no desenvolvimento do ensino de leitura e estratégias.

1 PANORAMA E CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Nosso trabalho concerne a *fanfictions*, um gênero textual desenvolvido em ambiente digital. Parece-nos relevante, por isso, traçar um breve panorama sobre a Internet, a fim de melhor caracterizarmos o meio virtual e as mudanças pelas quais passou com o advento das tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Da mesma forma, antes de tratarmos sobre gêneros textuais e leitura, consideramos imprescindível a discussão sobre o que alicerça tais temáticas: o texto. Apresentamos, pois, algumas concepções de texto e a perspectiva por nós adotada na realização desta pesquisa, ademais do conceito de intertextualidade, que faz parte de seu âmbito de estudos.

1.1 Internet: dos primórdios à *Web 2.0*¹

A Internet tem como germe um sistema que surgiu durante a Guerra Fria. Castells (2003) retrata a história do surgimento da Internet a partir da formação da *Advanced Research Projects Agency* (ARPA), em 1958. Aquela, no entanto, só se difunde pelo mundo inteiro a partir do desenvolvimento do padrão *www* – *World Wide Web* –, criado em 1990 por Berners-Lee. Com o advento deste padrão, dá-se a popularização da Internet, paralelamente à elaboração de novos *softwares* e *hardwares* para tornar mais veloz o computador, sua máquina suporte, e ampliar a aplicabilidade e o acesso aos ambientes virtuais, os ciberespaços².

Ciberespaço é, segundo Lévy (1999, p. 92-93), “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”, que “tem a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação”. Do surgimento da Internet até hoje, esse ciberespaço vem modificando-se, ampliando as possibilidades de uso, com maior circulação

¹ Adotamos, nesta pesquisa, o uso dos termos Internet e *Web* como sinônimos, ainda que, para a informática e as ciências da computação e da informação, haja diferenças conceituais. As diferenças encontram-se ao mencionarmos *Web 1.0* e *Web 2.0*, termos específicos, que se referem às duas fases da Internet. Internet e *Web* são, portanto, termos gerais, definindo o sistema em sua totalidade.

² Palavra inventada por William Gibson em seu romance de ficção científica *Neuromante*, de 1984, em que “designa o universo das redes digitais, descrito como campo de batalha entre as multinacionais, palco de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural” (LÉVY, 1999, p. 92).

de conteúdos e interação. Os primeiros *sites* eram bastante estáticos e de um só autor, como as *homepages* pessoais e *sites* comerciais. Eram lugar de consumo, ou a ser consumido passivamente pelos usuários, o que hoje designamos por *Web 1.0*. Ao final dos anos 90, vê-se uma mudança dos ambientes virtuais, já mais dinâmicos e interativos, com conteúdo que permitia atualização com frequência e comentário dos leitores, como os *blogs* (HERRING, 2013). É o prenúncio da chamada *Web 2.0*.

O termo *Web 2.0* é primeiramente usado em 2004 pelo empresário da Web Tim O'Reilly, dando o título de sua conferência de *Web 2.0 Conference*. Na época, seu sentido era vago, pois se tratava de uma estratégia de negócios com foco no serviço, não no produto. Hoje refere-se às novas tendências e usos da *Web*. Há, embora, quem acredite que se trata mais de uma questão de *marketing* do que de uma revolução real, qualitativa, dos conteúdos da *Web* (HERRING, 2013). Para Herring, a *Web 2.0* são plataformas que “incorporate user-generated content and social interaction, often alongside or in response to structures and/or (multimedia) content provided by the sites themselves”³. Funciona sob o fundamento da participação e da interação. Ainda que não use o termo, Lévy (1999, p. 173) mostra-se alinhado à perspectiva de Herring ao mencionar as “novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em redes oferecidas pelo ciberespaço”.

Desta forma, o conceito atual de *Web 2.0* dá-se a partir das novas possibilidades de sua utilização, *design* e tecnologia, permitindo o uso como plataforma pessoal, o compartilhamento de informação e a participação colaborativa, com conteúdos gerados pelo usuário (HERRING, 2013). Contrasta com o modo como a Internet era e com o que nela se veiculava (período que passou a ser designado *Web 1.0*). O termo também pode referir-se aos tipos de *sites* que apresentam tais usos: *blogs*, *wikis* (HERRING, 2013) e *sites* que hospedam as *fanfictions*.

Com a Internet, cada vez mais, distâncias foram reduzidas e fronteiras, rompidas, com a penetração das redes virtuais que conectam um sem-número de pessoas cuja interação ocorre em alta velocidade. Torna-se possível o acesso a uma amálgama de informações de forma simples e instantânea, caracterizando a chamada Comunicação Mediada por Computador (CMC) (MARCUSCHI, 2004, 2008). Com a naturalização da ferramenta cibernética, muito se especulou acerca do distanciamento dos indivíduos e sua alienação diante da máquina. No entanto, Marcuschi (2004, p. 20) aponta que a tecnologia do computador conectado à Internet gera

³ Incorporam conteúdo gerado pelo usuário e geram interação social, frequentemente em paralelo ou em resposta a estruturas e/ou conteúdo (multimídia) fornecido pelos próprios *sites* (Tradução nossa).

[...] uma imensa rede social (virtual) que liga os mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas numa velocidade espantosa e na maioria dos casos numa relação síncrona. Isso dá uma noção de interação social. Este é o primeiro aspecto que gostaria de frisar na natureza das novas tecnologias que não são anti-sociais como alguns supuseram, mas favorecem a criação de verdadeiras redes de interesses. Surgem daí ‘comunidades virtuais’ em que os membros interagem de forma rápida e eficaz.

Com as interações no ciberespaço, vemos a geração de uma cibercultura, definida por Lévy (1999, p. 17) como: “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modo de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. A partir dela, dá-se o surgimento de várias comunidades virtuais (LÉVY, 1999; CASTELLS, 2003; MARSCUSCHI, 2004, 2008), grupos de pessoas que, independentemente da distância, organizam-se por afinidade de interesses, trocam informações e geram conteúdos para divulgação por colaboração. Desta forma, o ciberespaço apresenta-se como um lugar interessante para, por exemplo, a reunião de fãs de obras literárias, jogos, filmes, bandas que querem debater sobre suas paixões e/ou escrever e publicar ficções baseadas nelas. Assim, as *fanfictions* ganham espaço no ambiente virtual, com a geração de vários *fandoms* (cf. subcapítulo 2.4).

O ciberespaço torna-se, com a *Web 2.0*, um espaço de informação, comunicação e socialização mais democrático. Uma vez que pessoas de diferentes culturas, idades, classes sociais, gêneros e lugares do mundo estão *online*, elas podem conectar-se e interagir das mais variadas maneiras, compartilhando informações (LÉVY, 1999; CASTELLS, 2003) e até co-construindo conhecimentos. Quando criam seu perfil *online* para acessar uma rede social, gerar sua conta de *e-mails*, participar de um fórum, escrever e postar *fanfictions*, expressam-se e podem ganhar autonomia, voz, visibilidade.

No entanto, com a facilidade de publicação, a veracidade do que é veiculado pode ter caráter questionável. Se antes já devíamos estar atentos às possíveis perspectivas tendenciosas que nos chegavam pela *Web 1.0*, televisão e outros meios de comunicação de massa, atualmente, com a tecnologia vigente, é fundamental ter discernimento ao escolher as informações das quais nos valem.

Devido ao grande volume de informações, é cada vez mais comum que não saibamos a origem ou a fonte do que nos é apresentado na Internet. Podemos esquecer-nos facilmente de quem proferiu determinado discurso, quem postou esse ou aquele conteúdo. Isso favorece que se possa copiar ou apropriar-se de conteúdos e ideias alheias, de má fé ou mesmo sem a intenção de fazê-lo. Temos, então, o aumento de casos de plágio e o desrespeito aos direitos autorais. Diante disso, devemos aproveitar o ciberespaço para acessar informações e gerar

conhecimento, valendo-nos do discernimento na busca por conteúdos verídicos e da ética para não cometer plágios.

Em suma, a Internet estabelece-se como mais um ambiente de leitura e escrita, facilitando pesquisas e veiculação de textos. O ciberespaço é para a interação. Um lugar no qual, ao acessar seus conteúdos, ampliamos nossos conhecimentos. Podemos expor-nos, então, à leitura de maior diversidade de gêneros textuais, reconfigurando nosso letramento.

1.2 Concepção de texto e intertextualidade

A construção textual dá-se sob a noção que se tem do que é um texto. Existem três grandes concepções de texto, estabelecidas ao longo dos anos de estudos textuais que, segundo Koch (2015a), variam de acordo com o que se entende por língua e por sujeito. Eis um panorama de cada concepção.

Se a língua é concebida como representação do pensamento e o sujeito como responsável absoluto de suas ações e falas, o texto é produto fechado, cabendo ao leitor o papel passivo de compreender as intenções do produtor. Se a língua é tida como código e sujeito como um anônimo, não dono de seu discurso (“assujeitamento”) e pré-determinado pelo sistema, o texto é mero produto da codificação de um emissor, bastando ao leitor/ouvinte o conhecimento do código para decodificá-lo. Se a língua é tomada em sua concepção interacional (dialógica), os sujeitos são ativos, construtores sociais, e o texto é o lugar da interação dos interlocutores, que constroem os sentidos do texto, dando lugar aos implícitos a ser interpretados de acordo com o contexto sociocognitivo dos participantes da interação.

Apoiamo-nos na última concepção, sob a qual Koch (2014, p. 27) define texto como

[...] uma manifestação verbal⁴ constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos coenunciadores, durante a atividade verbal, de modo a permitir-lhes, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais.

Tal definição coloca-se a partir do advento da Pragmática, quando os textos não são mais pensados como estruturas prontas – produtos –, mas como inacabadas, a ser observadas

⁴ A citação de Koch (2014) refere-se, basicamente, à definição do texto verbal. Contudo, compreendemos a existência de elementos não-verbais na composição de textos. Destacamos o material não-verbal mais adiante, no subcapítulo 3.4.

no processo de sua constituição (KOCH, 2015b). Segue-se, então, um conceito dialógico⁵ de texto, em que quem o lê conversa com quem o escreveu, a fim de gerar sentido ao escrito dentro de sua própria perspectiva, mas cabível dentro da perspectiva apresentada através do texto pelo autor. Isso remete-nos a todas as formas de interação que podemos realizar para a construção de seus sentidos. Ao remetermo-nos, portanto, a outros textos já lidos, através da ativação da memória na “aplicação” do conhecimento enciclopédico (cf. subcapítulo 3.2), temos uma interação, um diálogo entre dois ou mais textos. Isto pode ser considerado, a partir de certa perspectiva, como uma intertextualidade (KOCH, 2015b).

Segundo Koch (2015b, p. 51), a intertextualidade é “o conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relação que um texto mantém com outros textos”. Vemos claramente a intertextualidade em textos que discorrem sobre determinado assunto e querem defender sua posição, dando fidedignidade a seus argumentos a partir da citação de outros textos de fontes confiáveis, de vozes de especialistas. Entretanto, nem sempre a intertextualidade apresenta-se de forma explícita, com as fontes reveladas. Isso ocorre seja por se tratar de textos ou discursos que se perdem no tempo – tornando-se de senso comum e da sabedoria popular –, seja por se pressupor ser do conhecimento do leitor (KOCH; ELIAS, 2014). Desta maneira, a escolha do autor em deixar implícito ou não o texto-fonte, pode revestir-se de uma determinada intencionalidade, segundo o caso. Identificar se há marcas de um ou vários textos em outro depende dos conhecimentos do leitor e de sua bagagem de leitura (KOCH; ELIAS, 2014).

Essa noção de intertextualidade, com a identificação das marcas de um texto em outro e o reconhecimento da intencionalidade do autor ao deixá-las, é fundamental na compreensão do gênero *fanfiction*. Mais adiante, ao analisarmos a *fanfic* (cf. capítulo 6), citamos a possibilidade de aportar outros sentidos à leitura se observarmos tais elementos intertextuais.

⁵ O conceito dialógico do texto leva-nos ao conceito de dialogismo de Bakhtin (2003). Ainda que no campo do discurso, linha que não seguimos, parece-nos válido apresentar a perspectiva do autor, cujas concepções precursoras alicerçam várias vertentes de estudos linguísticos. Segundo Bakhtin, o dialogismo é a característica fundamental de um enunciado, já que não há enunciado que não contenha marcas de outros discursos. Para ele, “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 272), o que se remete à questão da interdiscursividade. Tais enunciados devem ser interpretados conforme o contexto em que se apresentam, e estão intrinsecamente relacionados a outros. A atribuição de sentido dá-se, assim, por meio do resgate de discursos anteriores e simultâneos, e pela interação com os discursos subsequentes a ele, ademais das interações que se estabelecem entre os interlocutores.

2 GÊNEROS TEXTUAIS NA ERA DA INFORMAÇÃO

Com a divulgação das primeiras propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) para língua portuguesa, a questão dos gêneros textuais, fundamentadas por Bakhtin, ganha destaque no ensino-aprendizagem de línguas. Desde então, os estudos de línguas nas escolas, seja a materna ou a estrangeira, buscam apoiar-se nos textos, contemplando a leitura de diferentes gêneros e suas características. A proposta é de que sejam trabalhados num “processo de leitura e produção textual como consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação” reais, adaptadas a um trabalho pedagógico (LOPES-ROSSI, 2011, p. 71). As atividades são realizadas a fim de que o aluno compreenda como se dá a composição do gênero, “planejada de acordo com sua função social e seus propósitos comunicativos, o que contribui para a formação de um cidadão crítico e participativo na sociedade” (LOPES-ROSSI, 2011, p. 71). Vemos, com isso, a importância social atribuída ao ensino de línguas voltado para o (re)conhecimento de gêneros. A título de exemplo, encontramos, nos PCN de Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (BRASIL, 2000, p. 8), a defesa do estudo dos gêneros pela compreensão leitora:

Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. [...]
O estudo dos gêneros discursivos e dos modos como se articulam proporciona uma visão ampla das possibilidades de usos da linguagem, [...] (BRASIL, 2000, p. 8)

Mais especificamente sobre as Línguas Estrangeiras Modernas, menciona-se que “funcionam como meios para se ter acesso ao conhecimento, e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade, o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida”. Isso enfatiza a importância do diálogo entre o ensino de línguas materna e estrangeira(s) no desenvolvimento e ampliação do letramento do alunado. Há o reforço, ademais, do ensino de leitura nos idiomas a fim de aprender a

utilizar as estratégias verbais e não-verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura. [...]
Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis) (BRASIL, 2000, p. 32).

Percebemos que, no último fragmento, é mencionada a questão da tecnologia. Entre elas, encontra-se toda aquela relacionada ao mundo digital. Assim, na era da informação, os estudos devem intensificar-se nesse campo, uma vez que novas composições textuais apresentam-se com a Internet. Lembremo-nos, também, de que há grande interesse do alunado em navegar pelo ambiente digital. Por isso, devemos acompanhar as possibilidades dentro da tecnologia vigente, que nos gera novos desafios como docente na contínua reformulação de nosso letramento e no trabalho com nossos alunos. Isso aponta a relevância de a escola voltar-se para o tema, a fim de abrir horizontes e fomentar a crítica a respeito.

Em nossa pesquisa, considerando tal panorama, voltamo-nos para um aspecto relacionado à questão dos gêneros, pensando no ensino-aprendizagem e na leitura. Para fundamentar esse caminho, propomos, então, uma revisão sobre o conceito de gênero textual e a especificidade dos gêneros em ambiente virtual.

2.1 Conceito de gênero textual⁶

Diferentes correntes teóricas recorrem às perspectivas de Bakhtin (2003) para elaborar seus conceitos sobre gênero. Os estudos do pensador apresentam uma reflexão sobre a constituição dos gêneros e a organização dos enunciados em categorias que não são apenas formais, mas que envolvem aspectos sociais, visão inovadora para a época em que os realiza. Assim, cada corrente aborda a questão do texto e dos gêneros dialogando com os conceitos do autor, com a adoção de caminhos próprios, segundo seus fundamentos. Assumimos, neste trabalho, uma visão Sociocognitivista, que observa os aspectos cognitivos trazidos a partir de pistas no texto para a construção dos sentidos e trata das questões genéricas de classificação textual.

Para Bakhtin (2003, p. 280),

todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. [...] O enunciado reflete as condições

⁶ Há uma distinção entre os estudos linguísticos de base textual e os de linha discursiva. Apesar de ambas as abordagens se fundamentarem em Bakhtin (2003) para a caracterização de gênero, seguem perspectivas diferentes e, por isso, há duas nomenclaturas para sua designação: “gênero discursivo” e “gênero textual”. Embora compreendamos não ser possível separar o texto de seus elementos discursivos (MARCUSCHI, 2008) – que o inserem social e ideologicamente num processo de enunciação concreta – e, inclusive, façamos algumas citações em que aparecem o termo “gênero discursivo”, esta pesquisa adota a concepção de “gênero textual”, com suas implicações teóricas. Adotamos a linha Sociocognitiva, apoiando-nos numa noção ampla de texto (cf. subcapítulo 1) e sua inserção num contexto sociocultural e histórico.

específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas , não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. [...] Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*.

Os gêneros, portanto, podem ser entendidos como categorizações dos textos de acordo com certas características em comum que podem apresentar, num modelo mais ou menos cristalizado e que varia culturalmente. Têm relação com as atividades humanas, colocando-se dentro dos domínios discursivos⁷ (MARCUSCHI, 2002), numa tentativa de modelizar, por convenção social, determinadas atividades necessárias na rotina de comunicação/interação humana.

Em relação aos tipos de gêneros, Bakhtin (2003) classifica-os em gêneros primários (simples) e secundários (complexos). Os primários são aqueles construídos em circunstâncias de comunicação verbal espontânea, não formulados antecipadamente, como diálogo cotidiano ou bilhetes. Já os secundários são os que requerem uma formulação e um acabamento mais desenvolvido e organizado, aparecendo em circunstâncias de comunicação verbal cultural mais complexa, como romances e artigos científicos, por exemplo (BAKHTIN, 2003). Todo texto, assim, concretiza-se em certo gênero textual, e, por semelhanças formais e sociocomunicativas, está inserido em um contexto sociocultural, sendo agrupado com outros na tentativa de relacioná-los dentro das finalidades das ações humanas.

Numa linha que se mostra compatível com a posição bakhtiniana, Marcuschi (2011, p. 19) define gêneros textuais como “uma ‘ação social tipificada’, que se dá na ocorrência de situações que tornam o gênero reconhecível”. Reafirma a característica de estrutura modelizada, baseada em seu uso social, e reforça:

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. [...] Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas [...] (MARCUSCHI, 2002, p. 19)

Com a característica de “estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia”, os gêneros tornam-se modelos reconhecidos/reconhecíveis e reproduzidos sempre que

⁷ Domínios discursivos são as grandes esferas da atuação humana pelas quais os gêneros circulam de acordo com as áreas a que podem relacionar-se. Ressaltamos seu caráter mais ideológico, pelos textos de diferentes gêneros que tramitam em determinado domínio com discursos específicos da área a que estão vinculados. Segundo Marcuschi (2002, p. 23-24), propiciam o “surgimento de discursos bastante específicos. Do ponto de vista dos domínios, falamos em discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso etc., já que as atividades jurídica, jornalística ou religiosa não abrangem um gênero em particular, mas dão origem a vários deles”.

necessário. Se não houvesse tal “molde”, “haveria primazia de uma produção individual e individualizante desprovida dos traços de um trabalho constituído socialmente, o que dificultaria (e muito) o processo de leitura e compreensão” (KOCH, 2014, p. 106).

Apesar de visto como um modelo, o gênero varia de acordo com a cultura, o espaço e o tempo. Em geral, reconhecemos muitos gêneros por sua estrutura cristalizada, porém esta forma depende (ou pode depender) do país, da cultura, das necessidades sociais e das convenções estabelecidas em que tal modelo se constitui. Ou seja, pode não condizer com certo modelo para a mesma atividade em uma cultura diferente. Temos, daí, o dinamismo e a maleabilidade dos gêneros (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2002), relativizando a estabilidade do “molde”. Nesse sentido, concordamos com a definição de Marcuschi (2004) de gêneros textuais como esquemas cognitivos, que vão somando-se e fazendo parte da bagagem de conhecimentos dos indivíduos de uma sociedade e tempo. Como estão incorporados, os esquemas podem ser acessados no processo de compreensão e produção textuais.

A maleabilidade dos gêneros lhes permite, muitas vezes, uma intertextualidade intergêneros, isto é, uma “mescla de funções e formas de gêneros diversos num dado gênero” (MARCUSCHI, 2002, p. 31). Há uma certa “subversão da ordem genérica instituída” (MARCUSCHI, 2002, p. 32), retirando-o de um enquadre normal para dar novo enfoque, no intuito de alcançar determinada finalidade e funcionalidade. Contudo, ainda que em relativa estabilidade, vemos as semelhanças formais nos textos classificados sob determinado gênero, condicionando as escolhas dos elementos lexicais, modo-temporais dos verbos, do tipo de orações e períodos. Tal categorização é feita conforme a necessidade comunicativa do indivíduo – donde importância de sua competência superestrutural (KOCH; ELIAS, 2014; KOCH, 2015a) –, o que lhe acarreta, também, a opção por tal ou qual gênero.

Diante disso, os gêneros veem-se relacionados aos tipos textuais, que, para Marcuschi (2002, p. 23), são um “conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal”. Designados pelo autor como descritivo, narrativo, argumentativo, expositivo e injuntivo, estes tipos “constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciado e não são textos empíricos” (MARCUSCHI, 2002, p. 23). Observemos que cada gênero pode ser composto por mais de um tipo, dado que há uma diversidade e complexidade linguísticas, marcando, pois, a heterogeneidade tipológica (KOCH; ELIAS, 2014; MARCUSCHI, 2002).

Como já citado, os elementos que Bakhtin (2003) aponta como característicos de um enunciado são: o conteúdo temático, o estilo da linguagem e a construção composicional. É a

partir da análise desses três elementos que, segundo o autor, podemos “classificar” os enunciados em determinado gênero. Isso porque cada enunciado é incondicionalmente integrante de um gênero e cada condição de comunicação discursiva gera determinado gênero discursivo:

Uma determinada função (científica, técnica, publicista, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis (BAKHTIN, 2003, p. 266).

Marcuschi (2008, p. 155) toma tais elementos como subsídios teóricos para criar, a partir da “união do gênero ao seu envolvimento social”, outras categorizações, de cunho sociointerativo. Nesse desdobramento, pondera que gêneros textuais “apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Dessa forma, trazendo tais noções aos estudos textuais sociocognitivos, assumimos como pilares de categorização de um texto em determinado gênero: a forma (englobando o estilo), o conteúdo e a função comunicativa. No entanto, nas discussões feitas no GRPesq LabEV, grupo de pesquisa do qual fazemos parte, a partir dos estudos de Donato (2014)⁸, observamos a necessidade de agregar um quarto aspecto: o suporte. Consideramo-lo como um dos fundamentos para a categorização genérica do texto, posto que Marcuschi (2002, 2008) ressalta sua interferência sobre os gêneros textuais. Segundo ele, “o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele” (MARCUSCHI, 2008, p. 174), de forma que, “[...] as expressões ‘mesmo texto’ e ‘mesmo gênero’ não são automaticamente equivalentes, desde que não estejam no ‘mesmo suporte’” (MARCUSCHI, 2002, p. 21).

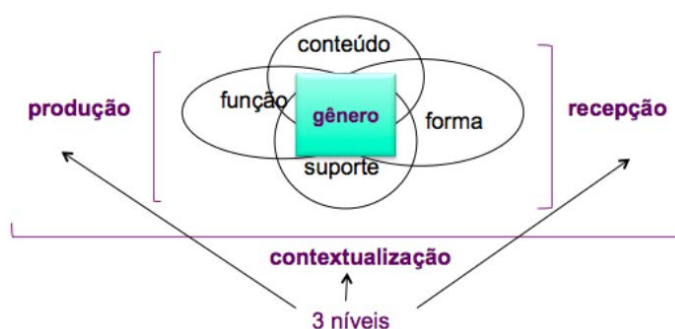
Donato (2014) toma considerações anteriores sobre suporte, tratadas, entre outros, por Marcuschi (2002, 2008), para organizá-las e redefini-las. Ela atualiza o conceito de suporte como “um portador de textos escritos e multimodais, responsáveis não só pela fixação e apresentação dos gêneros materializados, mas também pelo seu transporte e seu armazenamento” (DONATO, 2014, p. 43). A partir desse conceito, compreendemos que “a constituição de um *site* como suporte a partir dessa pesquisa, por exemplo, demanda tanto o locus físico, como o computador, com todas as suas subdivisões, quanto o virtual, ou seja, o software e a Internet” (DONATO, 2014, p. 44). Ressaltamos, contudo, que esta é uma

⁸ Essas conclusões de Donato estão em sua dissertação de Mestrado “Gêneros textuais introdutórios e suporte: uma visão sociocognitiva da revista Nova Escola”, de 2014, disponível em: <http://www.btdt.uerj.br/tde_arquivos/2/TDE-2014-07-17T144138Z-4702/Publico/Aline%20de%20Bettencourt%20Donato_dissertacao.pdf>.

definição válida para os gêneros escritos de maneira geral – logo, plausível para nosso estudo sobre *fanfictions*.

A autora afirma, ainda, que a enumeração dos elementos principais de um texto não basta para caracterizá-lo dentro de um gênero textual. Devemos pensar “sobre suas estratégias de produção, seus objetivos, suas funções, suas relações elementares, sua recepção na atividade leitora e suas implicações discursivas” (DONATO, 2014, p. 95). Assim, a autora determina três níveis de análise dos textos, relacionados ao contexto de produção, de recepção e de interação, para a sua classificação nos gêneros. Tais elementos e considerações advêm de discussões feitas no âmbito do grupo de pesquisa e encontram-se reunidos e melhor sintetizados no trabalho de Donato (2014) e nas propostas de Vergnano-Junger (2015), que redefine o nível da interação como “contextualização”. Em nossos estudos, adotamos as caracterizações teórico-metodológicas das autoras, conforme o esquema que segue (figura 1):

Figura 1 – Esquema teórico-metodológico para caracterização de gêneros textuais



Fonte: VERGNANO-JUNGER, 2015⁹.

De acordo com o esquema, verificamos que, ademais dos três elementos constituintes dos gêneros textuais já propostos por Bakhtin (2003) e Marcuschi (2002), é incluído o elemento “suporte” para caracterizar a composição genérica. Reconhecemos, assim, quatro pilares para sua sustentação, considerando a relevância que o próprio Marcuschi (2004, 2008) já havia concedido ao suporte. E, para a categorização dos textos em gêneros com base nestes pilares, devemos observá-los sob diferentes perspectivas. Ou seja, não apenas na perspectiva de produção (de quem o escreve), mas também na de recepção (de quem o lê) e no da contextualização (os contextos/aspectos contextuais das trocas entre escritor e leitor através do texto, do espaço, do tempo e da sociedade em que se inserem). A partir da observação de tais categorizações genéricas, podemos verificar os aspectos sociocognitivos da leitura, com

⁹ VERGNANO-JUNGER, C. Leitura na sociedade da informação e formação de professores: um olhar sociocognitivo. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/linguistica/textos/livro08/LTAA8_a01.pdf>.

base na interação que promove (favorecendo-a) entre o texto e leitor, situada em um determinado contexto sociocultural. Eis uma leitura com o uso de estratégias e ativação de conhecimentos prévios para a construção dos sentidos (cf. capítulo 3).

Em síntese, os gêneros textuais refletem as necessidades, finalidades e condições específicas da esfera da atividade humana em que estão inseridos. Marcuschi (2011, p. 19) afirma que “assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se e multiplicam-se”, conforme as necessidades sociais. Uma vez que as atividades do ser humano são heterogêneas e inesgotáveis, os gêneros também o são. E à medida que novas tecnologias surgem e novas formas de interação são criadas, nascem também gêneros textuais para cumprir as finalidades sociais emergentes.

Hoje, observamos em nosso cotidiano a expansão das tecnologias digitais, assistidas por computador. Isso nos leva a explorar que especificidades se constroem para os gêneros textuais circulantes em ambiente digital.

2.2 Gêneros textuais do ambiente virtual

Do surgimento da Internet até hoje, o espaço virtual vem modificando-se, ampliando as possibilidades de uso, com maior circulação de conteúdos e interação. Como já apresentado (cf. subcapítulo 1.1), com o advento da *Web 2.0*, ganhamos novas possibilidades para a sua utilização, *design* e tecnologia. Passam a ser permitidos seu uso como plataforma pessoal, o compartilhamento de informação e a participação colaborativa, com conteúdos gerados pelo usuário. Temos, então, novos tipos de *sites*, que apresentam tais usos, como *blogs*, *wikis* (HERRING, 2013), redes sociais.

Estamos no âmbito da comunicação mediada por computador (CMC). Nela, entendemos que o meio tecnológico interfere na natureza do gênero produzido e gera “novas formas de organizar e administrar os relacionamentos interpessoais nesse novo enquadre participativo” (MARCUSCHI, 2004, p. 17). Assim, podem surgir novidades em relação a um gênero já estabelecido, agora deslocado em relação ao que conhecemos em outros contextos de uso, e com peculiaridades específicas do meio eletrônico. Segundo Marcuschi (2011, p. 22),

em geral, os gêneros desenvolvem-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desmembramento de outros, de acordo com as necessidades ou a nova tecnologia como o telefone, o rádio, a televisão, a internet. Um gênero dá origem a

outro, e assim se consolidam novas formas com novas funções, de acordo com as atividades que vão surgindo. [...] Esse estado de coisas mostra a dinamicidade dos gêneros e sua facilidade de adaptação, inclusive na materialidade linguística.

Deparamo-nos, então, com “novidades com algum gosto do conhecido” (MARCUSCHI, 2004, p. 18): eventos textuais similares aos desenvolvidos antes, mas agora multimodais e apresentados em outro suporte. É o caso dos computadores e Internet com seus *sites*, vinculados a programas informáticos para seu funcionamento.

Pelos recursos que oferece, a Internet propicia o surgimento/emersão de inúmeros gêneros. Como já pontuamos, o gênero reflete as necessidades de uso de determinadas esferas da sociedade, e surge de necessidades de comunicação dos usuários da língua (BAKHTIN, 2003). A proliferação desses “novos” gêneros está associada, portanto, à velocidade e às inovações na comunicação no mundo contemporâneo, às novas demandas dos indivíduos e da sociedade e aos recursos que a tecnologia propicia. Assim, os gêneros transmutam-se, adaptando-se à nova realidade tecnológica. Muitos deles (talvez ainda sua maioria) são essencialmente baseados na escrita, porém reúnem “num só meio várias formas de expressão, tais como, texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados” (MARCUSCHI, 2004, p. 13). Destacamos, assim, a multimodalidade (ou multissemiose)¹⁰ como um dos traços distintivos dos gêneros em ambiente digital.

Tais gêneros encontram-se divulgados na Rede, interconectados hipertextualmente, numa malha intertextual, e permitem/convidam à interação e ao diálogo. Outro traço distintivo desses gêneros é, pois, o hipertexto. Na era digital, quando pensamos na questão da definição do conceito de texto, ganha destaque a sua estruturação hipertextual (KOCH, 2015a). Atualmente ouvimos falar com frequência em hipertexto e o relacionamos aos exemplares textuais na Internet, repletos de palavras ou expressões que aparecem em destaque, constituindo-se em *links*. Ele, entretanto, não está apenas vinculado ao ambiente virtual, como é tratado em senso comum.

Os textos impressos também apresentam a hipertextualidade como componente organizacional. Segundo Koch (2015a, p. 86), o hipertexto “constitui um evento textual-interativo”, em que “o sentido não é construído somente com base no texto central, mas pela

¹⁰ A partir das concepções de Rojo (2013) sobre os textos eletrônicos, multissemiose é a integração de semioses. Quer dizer, é o conjunto de signos de várias modalidades de linguagem (texto escrito verbal, imagem estática, imagem em movimento, som, fala) em sua multiplicidade de modos de significação. Já a multimodalidade caracteriza-se por ser os “sistemas de significação integrados dos textos multimídia eletrônicos” (id. *ibid.*, p. 24), mostrando-se como um conceito que abrange o de multissemiose. Para nosso estudo, não se faz relevante a diferença conceitual entre os termos, que se apresentam, nesta pesquisa, usados como equivalentes.

combinação de todos esses [os seus] recursos”. Isto posto, pensemos nas citações, referências, notas de rodapé e uma série de informações que podem compor um texto, dadas a respeito dele, mas que não se encontram em seu eixo central. Trata-se de exemplos que existem na realidade impressa, não necessariamente na virtual.

Se tomamos por exemplo um livro, ao buscarmos seu sumário e escolhermos um dos pontos para ser lido, temos aí o *link* para um texto. Se, durante a leitura, deparamo-nos com um número sobrescrito após uma palavra ou expressão que nos leva a uma nota de rodapé, temos outro *link*, de cunho explicativo, para maiores esclarecimentos sobre o termo ou sobre sua fonte.

Vemos, pois, que o hipertexto não é novidade do meio virtual, nem aspecto exclusivo do texto digital. Contudo, ressaltamos que a hipertextualidade, no caso dos gêneros textuais de ambiente digital, é sua constituinte. Os *links* são nós que se interconectam e formam uma malha textual que alicerça sua composição.

Cada gênero textual tem uma estrutura, um conteúdo e uma função comunicativa e é apresentado em um suporte. Quando abordamos os gêneros textuais em ambiente virtual, adotamos como noção de suporte o conjunto composto pelo computador, os programas informáticos que o fazem funcionar e toda a virtualidade da Internet (cf. subcapítulo 2.1). Ademais do suporte, coincidem nas características que concernem à estrutura, apresentando hipertextualidade e multimodalidade. Por conta desses aspectos, temos a possibilidade de conectar uma série de recursos semióticos através de *links*. Os gêneros podem manifestar diversas funções comunicativas, mas todos com a pretensão comum de, a partir das informações que veiculam *online*, possibilitar que seus leitores gerem conhecimentos e interação interpessoal. A busca e a construção que faz cada leitor que navega na leitura hipertextual dá-se na interação, de acordo com suas necessidades pessoais e com a significação que dá aos conteúdos. Já o conteúdo de cada gênero é bem variado, dependendo de quem o cria e/ou publica e de quem lê, de acordo, ainda, com a contextualização e com cada comunidade virtual a que se dirige.

Marcuschi (2004) diz que ignora a existência de levantamentos exatos da quantidade de gêneros textuais do ambiente virtual e de uma designação consagrada para eles. Podemos apontar alguns, como os *e-mails*, os *chats* virtuais por *webmessengers*, os *blogs* e os fóruns de discussão¹¹. Destacamos, em nossa pesquisa, contudo, as *fanfictions*, um gênero textual em

¹¹ Salientamos que há autores que consideram *blogs* e fóruns como gêneros textuais, mas há outros que os tratam como suporte. Optamos, em nosso estudo, seguir a orientação teórica de Marcuschi (2004), conforme o

ambiente virtual produzido principalmente por adolescentes em comunidades virtuais, que fazem parte da chamada literatura digital.

2.3 Literatura digital

No contexto da *Web* e das TICs, vemos práticas no domínio literário das quais se originam certos gêneros da literatura digital. Para Santaella (2012, p. 230),

o espaço virtual gerado pela rede de computadores funciona como um novo meio. Abre-se com ele uma miríade de oportunidades que expandem o conceito de literatura em função da emergência de novas formas de criação literária. São muitos os nomes que a literatura no ciberespaço e a profusão quantitativa e qualitativa de seus formatos, protótipos e estilos vêm recebendo [...].

Para a autora, com as mídias digitais, a configuração da literatura modifica-se quanto à instância autoral, leitora e de construção (hiper)textual, exigindo uma redefinição de seus paradigmas. Surge a literatura digital, criada no próprio ambiente virtual, unicamente para o formato digital, uma vez que se descaracteriza fora desse contexto. Não devemos confundir-la com a literatura digitalizada, que pode ser lida em outros suportes, mas que se apresenta acessível no ambiente virtual pelo processo da digitalização. Nesta última, as características relativas à literatura digital estão ausentes, ou se apresentam com limitações (SANTOS; VERGNANO-JUNGER, 2015).

A literatura digital tem caráter hipertextual e multimodal, de estrutura e leitura não-lineares. Santaella (2012, p. 236) diz que

[...] a questão da hipertextualidade é traço constitutivo da lógica metagráfica da literatura digital. A possibilidade de combinar textos e outros tipos de signos em hiperambientes reconceitualiza a hierarquia linear e reorganiza a dimensão gráfica do texto. Por isso se fala em hiperescrito, hiperficção, hiperconto, hiperpoesia, hiperedição etc.

Como já apontamos (cf. subcapítulo 2.2), o hipertexto existe também na escrita em papel. Na literatura impressa, encontramos exemplos da proposta não-linear em obras hipertextuais, como o romance “Jogo da Amarelinha” (1963), do autor argentino Julio

Cortázar, ou ainda as narrativas exploratórias¹² dos livros de literatura infantil. Nessas obras, o leitor “navega” de acordo com suas opções de “cliques”, isto é, suas decisões de leitura.

A hipertextualidade, todavia, destaca-se no meio virtual, devido à “possibilidade de combinar textos e outros tipos de signos”, conforme destacamos a partir do posicionamento de Santaella (2012). Temos, assim, alguns exemplos de gêneros desse domínio literário, referidos pela autora no fragmento citado anteriormente. Acrescentemos aos exemplos as *fanfictions*, objeto de estudo de nosso trabalho.

2.4 *Fanfiction*: gênero do ambiente virtual

Amodeo e Pereira (2010, p. 20) dizem que

ao entender a Literatura como uma manifestação linguística em que a reflexão sobre as implicações dos meios de expressão desperta a atenção para entender como o sentido se faz e o prazer se produz, destaca-se o grande poder de comunicação que o texto literário possui [...].

Com apoio nos autores, julgamos que Linguística e Literatura não necessariamente devem caminhar em paralelo. É-nos imprescindível, portanto, conjugar os estudos literários aos linguísticos a fim de conceituar e comentar as características do gênero *fanfiction*, próprio do domínio literário.

Fanfiction – ou *fanfic* – significa, em sentido literal, ficção de fãs. É uma história criada, principalmente por adolescentes, a partir de narrativas de livros consagrados entre eles, após sua leitura. Pode, ainda, ser baseada em séries de televisão, desenhos animados, filmes, ou jogos, a partir dos quais se gera uma nova ficção. Martos Núñez (2006, p. 65) define-a como, “ficción de *fans* o ‘fanáticos’ sobre una obra ya creada”¹³, de modo que seu conceito

vaya ligado preferentemente al de ficciones en el sentido de texto abiertos y especulativos, es decir, que puedan ofrecer mundos autoconsistentes susceptibles de ser continuados por los fans a partir de los personajes, geografía, cronología y tramas ya trazados (MARTOS NUÑEZ, 2006, p. 65).¹⁴

¹² Trata-se de ficções tais como as hiperficção exploratórias que, segundo Santos e Vergnano-Junger (2015), que são “narrativas cujo enredo é construído por meios de caminhos hipertextuais sinalizados por *links*, os quais o leitor tem a liberdade de escolher (ou não) acessar”, em que “apenas o autor é o delimitador dos caminhos, que serão percorridos pelo leitor”. Nos livros infantis impressos, não há os *links*, mas caminhos e finais alternativos, conforme o caminho de leitura tomado a partir da escolha da página.

¹³ Ficção de fãs, ou “fanáticos”, sobre uma obra já criada (Tradução nossa).

¹⁴ Vá ligado preferencialmente ao de ficções no sentido de textos abertos e especulativos, quer dizer, que possam oferecer mundos autoconsistentes suscetíveis de serem continuados pelos fãs a partir das personagens, geografia, cronologia e tramas já traçadas (Tradução nossa).

Assim, na *fanfiction*, os fãs recriam o universo de suas histórias favoritas – chamadas obras-mãe, ficções-mãe, textos-fonte, texto-base ou cânones¹⁵ – e/ou criam uma história ficcional que toma como base a vida ou as características pessoais de seus ídolos. Esta criação desenvolve-se com base nos elementos observados desde a leitura/interpretação de tal universo pelo fã-autor. As histórias são publicadas em *blogs* ou *sites* que reúnem jovens com o interesse em comum de divulgar, sem fins lucrativos, suas aventuras, gerando os chamados *fandoms*.

Fandom é a abreviação da expressão inglesa *fan kingdom*, que, em uma tradução literal, remete-se ao reino dos fãs. Os *fandoms* constituem-se, portanto, dos grupos de fãs que se reúnem e montam um domínio na Internet (em alguma página *Web*) para debater *online* sobre as temáticas pertinentes às suas obras prediletas. São designados por Miranda (2009, s.p.) como “sistema digital que engloba diversas manifestações próprias do campo literário, abarcando desde a produção e a recepção de textos até a crítica e a criação de produtos artísticos”.

Como Miranda (2009) relata, as *fanfics* são “manifestações próprias” e sem fins lucrativos; porém, muitas vezes, acabam confundidas com plágios das ficções-mãe. Assim, sua produção e a de outras criações colaborativas, facilmente postadas e difundidas na Internet, suscitam a polêmica da autoria e da idoneidade dos conteúdos divulgados. Como já abordamos (cf. subcapítulo 1.1), com a facilidade de publicação de conteúdos, o que é veiculado na Internet pode não ser autêntico ou ter credibilidade.

Aclaramos, no entanto, que as produções de fãs publicadas na rede não são adaptações nem versões dos originais. Trata-se, de fato, de criações livres, inspiradas em textos prévios, para diversão e discussão dos aficionados, com caráter de homenagem aos autores e suas obras, sem fins lucrativos. Nos *sites* que as hospedam, existe a preocupação de sempre mencionar a autoria dos cânones¹⁶, atribuindo os créditos aos verdadeiros autores das obras-mãe.

Nos *fandoms*, leitura e crítica são essenciais para sua manutenção, pois delas depende o processo criativo da *fanfiction*. Assim, ressaltamos a relação desse jovem fã com a leitura: uma vez leitor e, agora, autor. Segundo Martos Núñez (2006, p. 65),

¹⁵ O termo “cânone”, no contexto que destacamos nesta nota, é usado como sinônimo de ficção-mãe, texto-base para originar uma *fanfiction*, tal como informado no texto. Contudo, tal termo é muito difundido na Literatura para referir-se às textos tradicionais, obras clássicas literárias. Ao longo desta dissertação, encontramos ambos os usos, para os quais sempre há uma nota a fim de evidenciar o sentido como foi empregado.

¹⁶ Neste contexto, é o texto-base da *fanfiction*.

el lector, en numerosos casos, interactúa con el texto y se vuelve a su vez autor, asumiendo el universo de ficción originario, que se convierte, pues, en un universo compartido y que impulsa definitivamente una escritura alógrafa. Es, pues, un juego dialógico, como la reproducción de una conversación donde el receptor no se limita a un papel pasivo sino que quiere aportar.¹⁷

Há aqui a formação de um novo leitor, que não é passivo e não vê a leitura como atividade isolada. É um leitor digital, multimodal, coletivizado, que estabelece novas regras para a recepção/percepção da obra literária e busca estratégias de leitura produtiva e criativa através dos vários recursos tecnológicos acessíveis no ciberespaço (MIRANDA, 2009). Isso se dá por conta das

mudanças a que se submeteu o texto na era digital, destacando o papel do hipertexto, que transporta a mensagem em "cascatas simultâneas e interconectadas". Na *fanfic*, essa hipertextualidade carrega consigo a multimodalidade e o texto escrito ganha a companhia (simultânea, como sugere Santaella) da imagem e do áudio (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013, p. 79-80).

Santaella (2012) refere-se ao hipertexto, componente organizacional comum no ambiente digital, como "cascatas interconectadas". Ele compõe as *fanfics*, interconectando seus elementos componentes a partir dos *links*. O acesso às informações da produção do fã, como o perfil do autor (*ficwriter*¹⁸), os capítulos e aos comentários a ela atribuídos, dá-se conforme o *link* selecionado (ou não) pelo leitor, na ordem desejada.

Rodríguez (2007) compara as *fanfictions* com as antigas *fanzines*, ficções manuscritas que tomavam por base uma ficção-mãe, trocadas entre fãs por correio. No entanto, destaca o uso do hipertexto nas *fanfics* em ambiente digital e seus aportes ao novo leitor:

No es difícil hacerse una idea de hasta qué punto ensancha las posibilidades el hipertexto, si pensamos que, en el caso de un texto originalmente transmitido en forma manuscrita, la edición electrónica puede ofrecer, gracias a la herramienta del enlace, el acceso inmediato a las diferentes versiones manuscritas, por ejemplo, además de todo tipo de informaciones adicionales, e incluso vínculo de ciertos motivos literarios con apariciones de los mismos motivos en otros textos (RODRÍGUEZ, 2007, p. 28).¹⁹

Ainda que a prática de escrever ficções a partir de obras consagradas não seja algo totalmente inédito, já tendo existido sua circulação entre fãs anteriormente, essas ficções não

¹⁷ O leitor, em vários casos, interage com o texto e se torna, por sua vez, autor, assumindo o universo de ficção originário, que se converte, assim, num universo compartilhado e que impulsiona definitivamente uma escrita colaborativa. É, pois, um jogo dialógico, como a reprodução de uma conversa em que o receptor não se limita a um papel passivo, e sim o de quem quer dar contribuição (Tradução nossa).

¹⁸ Nesta dissertação, os termos "*ficwriter*", "fã-autor" ou "fã-escriptor" são sinônimos, com igual valor conceitual. Optamos pela alternância apenas por uma questão de estilo de redação, a fim de evitar repetições no texto.

¹⁹ Não é difícil fazer ideia de até que ponto o hipertexto expande as possibilidades, se pensarmos que, no caso de um texto originalmente transmitido na forma manuscrita, a edição eletrônica pode oferecer, graças à ferramenta do *link*, o acesso imediato às diferentes versões manuscritas, por exemplo, além de todo tipo de informações adicionais, e inclusive o vínculo de certos *leitmotiv* (motivos condutores; repetição de um tema ao longo de uma obra literária) com aparições dos mesmos *leitmotiv* em outros textos (Tradução nossa).

chegavam a alcançar a amplitude de divulgação que se tem atualmente com a *Web 2.0*. Com a possibilidade de publicar, atualizar com frequência e ter acesso ao comentário dos leitores (outros fãs da ficção-mãe), a *fanfiction* populariza-se, de fato, na Internet.

A *fanfiction* é, pois, um gênero textual em ambiente virtual, cujos textos são intertextuais e hipertextuais. Em geral, é apresentada em páginas da *Web* que reúnem fãs/*ficwriters* de diversas obras, como é o caso do *site Nyah!*, escolhido para nossa pesquisa. A fim de acessar a *fanfiction* para lê-la, devemos entrar no *site* e fazer um percurso de leitura hipertextual até alcançá-la. Nele, há diversas obras, que se apresentam categorizadas conforme o título da ficção-mãe que as tenha motivado, em forma de *hiperlink*. Para ler determinada *fanfic*, acessamos o *link* com seu título. A partir de então, ao clicar no título, temos as informações sobre a *fanfic* desejada, dispostas numa página de abertura, na qual constam o título da produção, nome do *ficwriter*, resumo da história, nota do autor, imagem ilustrativa, informações de sua categorização no *site* e *link(s)* para acessar o(s) capítulo(s). Poderíamos comparar tal página àquelas introdutórias dos livros, com título, autor, sumário etc.

Vemos, ainda, que há sempre a declaração dos *ficwriters* reforçando que a história ali publicada não é feita com fins lucrativos, além de mencionar a obra-mãe em que se baseia, reconhecendo a sua autoria. Já percebemos, com isso, a presença da intertextualidade.

Por fim, devemos acrescentar às características da *fanfiction* em si sua relação com dois outros gêneros textuais: as notas do autor (*ficwriter*) e os comentários²⁰ dos fãs-leitores. Em nossa revisão teórica, não encontramos registro dessa relação, entretanto, como é fator recorrente e importante a nossas análises, decidimos mencioná-lo já neste subcapítulo, embora sua discussão se dê apenas adiante (cf. capítulo 6). Conforme tais análises, o primeiro gênero é interior à *fanfic*, podendo apresentar-se ao início de cada história e/ou ao início e/ou fim de cada capítulo, com a função, a nível de produção, de informar e orientar o leitor. O segundo é um gênero externo – ainda que dependente –, mais a nível de recepção, com a função de estabelecer a interação entre *ficwriter* e fã-leitor.

Haja vista tais colocações, concluímos nossa revisão teórica sobre gêneros textuais e *fanfictions*. Reunimos concepções e organizamos a compreensão sobre *fanfic*, para sua posterior caracterização enquanto gênero textual em ambiente virtual. Podemos, assim, partir aos estudos para caracterização da leitura.

²⁰ Para nossa concepção de comentário em relação às *fanfictions*, tomamos como base os estudos de Freitas (2015) sobre o par *post/comentário* em uma rede social, conforme descrevemos no subcapítulo 6.1.4.

3 CARACTERIZAÇÃO DA LEITURA

Ao discutirmos o texto e sua inserção nos gêneros textuais, pensamos sobre como se dá sua leitura, compreensão e construção de sentidos. Para tal, devemos esclarecer o processo do ato de ler e o conceito de leitura, ademais de refletir sobre o sistema de conhecimentos mobilizados e as estratégias empregadas para lermos. Começamos por revisar a concepção de leitura de alguns autores a partir da visão sociocognitivista.

3.1 Concepção de leitura

O que é leitura? Para Colomer e Camps (2000, p. 33), apesar de a assertiva “*leer es entender un texto*”²¹ ser reconhecida como uma definição simples para o termo, não é nela que se baseia o ensino de leitura em algumas escolas. Durante a alfabetização, muitas vezes utilizam-se métodos de aprendizagem que trabalham com palavras soltas ou apenas fragmentos textuais, aos quais, fora de contexto, não podemos atribuir sentidos. Isso pode repetir-se no ensino de línguas estrangeiras. Em ambos os casos, o foco é, muitas vezes, a fluência na reprodução sonora de palavras de um texto durante a leitura em voz alta, sem nos preocuparmos com a compreensão do que o material textual apresenta e os sentidos que pode proporcionar. Isso ainda ocorre, em menor escala, mesmo depois do estabelecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998, 2000).

Diante dessa realidade descontextualizada, a leitura dá-se, em geral, num processamento ascendente (*bottom-up*), de forma que o leitor parte de aspectos inferiores do texto (letras, palavras) para alcançar seus níveis superiores (frase, texto em si). Do específico – ao decodificar as letras, que se unem em sílabas e formam palavras –, encontramos o significado de cada unidade, que se encadeiam para dar um significado geral – dentro do texto. Tal significado, contudo, não se trata dos sentidos que podemos atribuir ao texto, mas do mero reconhecimento da existência de dada palavra ou do fato de tais palavras formularem frases inteligíveis em dada língua (COLOMER; CAMPS, 2000; KLEIMAN, 2013). O leitor, então, atua como mero decodificador, com uma postura passiva diante do processo leitor.

²¹ Ler é entender um texto (Tradução nossa).

Partamos, agora, da noção de que há aspectos sociocognitivos que intervêm na compreensão de um texto – os sistemas de conhecimentos (KOCH, 2015b) (cf. subcapítulo 3.2). Os estudos cognitivos foram usados como base para a concepção de processamento textual descendente (*top-down*), oposta à ascendente descrita no parágrafo anterior. Ela parte dos processos mentais do leitor até o texto, de maneira que atribui significado, escolhendo as interpretações possíveis (COLOMER; CAMPS, 2000; KLEIMAN, 2013). Vale lembrar que os significados, dentro de tal concepção, não residem no texto, tratando-se de uma co-construção realizada durante a leitura.

A partir de tais informações, defendidas por postulantes dos modelos anteriores, ponderamos, com base em estudos mais recentes, que o processamento leitor não segue uma única direção. Ou seja, não é apenas ascendente nem descendente, mas interativo (COLOMER; CAMPS, 2000; KLEIMAN, 2013) e, ainda mais, multidirecional (VERGNANO-JUNGER, 2010). O ato de ler consiste na constante interação entre os dois tipos de processamento para a interpretação da informação e construção de sentidos,

segundo as exigências da tarefa e as necessidades do leitor: aquelas que vão do conhecimento do mundo para o nível de decodificação da palavra, envolvendo um tipo de processamento denominado *top-down*, ou descendente, conjuntamente com estratégias de processamento *botton-up*, ou ascendente, que começam pela verificação de um elemento escrito qualquer para, a partir daí, mobilizar outros conhecimentos (KLEIMAN, 2013, p. 52-53).

O processamento interativo ocorre de forma multidirecional e envolve, também, diferentes fontes de insumo de informação para permitir que se construa uma compreensão, conforme a discussão de Vergnano-Junger (2010). A leitura eficiente é sistematizada em uma atividade interativa, complexa e estratégica, que depende de processos perceptivos, cognitivos e linguísticos. É uma relação dialética, segundo Colomer e Camps (2000, p. 36), em que “el lector se basa en sus conocimientos para interpretar el texto, para extraer un significado, y, a su vez, este nuevo significado le permite crear, modificar, elaborar e integrar nuevos conocimientos en sus esquemas mentales”²².

Koch e Elias (2014, p. 11) definem leitura como

[...] uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Leitura é, pois, uma interpretação negociada entre leitor e autor através do texto, a partir da compreensão do código, interagindo com outros conhecimentos a fim de gerar uma

²² O leitor se baseia em seus conhecimentos para interpretar o texto, para extrair um significado, e, por sua vez, este novo significado permite-lhe criar, modificar, elaborar e integrar novos conhecimentos em seus esquemas mentais (Tradução nossa).

significação para a construção dos sentidos. Não há total liberdade de interpretação de um texto, de modo que qualquer sentido seja possível. Há limites estabelecidos nessa negociação, com certas coerções que impedem determinadas interpretações ou as tornam inadequadas. Daí, precisamos identificar de que estratégias, a partir dos sistemas de conhecimento mobilizados, fazemos uso na leitura/compreensão textual, em cada situação.

Vergnano-Junger (2009, 2010) levanta a mesma questão da complexidade e interatividade na leitura para a atribuição de sentidos. Destaca, ainda, devido inclusive a tal complexidade, que “não se trata de uma atividade que se aprenda simplesmente com a alfabetização inicial, uma vez que envolve mais que uma decodificação de letras, sílabas e palavras” (VERGNANO-JUNGER, 2009, p. 28). Ou seja, permite-nos lembrar que não devemos naturalizar a leitura. Ela precisa ser aprendida desde a etapa de codificação/decodificação, até as mais avançadas de inferência e negociação de significados e requer sempre participantes ativos.

A autora considera as trocas com o texto não apenas como uma habilidade linguística, mas, também, social. Isso porque leitor e autor trazem à leitura suas experiências prévias e o texto apresenta uma série de elementos de contextos sócio-históricos, ou ainda

das situações de produção tanto da escrita quanto da leitura, dos processos de divulgação, das especificidades dos suportes nos quais o texto é veiculado, dos vários discursos que podem dialogar com o texto lido e com seu leitor, das características dos gêneros (VERGNANO-JUNGER, 2010, p. 26).

Com isso, a construção de sentidos pode dar-se de diversos modos, de acordo com o leitor e seus conhecimentos e com tais elementos. Há a possibilidade de múltiplas leituras para um mesmo texto, conforme o processamento da informação, embora não infinitas, como já mencionamos. O leitor deve ser capaz de avaliar quais sentidos validar e quais rejeitar na negociação de significados durante a atividade leitora. Segundo Vergnano-Junger (2010, p. 26),

cabe a cada leitor reconstruir e atualizar os sentidos a ele [o texto] atribuídos, segundo os insumos que possui: sua bagagem de conhecimentos prévios e a intervenção de elementos sócio-históricos e discursivos. [...]

O leitor é agente e co-autor do que lê; criador e, ao mesmo tempo, sujeito a restrições presentes no texto e no contexto, seja em função do gênero, seja devido à sua história e papel social.

Sendo o leitor co-autor do que lê, ele é também construtor dos sentidos de um texto. Tal como defendido por Koch (2015b), é o conhecimento de mundo, a bagagem de cada indivíduo, somado a outras questões, como as genéricas e as contextuais, que permite construir sentidos a partir da negociação de significados.

Leffa (1996) aponta quatro definições existentes de leitura. A primeira é geral, sobre o ato de ler. Há duas específicas, cada uma das quais fixando-se em um dos polos opostos da leitura: extração, por um lado, e atribuição de significados, por outro. Finalmente, identifica uma conciliatória, que tenta captar elementos válidos nas três definições para uma compreensão abrangente do processo leitor. Adotamos a última, em que ler é interagir com o texto, considerando o papel do leitor, o papel do texto e o processo de interação entre eles (LEFFA, 1996). O autor ainda ressalta que a compreensão textual não vem de um simples contato do leitor com o texto, mas de uma série de condições convenientes para tal realização:

O leitor precisa possuir, além das competências fundamentais para o ato da leitura, a intenção de ler. Essa intenção pode ser caracterizada como uma necessidade que precisa ser satisfeita, a busca de um equilíbrio interno ou a tentativa de colimação de um determinado objetivo em relação a um determinado texto. (...) Satisfeita essa condição básica de intencionalidade, inicia-se o processo complexo de interação entre o leitor e o texto (LEFFA, 1996, p. 17).

Leffa menciona não só os conhecimentos, mas também a questão da intencionalidade como condição fundamental para que leamos. A leitura é compreendida, portanto, como um processo complexo, composto por vários sub-processos que ocorrem simultaneamente, envolvendo as habilidades e estratégias que um leitor possui para comunicar-se com o texto (LEFFA, 1996). Assim se dá a interação leitor-autor, mediada pelo texto, em que se busca a negociação de sentidos.

Ainda, segundo Kleiman (2013, p. 13), leitura pressupõe a “prática social que remete a outros textos e a outras leituras”, implicando a noção de intertextualidade tal como consideramos anteriormente (cf. subcapítulo 1.2). Complementa sua perspectiva sociocognitiva dizendo que é um

processo psicológico em que o leitor utiliza diversas estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, sociocultural, enciclopédico. Tal utilização requer a mobilização e a interação de diversos níveis do conhecimento, o que exige operações cognitivas de ordem superior[...]” (KLEIMAN, 2013, p. 16).

Em suma, observamos que as propostas de todos os autores citados convergem, ao acreditar que é a leitura uma atividade complexa, em que há a participação ativa do leitor na construção de sentidos durante o processo leitor. Ademais, afirmam a leitura como processo, não produto, em cuja realização há a mobilização de conhecimentos a fim de criar e empregar estratégias leitoras. Por fim, destacamos que, além do aspecto cognitivo, a leitura dá-se em contexto sociocultural, envolvendo, portanto, aspectos como local (espaço), tempo, sociedade, papéis sociais, entre outros, durante a interação.

3.2 Conhecimentos mobilizados para o processamento textual

Com os estudos de questões de cunho cognitivo na produção, compreensão e funcionamento dos textos, passa-se a entender que o processamento textual é estratégico. Este mobiliza os sistemas de conhecimento linguístico, enciclopédico, sociointeracional, num processo de compreensão ativo e contínuo na construção dos sentidos (KOCH, 2015b). Tais sistemas são peculiares a cada indivíduo que lê um texto. Assim, como diz Koch (2015b, p. 39), “dependendo desses conhecimentos e do contexto, diferentes interlocutores poderão construir interpretações diferentes do mesmo texto. Os textos só se tornam coerentes para o leitor/ouvinte por meio de inferenciação”.

É com a integração desses sistemas de conhecimentos que elaboramos estratégias interpretativas para significação textual e construção de sentidos. A partir do linguístico, que se refere ao conhecimento da gramática e do léxico das línguas, organizamos o material linguístico na superfície textual, de forma adequada ao tema e aos modelos cognitivos ativados (KOCH, 2015b). Ao conhecimento linguístico, acrescentamos o sociointeracional, que abrange uma série de conhecimentos e se refere às formas de interação através da linguagem, em sociedade. É responsável pelo reconhecimento dos propósitos de um falante (ilocucional), das normas comunicativas em geral (comunicacional), das previsões do produtor do texto sobre ruídos na comunicação (metacomunicativo) e das estruturas ou modelos textuais globais, como seus gêneros e tipos (superestrutural) (KOCH, 2015b).

Junto com esse conjunto de conhecimentos está, ainda, o enciclopédico, que se refere às nossas experiências em sociedade e serve de base aos processos conceituais. Trata-se dos “modelos cognitivos” socioculturalmente determinados e adquiridos através da experiência” (KOCH, 2015b, p. 35).

Adotamos, em nossa pesquisa, uma concepção de texto interativa, de base sociocognitiva, tal como exposto anteriormente (cf. subcapítulo 1.2). Fazemo-lo por compreendermos que há uma relação entre cognição e sociedade/cultura, uma vez que aspectos sociais, culturais e interacionais reúnem-se no processamento textual e em sua própria constituição. Assim, um sistema de conhecimentos é ativado pelo indivíduo na interação, na qual cada um dos interlocutores participa com seu aporte sociocultural. Isso gera um contexto sociocognitivo, inteiramente construído (KOCH, 2015a). O sentido de um texto, que, numa visão processual de sua construção, não depende apenas da estrutura textual em si mesma, também é construído a partir dessa interação e da conjugação de conhecimentos.

3.3 Compreensão leitora e estratégias de leitura

Configuramos a compreensão leitora, primeiramente, a partir do processo de percepção, isto é, da captação de estímulos através dos sentidos (impressão visual para quem enxerga e tato para deficientes visuais, leitores de braile). Tais estímulos podem ser selecionados ou desconsiderados, conforme as intenções do leitor, ou a situação em que se encontra. Se lhe parece interessante, o leitor seleciona automaticamente os estímulos, começando um novo processo, o de retenção na memória (COLOMER; CAMPS, 2000; KLEIMAN, 2013).

A memória é imprescindível nessas operações. Para o processamento da informação, utilizamo-nos da memória de curto prazo e da de longo prazo. A primeira é a também designada memória de trabalho, limitada quanto à quantidade e ao tempo de retenção de dados. Empregamos esse tipo de memória na atuação com informações de que precisamos pontualmente para uso imediato. Já a segunda apresenta alta capacidade de retenção e longa duração, e nos propicia reativar/recapitular informações organizadas e significativas, compondo tudo o que sabemos. Este conjunto compõe nosso conhecimento sobre o mundo e tudo o que vivenciamos, falamos, fazemos e refletimos, dado a partir de seu armazenamento sob a forma de esquemas. Segundo Colomer e Camps (2000, p. 40), esquemas são “estructuras mentales que construye el sujeto en interacción con el ambiente y que organizan su conocimiento y el modo de usarlo”²³, sejam conhecimentos do tipo declarativo, conceitual, sejam estratégicos ou procedurais.

O conjunto de esquemas que cada sujeito possui forma sua visão de mundo, que lhe é peculiar. Vale ressaltar que temos um sistema de redes de informações que se interligam, com a finalidade de proporcionar-nos conhecimento e compreensão. Conforme cada nova informação é recebida, tal sistema reestrutura-se, de modo a incorporar e reorganizar as informações, estabelecendo, conseqüentemente, novas conexões para a formulação de nossos conhecimentos (KOCH, 2015b).

Pensamos, então, a partir dos dados que armazenamos em nosso cérebro. Quando necessário, recuperamo-los para elaboração da informação a fim de construir a compreensão durante a leitura, através da ativação da memória de longo prazo (COLOMER; CAMPS, 2000). A leitura concretiza-se a partir do emprego dos conhecimentos do leitor para a

²³ Estructuras mentais que o sujeito constrói em interação com o ambiente e que organizam seu conhecimento e o modo de usá-lo (Tradução nossa).

observação das informações do texto, atuando num processo estratégico para a sua compreensão.

As estratégias desenvolvidas atuam como operações para a abordagem do texto, podendo envolver, em maior ou menor grau, a voluntariedade/consciência do leitor na realização das atividades de leitura. Classificam-se, fundamentalmente, em cognitivas e metacognitivas, ainda que não haja um consenso entre os estudiosos sobre cada característica desses dois tipos básicos. As concepções convergem quanto ao fato de as estratégias cognitivas estarem mais relacionadas à gestão do comportamento involuntário do leitor nas atividades de leitura com maior automação e as metacognitivas, à desautomatização consciente das cognitivas.

Partindo dessas noções, compreendemos estratégias cognitivas como aquelas “de uso do conhecimento” (KOCH, 2015, p. 60) que “têm, assim, a função de permitir ou facilitar o processamento textual, quer em termos de produção, quer em termos de compreensão” (KOCH, 2015, p. 61). Já, as metacognitivas são “atividades deliberadas de monitoramento, controle e avaliação de um texto” (HODGES; NOBRE, 2012, p. 478), tendo a “importância de que o leitor monitore a sua compreensão e controle as ações cognitivas” (HODGES; NOBRE, 2012, p. 478). Segundo Kleiman (2013), a partir do emprego das estratégias metacognitivas, há maior controle aos automatismos subjacentes às cognitivas.

Diante disso, consideramos que ações cognitivas funcionam juntamente com as estratégias metacognitivas, constituindo o processo leitor de construção de sentidos (KLEIMAN, 2013; HODGES; NOBRE, 2012), fundamentalmente inferencial. Como estratégia, as inferências são, segundo Romero e González (2001, p. 21), “actos fundamentales de comprensión que nos permiten dar sentido a diferentes palabras, unir proposiciones y completar las partes de información ausentes o implícitas en el texto”²⁴.

Durante a análise desta pesquisa, traçamos hipóteses sobre caminhos da leitura de uma *fanfiction*, procurando indícios de uso de estratégias metacognitivas nas escolhas da *ficwriter* para sua composição e nos comentários deixados à *fanfic* (cf. capítulo 6). Atemo-nos, então, às estratégias metacognitivas, as quais, para Colomer e Camps (2000), podem dividir-se em formulação de hipótese, verificação das hipóteses, e integração da informação e controle da compreensão.

Após ser determinado o objetivo da leitura, temos o automonitoramento da compreensão (KLEIMAN, 2013), em que o leitor formula hipóteses sobre o texto. Tais

²⁴ Atos fundamentais de compreensão que nos permitem dar sentido a diferentes palavras, unir proposições e completar as partes de informação ausentes ou implícitas no texto (Tradução nossa).

hipóteses são predições, antecipações apoiadas no conhecimento prévio do leitor, sobre, por exemplo, o autor da obra, o assunto, o gênero textual, o título, o desenvolvimento do texto. Assim, as predições sobre o texto são mais ou menos seguras conforme a bagagem de cada leitor trazida à leitura (COLOMER; CAMPS, 2000).

Devemos, então, realizar a verificação das hipóteses, confirmando-as ou refutando-as, enquanto se desenvolve a leitura. Para Colomer e Camps (2000, p. 50),

la importancia de crear expectativas de comprensión radica en su incidencia en la velocidad de verificación y, en consecuencia, en la rapidez de todo el proceso de lectura. Cuanto más previsible es una palabra menos tiempo requiere su comprobación por parte del lector y más velozmente se puede leer [...] ²⁵.

Integramos, assim, as informações adquiridas e, à medida que lemos, alteramos as predições feitas, se necessário, para controle de nossa própria compreensão. Para tal, precisamos avaliar a nova informação para verificar a relação que estabelecemos entre o que diz o texto, nossos conhecimentos de mundo e nossos propósitos e expectativas na leitura (COLOMER; CAMPS, 2000). Sobre esse processo, Romero e González (2001, p. 21) dizem que,

cuando un lector comprende el texto, estamos haciendo referencia, por un lado, a la construcción de proposiciones relativas a la información que transmite el texto y a la integración de la información que va elaborando y almacenando hasta construir una idea o un estado mental sobre el texto. Pero el proceso de comprensión lectora implica, además, construir puentes entre lo nuevo y lo conocido, ya que el lector cuando lee no puede evitar interpretar y cambiar lo que lee de acuerdo sobre su conocimiento previo sobre el tema del texto. ²⁶

Ao longo da leitura, encontramos pelo texto alguns hiatos, algumas lacunas que devem ser preenchidas pelos leitores. Cada leitor, a cada leitura, recria o texto ao atualizar suas significações, dentro de uma coerência pessoal. Cada leitor, com sua bagagem, é passível de dar sua própria significação e construir os sentidos do texto (COLOMER; CAMPS, 2000). Há, contudo, limites de tolerância para essa negociação de sentidos, não tendo o leitor total liberdade, já que é um processo dialógico. Para que se estabeleça verdadeiramente a comunicação entre texto e leitor, é necessário entender a situação comunicativa, isto é, “el tipo de interacción social propuesta por el escritor (qué objetivo tiene la comunicación, desde

²⁵ A importância de criar expectativas de compreensão incide na velocidade de verificação e, em consequência, na rapidez de todo o processo de leitura. Quanto mais previsível é uma palavra, menos tempo requer sua comprovação por parte do leitor e mais velozmente pode ser lida [...] (Tradução nossa).

²⁶ Quando o leitor compreende o texto, estamos fazendo referência, por um lado à construção de proposições relativas à informação que o texto transmite e à integração da informação que ele vai elaborando e armazenando até construir uma ideia ou um estado mental sobre o texto. Mas o processo de compreensão leitora implica, além disso, construir pontes entre o novo e o conhecido, já que o leitor, quando lê, não pode evitar interpretar e tomar o que lê de acordo com seu conhecimento prévio sobre o tema do texto (Tradução nossa).

qué lugar y tiempo se produce, qué relación refleja el registro lingüístico que se utiliza etc.)”²⁷ (COLOMER; CAMPS, 2000, p. 57). Também precisamos confrontar a finalidade de leitura do leitor com a do escritor, a fim de observar seu grau de convergência.

Para a compreensão de um texto, é imprescindível, ademais, o grau de conhecimento compartilhado entre os dois interactantes. Caso o grau se mostre insuficiente, “la comunicación no tiene ninguna posibilidad de producirse porque el lector no podrá representarse una información de la cual desconoce los presupuestos y, por lo tanto, no podrá seguir el proceso de inferencias previsto por el autor”²⁸ (COLOMER; CAMPS, 2000, p. 64-65).

Há, assim, uma programação da leitura, condicionada por esse e os demais fatores citados, na observância do que está explícito no texto e do que se infere, a partir confirmações ou negações das previsões do leitor durante a leitura. O êxito do processo comunicativo dá-se, pois, pela constituição de um sentido plausível.

Hodges e Nobre (2012) realizam uma revisão teórica sobre estratégias e habilidades empregadas no ato de ler, organizando-as. Em sua revisão, afirmam que as estratégias metacognitivas podem ser utilizadas antes, durante e depois da leitura. Desta maneira, previamente à leitura do texto, podemos elaborar perguntas sobre seu conteúdo, observar sua organização, fazer um roteiro para ler e organizar hipóteses sobre o conteúdo do texto. Também analisamos títulos, tópicos, figuras, gráficos e quaisquer informações válidas para realizar previsões e verificar os conhecimentos prévios acerca do tema do texto.

Durante a leitura, utilizamos como estratégias a seleção das informações textuais mais relevantes, a fim de relacioná-las com nossas previsões e verificar nossas hipóteses. Podemos, ainda, interromper a leitura para verificar a compreensão, destacar informações importantes (grifando-as ou fazendo anotações ao lado do texto, por exemplo), reler trechos, ler com atenção e devagar, ou em voz alta, em caso de encontrarmos dificuldades (HODGES; NOBRE, 2012).

Como estratégias de pós-leitura, adotamos, entre outras, a análise, a revisão e a reflexão sobre o conteúdo lido e o levantamento da importância e da aplicabilidade das informações do texto.

²⁷ O tipo de interação social proposta pelo escritor (que objetivo tem a comunicação, de que lugar e tempo é produzida, que relação o registro lingüístico utilizado reflete etc) (Tradução nossa).

²⁸ A comunicação não tem nenhuma possibilidade de ser produzida, porque o leitor não poderá representar uma informação cujos pressupostos desconhece e, portanto, não poderá seguir o processo de inferências previsto pelo autor (Tradução nossa).

Tomando essas três etapas, podemos destacar o automonitoramento de leitura, tanto por parte da *ficwriter* quanto dos leitores-fãs-comentaristas, as estratégias de antecipação, a compreensão da intertextualidade para traçar estratégia de comparação, analogia, paralelismo e as estratégias de *skimming*, *scanning*, seleção e hierarquização de informações. Exemplificamos, com isso, o uso das estratégias metacognitivas na compreensão leitora, tais como as abordadas em nossa metodologia para buscas em nossa análise (cf. capítulos 5 e 6), na leitura da *fanfic* em ambiente virtual.

3.4 Leitura em ambiente virtual e hipertextualidade

Abordamos, neste subcapítulo, como se dá a leitura e os processos envolvidos para o processamento textual. Refletimos, especificamente, sobre como ela ocorre em ambiente digital e se a leitura na tela implica mudança nesses processos.

Goulart (2011) afirma que novas condições de produção implicam novos gêneros e, conseqüentemente, novos modos de ler e de escrever, com “um sistema de convenções diferente daquele que regula aquelas atividades em folha de papel” (GOULART, 2011, p. 54). Para a leitura no computador, há a diferença do manuseio, do ir e voltar da barra de rolagem, e dos cliques para acessar os conteúdos escolhidos, numa estrutura hipertextual com os *hiperlinks*. Isto requer de nós, segundo o autor, novos conhecimentos e novas estratégias de leitura e escrita (GOULART, 2011).

No ambiente virtual, a hipertextualidade ganha destaque no que concerne à composição organizacional dos gêneros textuais. Como já mencionamos (cf. subcapítulo 2.2), conforme Koch (2015a, p. 86), o hipertexto “constitui um evento textual-interativo”, em que “o sentido não é construído somente com base no texto central, mas pela combinação de todos esses [os seus] recursos”. Para Santaella (2012, p. 234), “o hipertexto é conhecido como escrita não sequencial, como rede interligada de nós que os leitores podem percorrer de modo multidimensional”.

Temos, então, hipertextos como componentes organizacionais, cujas chamadas (que funcionam como *links*) encontram-se no corpo principal e dão ao leitor vários caminhos de leitura. Este pode adotar uma prática mais linear, saltando os *links*, ou uma não-linear, lendo um deles, alguns, ou todos, de acordo com seus interesses.

Os gêneros textuais no ambiente digital são caracterizados por muitos apelos, caminhos a seguir e fontes a pesquisar, ampliando as possibilidades leitoras. Seus hipertextos marcam um diferencial de leitura, de modo que, ao acessarmos seus *links*, fazemos uma leitura hipertextual, fragmentada, conforme nossas prioridades, mas dentro das opções dadas pelo(s) autor(es). Com isso, consideramos o texto digital plurilinear.

Na realidade, não é apenas o texto digital, mas consideramos que todo tipo de texto, por seus múltiplos sentidos dentro da construção feita em cada interação texto-leitor, é plurilinear na sua construção (KOCH, 2015a). Lembremo-nos de que a hipertextualidade também existe nos textos impressos. A diferença dos hipertextos impressos para os eletrônicos está, basicamente, na diferença de suporte e na forma de acesso. Tal acesso se dá por meio de *hiperlinks*, ou *links*, “os grandes operadores da continuidade de sentidos e da progressão referencial no hipertexto” (KOCH, 2015a, p. 87). Eles são responsáveis por “efetivar ágeis deslocamentos de navegação *online*, bem como realizar remissões que possibilitam acessos virtuais do leitor a outros hipertextos de alguma forma correlacionados” (KOCH, 2015a, p. 76). Permitem que naveguemos pelo ciberespaço de acordo com nossas vontades e decisões dentro das opções de clique. É, todavia, uma liberdade limitada pelas ofertas programadas pelo criador das páginas virtuais.

Vemos, assim, que pode existir plurilinearidade no texto em suporte impresso, porém não é seu constituinte essencial, diferentemente do que ocorre com os gêneros em ambiente digital. O texto digital é constitutivamente purilinear (se não o fosse, seria digitalizado), posto que é o próprio texto que oferece as conexões e o leitor tem a opção de ampliá-las ou não. Sua plurilinearidade está no nível da produção no hipertexto, cuja manipulação é imediata, a partir dos *hiperlinks*. Já o texto impresso tem sua plurilinearidade construída de fora para dentro, isto é, todas as conexões são realizadas pelo leitor. Não está necessariamente no nível da produção, e sim no nível da recepção, por ser construído pelo leitor. Apesar de os hipertextos impressos, como as notas de rodapé e os sumários, por exemplo, serem interiores, apontam a uma exterioridade e sua manipulação não é imediata, como os hipertextos digitais. Logo, a plurilinearidade no (hiper)texto é uma questão constitutiva e de tempo e espaço.

Na atividade leitora virtual e hipertextual, geramos uma composição fragmentada, a fim de construir sentidos, a partir de várias leituras conectadas. Com isso, há maior rapidez de acesso a uma gama virtualmente infinita de informações. Além disso, incrementam-se as possibilidades de buscas por materiais multissemióticos, que não são tão possíveis, prováveis ou em grande quantidade/variedade nos meios impressos. Naqueles, a informação se

apresenta não apenas por textos escritos verbais, mas também por meio de material audiovisual não-verbal (imagético ou sonoro, por exemplo).

Ainda, conforme Koch (2015a, p. 86),

ao navegar por toda uma rede de textos, o hiperleitor faz de seus interesses e objetivos o fio organizador das escolhas e ligações, procedendo por associações de ideias que o impelem a realizar sucessivas opções e produzindo, assim, uma textualidade cuja coerência acaba sendo uma construção pessoal, pois não haverá, efetivamente, dois textos exatamente iguais na escritura hipertextual.

Como já mencionado, vários caminhos de leitura são possibilitados a partir da escolha dos *links* a acessar. Tal escolha se faz de acordo com o conhecimento enciclopédico (cf. subcapítulo 3.2) que cada interlocutor possui e a partir dos interesses peculiares a cada leitor. Isso gera as buscas pessoais por informações para a construção de conhecimentos e aprendizagem.

Com todo o exposto, vemos na hipertextualidade em ambiente digital a peculiaridade dos *hiperlinks*, que faz a diferença do ato de ler na tela em relação a fazê-lo no papel. Ela “nos faz experimentar o conhecimento de um modo novo” (GOULART, 2011, p. 54), já que, ao navegar pelos *links*, temos a possibilidade de acessar textos de gêneros distintos simultaneamente. Em termos de processo, todavia, há práticas que se aplicam a ambas as formas de leitura. Por exemplo, seja na leitura do texto no papel ou no computador, o leitor faz um processo de escaneamento do material antes de lê-lo (RIBEIRO, 2011). O que pode ocorrer são possíveis adaptações ao novo suporte, de maneira que, para Ribeiro (2011, p. 141),

não há, de fato, novidade absoluta no aparecimento do texto suportado pelo computador. A novidade está no próprio suporte e na velocidade com que os nós são acessados nos hipertextos eletrônicos. [...] Se o leitor tem alguma intimidade com essas interfaces hipertextuais impressas estará, então, próximo de deduzir certos aspectos da interface hipertextual eletrônica.

O leitor, com a prática leitora e seu contato com mais diversidades de gêneros, amplia suas possibilidades de leitura, com a maior gama experiência adquirida para cruzamentos de informações (MARCUSCHI, 2002; RIBEIRO, 2011). Assim, mostra-se apto a “reconfigurar seus modos de ler e de lidar com novos objetos de ler, reaprendendo a navegar neles e a ter expectativas sobre aquele novo meio, talvez até dando novos sentidos ao que lê” (RIBEIRO, 2011, p. 143).

Concluimos que a hipertextualidade e sua plurilinearidade são elementos cruciais do nível da produção para configurar a leitura dos gêneros em ambiente digital, como a *fanfiction*, com o acesso às suas notas e aos *links* aos comentários sobre ela. O texto digital é constitutivamente plurilinear por sua constituição hipertextual, com a funcionalidade de

aproximar e descentralizar o contato entre conteúdos, expandindo as fronteiras textuais a partir da combinação de vários recursos multimodais. Não oferece uma finalização do conteúdo, que é dada no nível da recepção, de acordo com as escolhas do leitor, em sua participação ativa na construção de sentidos. Não há, portanto, a mesma funcionalidade na plurilinearidade nos textos em suporte impresso e em suporte digital. Tampouco são exatamente as mesmas estratégias de leitura empregadas ao lê-los, uma vez que se adequam a cada suporte e a cada forma de ler. Com isso, ponderamos que o automonitoramento e o controle são – ou, pelo menos, deveriam ser – estratégias potencializadas pela rapidez e imprevisibilidade da Internet, na leitura em ambiente digital.

4 *FANFICTION*, LETRAMENTO, LEITURA E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Discutimos anteriormente (cf. subcapítulo 1.1) sobre o ciberespaço, um espaço democrático gerado com o advento da *Web 2.0*. Mencionamos como o indivíduo torna-se autônomo e, nas interações em comunidades virtuais, por exemplo, co-constrói seu conhecimento a partir das informações veiculadas na rede. Temos que pensar, contudo, que, em todo o mundo, muitos ainda não possuem acesso à tecnologia e que o acesso à informação não é garantia de obtenção de conhecimento (COUTINHO; LISBÔA, 2011, p. 8). É crucial que tenhamos condições para o desenvolvimento das habilidades cognitivas necessárias para transformação da informação em conhecimento.

Esse mesmo raciocínio nos leva a refletir sobre a aquisição e construção do conhecimento a ser empregado para fazer uso da tecnologia nos ambientes virtuais. Para que uma pessoa atue neles, é imprescindível que esteja apta a realizar as funções necessárias para interagir na rede, quer dizer, deve ser letrada, atualizar seu letramento para atuação no mundo digital. Com apoio nas propostas de Cerutti-Rizzatti (2012) e Euzébio e Cerutti-Rizzatti (2013), compreendemos como letramento um conjunto de práticas socioculturais, como o uso da língua, que nos permite atuar, informar-nos, conhecer, aprender, interagir, tanto nos ambientes reais como virtuais, nos mais diversos âmbitos da vida e das esferas das atividades humanas. Assumimos, portanto, que há um processo de letramento com diversos níveis, que cresce cumulativamente a cada prática desenvolvida (VERGNANO-JUNGER, 2015). Ou seja, não utilizamos a terminologia “letramentos” nem “letramento digital”, por entendermos que observamos e vivenciamos um processo único e contínuo, ocorrendo em distintos contextos, segundo a situação, as necessidades, ou o momento.

Com base nesse conceito, vemos a contribuição das *fanfictions* em vários aspectos para a formação letrada do alunado. É uma oportunidade de letramento não só no concernente à prática digital, ao uso da tecnologia, mas também às práticas de leitura e escrita, tanto em ambiente virtual como real. Como comentamos anteriormente, nas *fanfics*, ampliam-se as possibilidades de leitura com a hipertextualidade dos *links* virtuais e sua multimodalidade potencializada pelo ambiente digital. Isto requer do leitor habilidades de compreensão, a partir da atualização de seu letramento. Eis a importância das *fanfictions*, posto que são, segundo Martos García e Martos García (2013, p. 8),

textos que rompen y desafían las reglas de los que sí son admitidos por el “canon”; es una poética singular donde la pasión por escribir y el afán de compartir con el grupo el universo imaginario de que se trate, es más importante que todo, y eso repercute en una escritura nueva, que reescribe esos mundos ficcionales en claves nuevas.²⁹

Estamos de acordo com Azzari e Custódio (2013, p. 74), cuja conceituação de *fanfic* passa por mencionar tais práticas letradas: "gênero textual que engloba a escrita criativa, a metalinguagem e o pertencimento a uma base de fãs (*fandom*) em meios eletrônicos". Os autores reiteram sua perspectiva ao defender que os *ficwriters*

começam a pensar sobre como escrevem, sobre seu domínio da língua, especialmente a partir dos comentários que recebem a cada capítulo publicado e que vão moldando e remoldando seu texto, em forma e conteúdo, de maneira essencialmente colaborativa, ou ainda através da leitura dos revisores (betaleitores) e mesmo com a composição de texto a quatro ou mais mãos (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013, p. 75).

A *fanfic* propriamente dita dá-se a partir da escrita. Sua valia, no entanto, apresenta-se também na compreensão leitora, uma vez que é após o processo de leitura da obra-mãe e de toda sua construção de sentidos que se gera a produção escrita dessa ficção. Acrescentemos a isso o processo leitor das contribuições de todos os fãs, por meio de postagens e comentários nos *sites*. Por isso, consideramos pertinente seu estudo, inserindo-a nas atividades escolares com adolescentes.

Vemos, porém, um movimento contrário ao que defendemos, como alertam os autores a seguir:

Por hibridizar cultura popular e literatura (canônica), o gênero fanfic tem sido mantido na periferia da esfera acadêmico-escolar" (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013, p. 79).

En cierto modo, al fanfiction se le puede considerar un nuevo género, aunque sea ahora un género marginal y a caballo entre el libro, Internet, las películas o los comics, y no asimilado por el “canon” de obras y temas que los ámbitos académicos y culturales establecen (MARTOS GARCIA; MARTOS GARCÍA, 2013, p. 7).³⁰

Acredita-se, talvez com base numa visão tradicional, que os jovens contemporâneos não leem; não sabem ler, não têm o hábito de ler, não são motivados a ler. Contudo, ler é prática fundamental para navegar no ambiente digital e, devido a observações cotidianas, verificamos quão adeptos da prática virtual eles são. Ademais, livros como “A culpa é das

²⁹ Textos que rompem e desafiam as regras dos que, sim, são admitidos pelo cânon; é uma poética singular em que a paixão por escrever e o desejo de compartilhar com o grupo o universo imaginário de que se trate é mais importante do que tudo, e isso repercute numa escrita nova, que reescreve esses mundos ficcionais em núcleos novos (Tradução nossa).

³⁰ Em certo modo, pode-se considerar a *fanfiction* um novo gênero, ainda que seja agora um gênero marginal e se encontra entre o livro, a Internet, os filmes ou os gibis, e não é assimilado pelo cânon de obras e temas que os âmbitos acadêmicos e culturais estabelecem (Tradução nossa).

estrelas”, nos quais *fanfictions* são baseadas, ou, ainda, livros que apóiam os jogos de RPG (*Role Playing Game*), são literatura. Para escrever *fanfics* e jogar RPG, impreterivelmente há que ler. Afirmamos, portanto, que eles, sim, sabem, têm o hábito e estão motivados para ler. Muitos possuem letramento para tal, tendo as habilidades necessárias para acessar a Internet e navegar segundo seus objetivos. Estão habituados a conectar-se com pessoas e a buscar e ler conteúdos de seu interesse e/ou necessidade, que os motivam. Não discutimos, neste momento, a qualidade dessa leitura, seja em termos de aprimoramento de estratégias, seja de conteúdo formal/intelectual, mas sim a controversa assertiva de os jovens não lerem.

Existe quase um “mito da não leitura”. O que ocorre é que os jovens não leem o que se espera que leiam, como informações formais do mundo e literatura canônica³¹. Não leem sobre tudo aquilo que os professores de Ensino Médio desejam, para que o alunado se mantenha atualizado e seja engajado política, ambiental, econômica ou socialmente. A escola resiste e tende a pensar que livros *best-sellers* destinados ao público infanto-juvenil, ou *fanfics* e outros textos digitais não são leituras válidas. Martos García e Martos García (2013, p. 9), por isso, discutem a importância da escola no apoio a leituras não canônicas³² e não impressas, como é o caso das *fanfictions*:

Que la cultura impresa ocupa una parte pequeña de esta “dieta” no es el problema, no es un problema de cantidad o número de libros que leen; el problema es que el estudiante domine todos estos nuevos alfabetismos para ser un lector competente e informado, que forme criterio propio de adónde navegar y por qué. La escuela no puede anclarse en el pasado, tiene que ayudarles a formar estos mapas mentales, a ayudarle con estos itinerarios que ya no son sólo de un libro a otro libro, sino de un lenguaje a otro, o de un soporte a otro. [...] Lo bueno del fanfiction es el entusiasmo, la entrega desinteresada, la socialización horizontal, y todo ello son factores positivos y de resistencia frente a una cultura bastante deshumanizada.³³

Ponderamos, a partir dessa perspectiva, que a leitura de livros impressos, prescritos na “dieta” recomendada ou esperada pelos professores, não é a maior questão, e, sim, o não ter ferramentas para aprimorar a leitura. Os autores colocam a *fanfic* como opção na motivação para ler, e vê o papel da escola na compreensão de que o avanço das práticas leitoras a partir

³¹ O termo “canônica” refere-se, nesse parágrafo, aos clássicos da Literatura de determinada cultura e/ou sociedade. Diferentemente de outras aparições nesta dissertação, não é aqui sinônimo de ficção-mãe, aquela que dá origem ao universo de uma *fanfic*.

³² O termo “não canônicas” refere-se, nesse parágrafo, à Literatura não clássica.

³³ Que a cultura impressa ocupa uma parte pequena desta “dieta” não é o problema, não é um problema de quantidade ou número de livros que leem; o problema é que o estudante domine todos estes novos letramentos para ser um leitor competente e informado, que forme critério próprio de por onde navegar e por quê. A escola não pode ancorar-se no passado, tem que ajudá-los a formar estes mapas mentais, ajudá-los com estes itinerários que já não só de um livro a outro livro, mas de uma linguagem a outra, ou de um suporte a outro. [...] O bom da *fanfiction* é o entusiasmo, a entrega desinteressada, a socialização horizontal, e tudo isso são fatores positivos e de resistência diante de uma cultura bastante desumanizada (Tradução nossa).

de quaisquer textos ou literaturas, em quaisquer suportes, é imprescindível para reformular o letramento do alunado. O educador, deste modo, deve ser o mediador, retirando a escola de uma perspectiva retrógrada ao aceitar a leitura em ambiente digital. Ademais, deve mediar a preparação dos estudantes para uma navegação com critérios e criticidade, a fim de gerar conhecimentos e aprimorar o letramento no concernente às práticas digitais.

Observamos, em nossa prática em sala de aula como docente de Espanhol como língua estrangeira, a importância da leitura para o aprendizado. Embora seja realizada em língua portuguesa apenas, sua prática aprimora as estratégias do leitor para uma compreensão textual. Em um primeiro contato com um texto em espanhol, até pode haver estranhamento. Todavia, um leitor que experimenta mais o ato de ler tende a lançar mão das estratégias de que faz uso em português a fim de ler também em espanhol. Cabe-nos mediar tal leitura, preparando os alunos com estratégias e reforçando seus conhecimentos para a construção dos sentidos do texto na língua estrangeira.

O ensino de leitura em algumas escolas, seja na alfabetização, seja em língua estrangeira, ainda está diretamente vinculado às perspectivas de língua escrita, de o que é ler e o que é ensinar adotadas pela instituição e por seus professores (COLOMER; CAMPS, 2000). O que percebemos é que muitos ainda a compreendem como um processo centrado no texto, ademais de ver alunos como passivos no processo de ensino-aprendizagem e escola/professores como detentores do conhecimento. Ou seja, a leitura é tomada apenas como um processo de decodificação, em grande parte avaliada por meio da oralização do texto. Não se consideram outros objetivos de leitura, de maneira que se verifiquem as relações de sentido pelo aluno construídas a partir do emprego de estratégias leitoras. Tampouco é levada em conta a intencionalidade como condição básica para leitura, como menciona Leffa (1996) (cf. subcapítulo 3.1). Se pensamos no ensino da leitura, a falta de intenção pode ser o principal problema, que leva à falta de motivação para o tipo de leitura apresentado pela escola.

Muitas vezes, a forma como a atividade é abordada na escola, juntamente com a não observância da prática leitora em casa, molda a noção de leitura dos indivíduos. Ela é tomada unicamente como disciplina formal, uma vez que é trabalhada no colégio. Torna-se obrigação, tendo sempre que ser avaliada (COLOMER; CAMPS, 2000). Nunca é pensada como um hábito prazeroso, tal como a pensa Daniel Pennac em “Como um romance”³⁴, seu ensaio em forma de narrativa, em que declara os dez “direitos imprescritíveis do leitor”. São eles:

³⁴ PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

- 1) o direito de não ler
- 2) o direito de pular páginas
- 3) o direito de não terminar um livro
- 4) o direito de reler
- 5) o direito de ler qualquer coisa
- 6) o direito ao bovarismo
- 7) o direito de ler em qualquer lugar
- 8) o direito de ler uma frase aqui e outra ali
- 9) o direito de ler em voz alta
- 10) o direito de calar (PENNAC, 1993, p. 139)

Diante disso, “é preciso que a educação seja compreendida como um processo de construção de um saber percebido como útil e aplicável pelos alunos e não como uma realidade à parte, desinteressante e inacessível” (COSCARELLI, 2011, p. 39). Concluimos que há muito o que transformar na escola no referente à leitura, para que ela tenha mais sentido na realidade do alunado e lhe motive à atividade. Derrubar o preconceito contra as obras não canônicas³⁵, a literatura digital e todas as ofertas atualmente vigentes em ambiente virtual significa compreender isso, conferindo sentido a tal atividade.

³⁵ O termo “canônica”, nesse contexto, deve ser compreendido como uma referência às obras tradicionais da Literatura de determinada cultura e/ou sociedade.

5 METODOLOGIA

Após a revisão e discussão teórica para fundamentar nossos estudos, construímos a metodologia de análise de três *corpora*. Temos como *corpus* principal a *fanfiction* “A culpa ainda é das estrelas”, em língua portuguesa, selecionada entre as demais observadas devido aos números consideráveis de capítulos e de comentários a ela dirigidos. Ademais, há, como apoio à sua análise, os comentários dirigidos à *fanfic* e a ficção-mãe “A culpa é das estrelas”, de John Green.

Neste capítulo, explicamos os pontos metodológicos abordados. Desenvolvemos a problematização do tema, a caracterização da pesquisa, a demilitação dos *corpora* e a organização dos critérios de análise.

5.1 Problematização do tema

Em nossa experiência docente no ensino público, enquanto professora pesquisadora, deparamo-nos com alguns alunos que não recebem estímulos à leitura, cujo letramento em língua materna mostra-se carente de práticas leitoras que vão além dos usos pessoais³⁶ cotidianos mais imediatos. Ou seja, não observamos uma diversificação e ampliação das práticas de leitura e escrita fora do âmbito do que lhes é mais familiar. Apesar da existência dos PCNs, que apoiam o trabalho de leitura de diversos gêneros textuais reais, nem toda escola ou professor os segue. Há, ainda, o fato de que grande parte do alunado que chega ao Ensino Médio não foi exposto, ao longo da formação no Ensino Fundamental, a um trabalho eficaz à sua realidade/necessidade, possibilitando-os desenvolver mais sua habilidade leitora. Compreendemos letramento como um conjunto de práticas sociais e culturais de leitura e escrita, de acordo com diferentes finalidades (EUZÉBIO; CERUTTI-RIZZATTI, 2013). Sabemos que é um processo cujo incremento pode durar a vida inteira, vistas as necessidades de adequação a atividades humanas vigentes e a novas circunstâncias mediadas pela palavra

³⁶ Referimo-nos à leitura de cunho pessoal/privado, que envolve lazer ou necessidades cotidianas com leituras curtas e menos elaboradas, como a de postagens em redes sociais ou de regras de um jogo de *videogame*. É diferente da leitura com função instrumental, empregada para estudar, ler e compreender algum texto para a escola. Ou ainda diferencia-se da leitura de romances e outros textos que, ainda que por prazer, demandam mais atenção e estratégias para preencher possíveis lacunas textuais.

escrita. No que diz respeito à leitura, se estimulado em casa e/ou pela escola, um indivíduo pode ir desenvolvendo gradativamente sua competência leitora e criando estratégias de leitura a partir da práxis, ampliando o seu letramento. Não é o que vemos em nossa realidade escolar, e tampouco cremos que exista na maioria das escolas brasileiras, sejam públicas ou privadas.

Discutir a formação leitora do alunado é uma questão árdua, já que não há como resumi-la a um processo especificamente cognitivo e/ou linguístico. Isso porque questões sociais e políticas estão intrinsecamente relacionadas à essa carência no letramento. Tal carência é, portanto, implicada pela má formação leitora, com dificuldades que vão desde a decodificação até a interpretação e construção de sentidos. Também há um desenvolvimento precário de estratégias leitoras na própria língua e, conseqüentemente, em língua estrangeira. Nossa experiência docente tem mostrado que alguns alunos possuem gosto por ler, porém apresentam estratégias para construção de sentidos pouco desenvolvidas. Não fazem inferências, nem analogias e não utilizam seus conhecimentos prévios, pois não aprenderam como fazê-lo. São, por estes e outros fatores que não convém aqui discutir, alunos desestimulados, que dizem não ser aptos a sequer conhecer seu idioma, muito menos um estrangeiro. Isso afeta sua autoestima e não gera motivação para o aprendizado. Tal motivação não se limita a satisfazer os alunos para deixá-los contentes e dar-lhes diversão. Tem a ver com engajamento, compromisso e crescimento, suscitando valores éticos e políticos do trabalho do professor na formação do alunado, a partir do incentivo e ensino de leitura nas aulas de línguas.

Acreditamos que podemos desenvolver a compreensão leitora dos alunos com um trabalho de leitura sistemático a partir do (re)conhecimento de uma variedade de gêneros textuais e de suas características. O conhecimento genérico, somado a seus conhecimentos prévios de leitura, de mundo e aos conhecimentos linguísticos, amplia seu poder interpretativo e suas estratégias para a construção de sentidos.

Defendemos, ainda, que o trabalho pode trazer maior motivação se inserido na realidade e nas preferências do alunado. Assim sendo, parece-nos pertinente voltarmos aos gêneros textuais em ambiente digital. Há, com eles, a oportunidade do desenvolvimento de habilidades e estratégias para a leitura hipertextual virtual.

Como, atualmente, os adolescentes alimentam enorme interesse pelo computador e a vida na Internet, funcionaria como atrativo e elemento motivador à aprendizagem a apresentação de gêneros textuais do ambiente digital. Tal apresentação deveria dar-se em seu suporte original, ou seja, nas *webpages* acessadas através do computador, e não a partir de

recortes para o suporte impresso. Esta última atitude pode levar à perda das características genéricas e prejudicar o trabalho.

Sabemos que há críticas feitas ao uso excessivo do computador pelos adolescentes, mas a questão está na otimização do uso e não em sua exclusão da rotina dos jovens. Não defendemos uma utilização banalizada, e sim a que lhes permite estar inseridos no mundo globalizado, para informação e construção de conhecimento. Para tanto, propomos seu uso para o letramento do alunado no concernente às práticas digitais e, assim, à otimização da leitura do texto em seu próprio meio, a fim de garantir suas características e viabilizar sua interpretação contextualizada.

Durante a busca por gêneros que conquistariam a atenção e motivariam o alunado surgiu a motivação para este trabalho. Encontramos um sem-número de *sites* com textos conhecidos como *fanfictions*, ou *fanfics* – histórias escritas por adolescentes a partir de personagens advindas de livros consagrados entre eles, após sua leitura. Observamos, a partir dessas buscas *online*, que, ao contrário do que pareciam apontar as evidências escolares em geral, muitos adolescentes realmente leem. E tanto nutrem o interesse pelo lido que querem criar novas histórias e divulgá-las a seus pares, a partir da interpretação do livro e da construção de sentidos realizada no pós-leitura.

Em nossa escola, embora vários de nossos alunos leiam, ainda apresentam dificuldades inerentes ao uso de estratégias na compreensão leitora. Muitos deles sequer receberam, em sua formação, o estímulo de ler. Em geral, há pouca familiarização com a leitura de gêneros narrativos e estratégias para sua compreensão. Podem até estar familiarizados com a Internet e seus hipertextos, porém não com a leitura de narrativas criadas em/para suporte digital. Nossas pesquisas iniciam-se tomando estes pontos como motivação.

O presente estudo surge, então, a partir da necessidade de aperfeiçoar o trabalho de leitura com nossos alunos. No entanto, antes de dar sequência às atividades em sala de aula, consideramos necessário averiguar a teoria e conhecer o objeto de seu interesse. Ou seja, precisamos definir a *fanfiction*, ver se consiste em um gênero textual emergente do ambiente digital, ou apenas em mais um gênero literário disponível na Internet. Com base na conceituação e caracterização do gênero, discutir conhecimentos, habilidades e procedimentos que seriam demandados pela leitura tanto de *fanfics* quanto de suas ficções-mãe. Realizamos a discussão em função das características constitutivas dos respectivos gêneros e de seus meios.

Este tema tangencia duas áreas de conhecimento: a Literatura e a Linguística. No Brasil, ele é relativamente novo, com poucos estudos a seu respeito e, geralmente, pesquisado em seu âmbito literário. Por isso, optamos pelo campo linguístico, pela caracterização das

fanfics como pertencentes a um gênero textual em ambiente virtual. Todavia, o fato de serem criações literárias impossibilita-nos ignorar suas características próprias deste âmbito, uma vez que estas fazem parte da composição do gênero em si. Outro aspecto que destacamos é o fato de que, no âmbito do ensino-aprendizagem de línguas, a relação entre Linguística e Literatura vem sendo cada vez mais explorada. Isso ocorre dada a emergência da necessidade de diluição das fronteiras entre estes campos do saber para o ensino da leitura (AMODEO; PEREIRA, 2010).

Revisitemos, então, nossas questões como problemas de investigação, com base no exposto até o momento:

- O que caracteriza a *fanfiction* como um gênero textual em ambiente digital?
- Como as características desse gênero e de seu suporte se relacionam com os conhecimentos, estratégias e procedimentos demandados por uma leitura entendida, teoricamente, como processamento multidirecional?

Haja vista a problemática em questão, já mencionada anteriormente (cf. Introdução), reiteramos aqui nosso objetivo de discutir a caracterização de *fanfictions* como gênero textual em ambiente digital e de inferir os conhecimentos, habilidades e procedimentos demandados por sua leitura e a de suas ficções-mãe para a construção de sentidos do leitor.

5.2 Caracterização da pesquisa

O tipo de pesquisa proposto para a resolução dos problemas é documental, voltada para textos do gênero *fanfiction* selecionados em um *site* que os hospeda na Internet. Seu caráter é exploratório-descritivo, uma vez que busca explorar e definir conceitos a partir de *corpora* empíricos, apoiando-se no material teórico encontrado na reduzida bibliografia sobre o tema. E, também, porque deseja interpretar os documentos ao expor características que os compõem. Traz uma abordagem de análise qualitativa, com o uso de técnicas interpretativas que aprofundam a compreensão para a descrição do gênero, com um posterior recorte no estudo documental para a observação da leitura de uma *fanfic* como processamento multidirecional.

O desenvolvimento do estudo como um todo dividiu-se em sete etapas, compreendendo: a revisão bibliográfica relacionada ao tema; a pesquisa e coleta de material nos *sites*; a seleção dos *corpora* representativos para a análise; a busca por padrões e/ou

tendências para caracterização do gênero textual; o levantamento e a seleção das estratégias de leitura para a análise; a análise, em duas etapas, dos *corpora* a partir dos parâmetros estabelecidos; e a organização dos resultados logrados.

5.3 Delimitação dos *corpora* de análise

Como temos por objetivo definir e categorizar as *fanfictions* como gênero textual em ambiente virtual, realizamos uma análise atenta destes textos. Para tal estudo, selecionamos um *corpus* a partir de pesquisas em *sites* e domínios em que estes materiais se encontram disponíveis *online*. São materiais em língua portuguesa, a fim de verificar o que os adolescentes leem para incentivar e melhorar sua prática de leitura em aula. Esperamos contribuir, assim, após nossos estudos teóricos, para o aperfeiçoamento de sua prática em língua materna, o português. E também dar mais subsídios de leitura para desenvolvê-la em língua estrangeira, como o espanhol.

Nosso *corpus* advém, então, de um *site* de grande vulto na Internet, no concernente à ficção de fãs: o *Nyah!Fanfiction*³⁷. É uma página brasileira, criada em 2005, que aparece em segundo lugar nas buscas por *fanfics* em geral³⁸, mas é a primeira a ser encontrada nas buscas por produções em português.

Ao navegar por esse *site*, descobrimos que há a distribuição de ficções de fãs em categorias que denotam o gênero e/ou suporte em que se originaram as ficções-mãe. Deste modo, em *Nyah!Fanfiction*, encontramos o *link* “Categorias”, em que há as seguintes subdivisões: Animes/Mangás, Bandas/Cantores, Cartoons, Filmes, Jogos, Livros, Nyah! (própria do *site*), Originais, Poesias, Quadrinhos, Seriados/Novelas/Doramas³⁹, contabilizando onze categorias. Se acessamos cada um desses *links*, encontramos uma lista em ordem alfabética dos nomes das ficções-mãe, podendo encontrar, então, num esquema hipertextual de acesso a outros *links*, uma vasta lista de *fanfics* originadas a partir de cada

³⁷ O endereço eletrônico do *site* é <http://fanfiction.com.br/>.

³⁸ Perde apenas para *FanFiction.Net*, o primeiro a se apresentar, por ser mundialmente famoso e com produções em diversos idiomas. Seu acesso é através do endereço <https://www.fanfiction.net/>.

³⁹ Doramas são os seriados orientais, com bastante drama e histórias imprevisíveis, chocantes e emocionantes.

uma. Acessado um determinado *link* da ficção-mãe, há como selecionar por gênero⁴⁰ – ação, amizade, *crossover*, aventura, fantasia, ficção científica, terror etc. – a lista de *fanfics* a ser exibida.

Para as análises, priorizamos a categoria “Livros” da página *Nyah!Fanfiction*, porque observamos o interesse do jovem por livros e, assim, reiteramos que ele lê e se encanta a ponto de motivar-se a criar novas histórias a partir deles. Nela, selecionamos as *fanfictions* originadas a partir do romance “A culpa é das estrelas”⁴¹, de John Green, hospedadas neste *site*. Adotamos tal ficção-mãe também como *corpus* comparativo para a observação das possíveis estratégias empregadas na leitura, a partir das pistas deixadas nas *fanfics* anteriormente selecionadas. Apoiamo-nos, ademais, nos comentários sobre elas, deixados pelos fãs leitores na página de cada uma.

O critério para a escolha das produções é o vulto da ficção-mãe no Brasil e, principalmente, entre alguns adolescentes da nossa escola de trabalho. Optamos, assim, por “A culpa é das estrelas”, obra publicada em 2012 pelo autor norte-americano John Green, que tem uma versão cinematográfica de 2014. Neste ano, ao dar aula e observar o comportamento dos alunos em sala, percebemos que tal ficção foi leitura (em suporte impresso, dado que os víamos lendo seus livros) de alguns deles. Em pesquisa de opinião informal no ano de 2015, com pergunta lançada na página privada da escola em uma rede social, tal história continua apontada como leitura ou predileção, juntamente com outras obras do mesmo autor.

O livro conta a história, narrada em primeira pessoa, de Hazel Grace, uma adolescente de 16 anos com câncer. Ela é convencida por seus pais a frequentar um grupo de apoio, em que conhece Augustus Waters, de 18 anos, que tem uma perna amputada devido a um câncer já em remissão.

A partir da ficção-mãe, selecionamos *fanfictions* para as duas etapas de análise a que nossa pesquisa se propõe. Primeiramente, há a etapa de sua classificação como gêneros textuais em ambiente digital, descrevendo, a partir da observação, as características que lhes permitem ser consideradas um gênero. Para tal, elegemos uma única ficção de fã, da qual retiramos fragmentos/elementos para exemplificação dos traços descritos. Posteriormente, passamos à análise da leitura, a fim de apontar as pistas que denotam possíveis estratégias usadas em seu processamento multidirecional. Nesta etapa, observamos atentamente a mesma

⁴⁰ A palavra “gênero”, nesse fragmento, não se refere a gêneros textuais. Trata-se de uma das categorias de organização do *site*, conforme a(s) temática(s) que as *fanfics* podem abordar.

⁴¹ GREEN, J. A culpa é das estrelas. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

fanfic selecionada para a fase anterior e, também, os comentários dos fãs a seu respeito, como um terceiro *corpus*.

5.4 Critérios de análise

Como explicitamos no item anterior, a análise é constituída de duas etapas. Na primeira, pesquisamos as *fanfictions* a fim de destacar suas características e classificá-las dentro do âmbito dos gêneros em ambiente virtual. Para tal, tomamos a proposta de Donato (2014), que organiza critérios de classificação genérica com base nas propostas teóricas de Marcuschi (2002, 2004, 2008) e de Bakhtin (2003).

Já mencionamos que esses autores coincidem sobre a noção de que os aspectos sócio-comunicativos e funcionais enquadram um texto em determinado gênero. Trabalhamos, por isso, com os quatro pilares que se fundem para a categorização genérica: função comunicativa, conteúdo, forma (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2002, 2004, 2008; DONATO, 2014) e suporte (MARCUSCHI, 2008; DONATO, 2014). Devemos sinalizar que consideramos forma toda a estruturação da obra, usando prioritariamente o termo “estrutura” nas análises e descrições. Também vale destacar que o pilar “conteúdo” refere-se ao tema ou conteúdo temático de cada ficção. Dados os esclarecimentos, nossos pontos para análise na primeira etapa são:

- a) função comunicativa;
- b) conteúdo temático;
- c) estrutura;
- d) suporte.

Devido às categorias em que os próprios *sites* hospedam as produções de fãs, durante as buscas por materiais, determinamos o *corpus* no concernente ao conteúdo (temático), selecionando *fanfictions* oriundas de uma mesma ficção-mãe. Para sua análise, devemos observar os quatro pilares sob não apenas a perspectiva da produção – ou seja, do autor da obra-mãe –, mas também da recepção – dos *ficwriters*, fãs leitores que também produzem, ao escrever *fanfics* – e da contextualização – as trocas entre estes e aquele, dadas através dos textos e percebidas tanto pela leitura da ficção-mãe como pela escritura das *fanfics* (DONATO, 2014; VERGNANO-JUNGER, 2015). Neste último, estão envolvidos os

aspectos socioculturais, como época, lugar, faixa etária, profissões, traços culturais de onde se inserem autor da ficção-mãe, fãs-autores e seus leitores.

Em um segundo momento, escolhemos uma dentre as *fanfics* analisadas na primeira etapa para análise no que diz respeito a seu processo leitor. Verificamos como as características do gênero *fanfiction* e de seu suporte se relacionam com os conhecimentos, estratégias e procedimentos demandados por sua leitura sob uma perspectiva multidirecional. Para inferi-lo, fazemos uma análise comparativa entre a ficção-mãe e a *fanfic* escolhida, averiguando a interação entre o texto-base e o leitor/escritor, a partir das pistas no texto da ficção de fãs. Estas aportam noções da construção de sentido realizada pelo leitor tanto na leitura do texto-base como na produção da *fanfic*. Para complementar tais observações, utilizamos, também, comentários dos fãs-leitores voltados para o texto em questão.

Desta forma, para estabelecer comparações e reconstruir parte do processamento leitor, inferido a partir de pistas linguísticas, pensamos em algumas categorias de análise dos *corpora*, com base nas estratégias metacognitivas sintetizadas nos estudos de Hodges e Nobre (2012) e nas contribuições de Kleiman (2013) (cf. subcapítulo 3.3). As categorias são:

- a) suporte e sua apresentação (capa, sumário, prólogo; página de apresentação, *links* para capítulos, notas);
- b) título (a primeira fonte para as previsões do leitor-fã);
- c) tema (conhecimento prévio da ficção-mãe);
- d) personagens, enredo, ambientação das ficções (por tratar-se das superestruturas, isto é, do gênero romance, que tem como tipo textual predominante a narrativa, tomamos suas características prototípicas);
- e) notas e comentários (interação do *ficwriter* com outros fãs, seus leitor).

Buscamos, assim, em nossas análises, pistas de estratégias de leitura, como *skimming*, *scanning*, antecipação, comparação, analogia, paralelismo, seleção e hierarquização de informações.

Por conta do curto tempo para a pesquisa, não há neste trabalho verificações feitas sobre o processo leitor em tempo real, dado que não acompanhamos a recepção da leitura da ficção-mãe por parte de nenhum *ficwriter* (leitor/autor). Discutimos, assim, a partir da análise de documentos, apenas as possíveis pistas das produções das *fanfics* que podem nos levar aos conhecimentos e estratégias empregados pelo leitor/autor na atividade de leitura da ficção-mãe, para sua construção de sentidos e criação de um novo texto. Também o fazemos com relação às *fanfictions* a partir dos comentários dos fãs leitores.

6 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após os esclarecimentos metodológicos, conduzimo-nos à etapa analítica da pesquisa. Ponderamos, no entanto, que antes devemos realizar a apresentação dos *corpora* de análise, a fim de descrever os documentos estudados.

6.1 Apresentação dos *corpora*

Este subcapítulo encontra-se dividido para melhor apresentação dos três *corpora*: a obra canônica “A culpa é das estrelas”, do autor norteamericano John Green, uma *fanfiction* sobre ela, intitulada “A culpa ainda é das estrelas”, de um fã-autor e os comentários dos fãs sobre ambas. Julgamos também necessária a descrição do *site Nyah! Fanfiction*, que hospeda a produção de fã analisada.

6.1.1 Descrição da obra-mãe

Após uma pesquisa informal com nosso alunado, optamos por trabalhar com *fanfics* criadas a partir da obra “A culpa é das estrelas”, do autor norteamericano John Green, como informado na metodologia (cf. subcapítulo 5.3). Consideramos relevante fazer uma apresentação sobre a obra-mãe, já que ela é o ponto de partida para as produções de fãs. Além do mais, para resgatar as pistas da leitura do *ficwriter*, devemos conhecê-la também. Fazemos uma descrição sob a perspectiva de seu gênero textual, de acordo com as necessidades da pesquisa, e não nos atendo a questões próprias dos estudos literários. Desse modo, tomamos nossos critérios de análise, baseados nos quatro pilares (DONATO, 2014) para a categorização genérica, a fim de apresentar a obra.

Como conteúdo temático, “A culpa é das estrelas” conta a história de Hazel Grace, uma jovem de 16 anos que sofre de câncer. Ela, por insistência de seus pais, frequenta um

grupo de apoio a jovens com a doença. Lá, identifica-se apenas com um rapaz, Isaac, com um câncer que lhe prejudica a visão. Conhece também Augustus Waters, ou Gus, de 18 anos, jovem com câncer em remissão. Hazel e Gus acabam interessando-se um pelo outro, passando a compartilhar gostos e experiências. Nessa aproximação, a menina recomenda ao rapaz a leitura de seu livro predileto, “Uma aflição imperial”, do autor holandês Peter Van Houten, cujo final é aberto e lhes fascina. Em determinado momento, decidem viajar a Amsterdã a fim de confrontar o não tão reconhecido autor, com quem chegam a trocar correspondências, em busca de respostas sobre o final. Durante essas experiências, Hazel conhece o amor, em meio à sua luta contra a doença. Teme entregar-se, porém não resiste à única pessoa que a trata sem pena.

O tema influencia questões estilísticas da obra, o que concerne à sua estrutura. O estilo do autor conta uma história dramática com leveza e em tom bem humorado, tal como a protagonista tenta levar sua vida. Apresenta uma linguagem simples – clara, objetiva, informal, compreensível, mas não simplificada –, própria da faixa etária da narradora-personagem e do público alvo da obra.

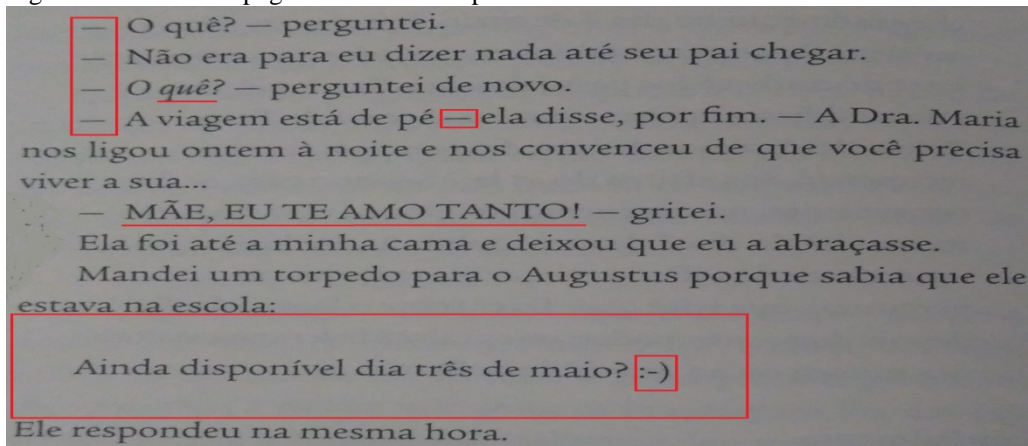
Ainda quanto à estrutura, é um romance classificado no mercado editorial como infanto-juvenil, com narrativa em primeira pessoa. Apresenta-se em capítulos, num total de 25, numa narrativa que revive diálogos presenciais e conversas telefônicas dos personagens, além de mostrar mensagens de texto, cartas e *e-mails* trocados entre algumas personagens. Com a finalidade de simular essas atividades de comunicação entre as personagens, revela-se uma hibridização genérica, numa intertextualidade inter-gêneros (MARCUSCHI, 2002).

Também para tal fim, vemos o emprego de recursos tipográficos e visuais para a representação da oralidade e da escrita das personagens. Observamos o uso de aspas e travessões no discurso direto, a fim de representar a oralidade e demarcar as conversas entre personagens. Há um espaço maior entre os parágrafos de narração e/ou de falas de personagens e os de reprodução dos *e-mails*, cartas, poesias e mensagens de texto por celular. Estes apresentam-se sem alinhamento justificado, diferentemente do restante do texto. Temos a diferenciação da fonte da letra, com o uso do itálico, para chamar atenção para algumas expressões e uso de letras maiúsculas para representar a forma que as personagens empregam para enfatizar algo em sua escrita ou fala. Verificamos, ainda, a representação da linguagem da Internet com *emoticons*⁴² feitos com elementos do teclado do computador ou celular,

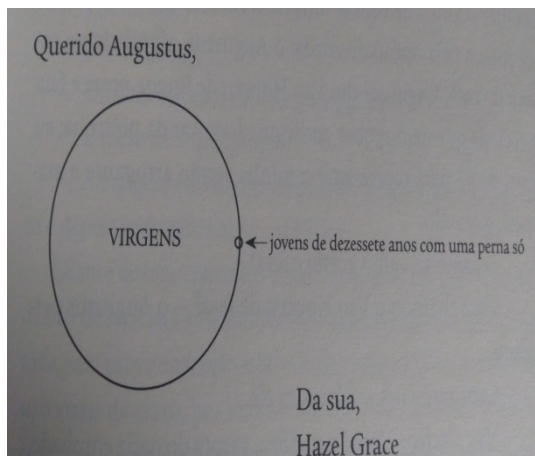
⁴² O termo “*emoticon*” deriva da união dos termos da língua inglesa “*emotion*” (emoção) e “*icon*” (ícone). Trata-se de uma representação gráfica – um(a) ícone/ imagem pequeno(a) ou uma sequência de caracteres tipográficos – de expressões faciais, frequentemente usada na escrita da comunicação mediada por computador (CMC)

expressando emoções. Há, também, figuras explicativas, para a narradora elucidar algum assunto abordado seja ao leitor, seja para outra personagem, dentro da história (figura 2).

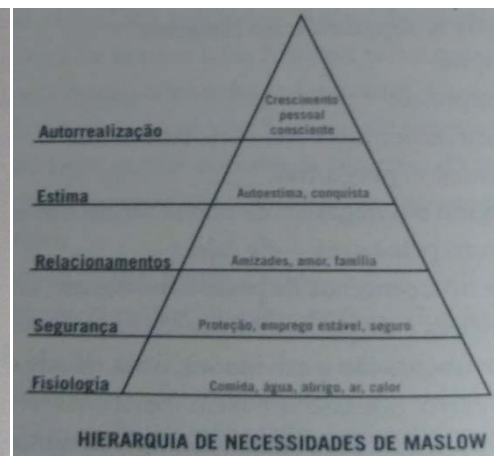
Figura 2 – Recursos tipográficos em “A culpa é das estrelas”



(a)



(b)



(c)

Legenda: (a) – exemplo de presença de travessões, itálico e letras maiúsculas, para representar oralidade na escrita, além de *emoticon* e mudança de alinhamento e espaçamento no texto para representação de troca de torpedão via celular entre os personagens (destaques da autora); (b) e (c) – figuras explicativas usadas pela narradora-personagem como recurso visual para comunicação com outra personagem e com o leitor.

Fonte: GREEN, 2014, p. 120, 189, 192.

Já, no que diz respeito ao suporte, temos a história “armazenada”, mostrada e posta em circulação em/por meio de um livro. Ele contém uma capa, que apresenta os nomes do romance e de seu autor, além de uma ilustração. O livro ganhou edições com capas distintas, sendo uma com desenhos como nuvens, em que se encontram o título e o nome do autor e a outra, idêntica ao cartaz de divulgação do filme, em que aparece o casal protagonista (figura

(SKOVHOLT, GRØNNING & KANKAANRANTA, 2014). Intenciona mostrar o estado de espírito, ou seja, a emoção de quem escreve e, pelo fato de muitos *emoticons* representarem rostos, são popularmente chamados *smileys* ou carinhas.

3). Ademais, contém dedicatória, epígrafe – que faz remissão à história contada na novela, uma vez que cita o autor do livro que a protagonista tanto admira –, nota do autor e agradecimentos.

Figura 3 – Capas do livro “A culpa é das estrelas”



Fonte: EDITORA INTRÍNSECA, [201-].⁴³

A função comunicativa é o papel que deve desempenhar um texto, com o propósito de alcançar certos objetivos dentro de cada contexto (de produção, de recepção ou de contextualização) de comunicação. O grande objetivo de uma obra literária está na fruição estética⁴⁴, tanto no contexto da produção como no da recepção. O autor produz um romance por querer expressar por escrito sua criatividade para gerar histórias. Ele deseja expressar-se, trazer à reflexão alguma temática, pelo prazer de escrevê-las e compartilhá-las com leitores. O leitor é quem usufrui dessa produção. Ao recebê-la, deleita-se no prazer da leitura, na apreciação de seu tema, sua estética, do estilo do autor. Temos, pois, nesta obra-mãe, como em outras obras literárias, a fruição estética como sua função comunicativa.

6.1.2 Descrição do site Nyah! Fanfiction: suporte da fanfiction analisada

Na página inicial do site Nyah! Fanfiction, <http://fanfiction.com.br>, há uma barra fixa na parte superior com seis links que facilitam e organizam tanto as buscas por fanfictions para

⁴³ Disponível em: <<http://www.aculpaedasestrelas.com.br/>>.

⁴⁴ Ao usarmos fruição estética, não pretendemos encerrar o termo referindo-nos à leitura literária apenas como leitura prazerosa. Acreditamos na comunhão da Literatura com a Linguística, compreendendo que o papel da Literatura não se trata apenas de despertar o prazer, mas também de possibilitar que o leitor/aluno se aproprie de determinadas práticas que atualizam seu letramento. Não deixamos de considerar que estão envolvidos os aspectos críticos e engajados da leitura literária, uma vez que o aluno entra em contato efetivo com sua linguagem, causando estranhamento e gerando reflexão.

leitura como o acesso às dicas de escrita e outras formas de ajuda aos *ficwriters*. O primeiro *link* é “Categorias”, que nos direciona a onze categorias de classificação das *fanfics*: Animes/Mangás, Bandas/Cantores, Cartoons, Filmes, Jogos, Livros, Nyah!, Originais, Poesias, Quadrinhos, Seriados/Novelas/Doramas. Em nossa pesquisa, como trabalhamos com uma única ficção-mãe, o romance “A culpa é das estrelas”, buscamos ficções de fãs baseadas nesse livro, acessando o *link* correspondente à categoria “Livros”. Nesta, temos a possibilidade de busca por títulos das ficções-mãe em *links* organizados por ordem alfabética. Clicando no título da referida obra-mãe, encontramos um rol com inúmeras páginas de *fanfictions* nela baseadas. Na listagem, apresentam-se: imagem ilustrativa, sinopse, classificação etária, categoria e gênero⁴⁵ a que pertence cada *fanfic*, o número de recomendações para sua leitura (com *link* de acesso ao comentário da pessoa que a recomenda) e o número de pessoas que a julga sua história favorita (figura 4).

Figura 4 – Parte da listagem após acesso ao *link* do título “A culpa é das estrelas”

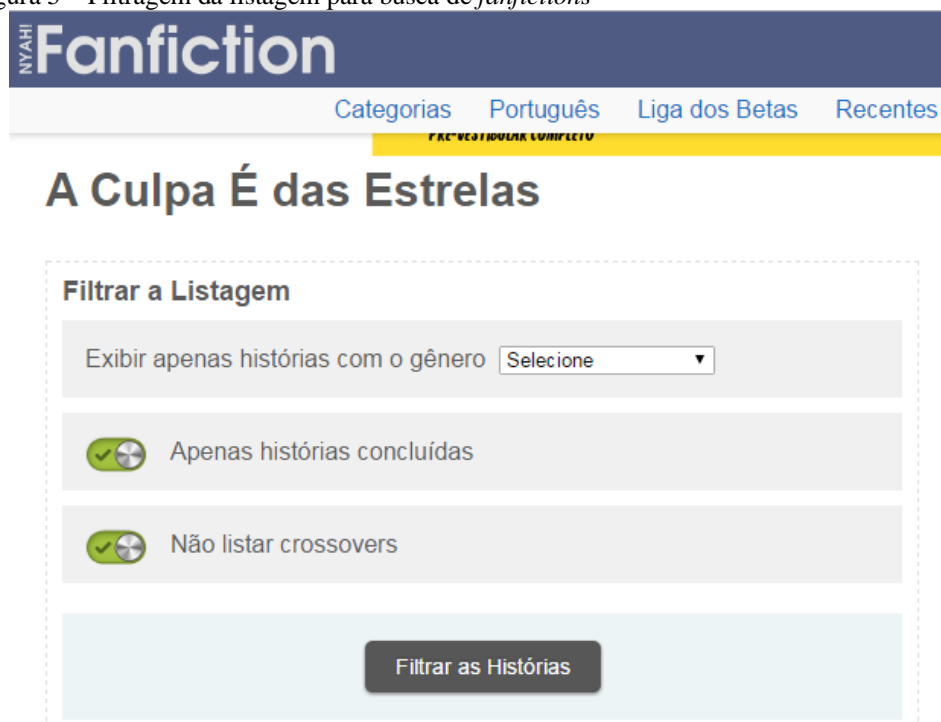
The screenshot shows the Fanfiction website interface. At the top, there is a navigation bar with the site name 'Fanfiction' and links for 'ENTRE' and 'CADASTRE-SE'. Below this, there are menu items: 'Categorias', 'Português', 'Liga dos Betas', 'Recentes', 'Pesquisar', and 'Ajuda'. The main content area displays a list of fanfiction stories. The first story is titled 'A culpa é das pequenas coisas' by 'Panda1991'. It features a book cover image and a synopsis: 'As últimas palavras são as mais complicados de serem ditas, Hazel Grace sabe bem disso. Essas são as pequenas coisas que ela nunca disse para Augustus, as últimas palavras que foram silenciadas.' Below the synopsis, it lists categories as 'A Culpa É das Estrelas' and genres as 'Death Fic, Drama, Poesia, Romance, Songfic, Universo Alternativo'. It also shows '1 favoritou' and a green 'L' icon. The second story is 'A Reviravolta' by 'Deborah2007', with a synopsis: 'Grandes acontecimentos que iram ficar de queixo caído!' and categories 'A Culpa É das Estrelas' and genre 'Romance'. The third story is 'Ter f' by 'M.A.G.1992', with a synopsis: 'A FÉ MUDA A VIDA DE HAZEL' and categories 'A Culpa É das Estrelas' and genre 'Amizade'. Each story entry includes a green 'L' icon.

⁴⁵ Aqui, adotamos o termo “gênero” não para referir-se aos gêneros textuais, tal como na maioria das vezes que o empregamos em nosso estudo, mas como é utilizado no contexto do *site Nyah Fanfiction!*, a fim de categorizar histórias como ação, amizade, aventura, comédia, ficção científica, romance, entre outros.

Fonte: FRANK, 2005.⁴⁶

Ademais, aparece-nos a possibilidade de filtrar a listagem segundo três aspectos. Isto é, selecionamos que nos sejam exibidas histórias: (a) de todos ou apenas de determinado gênero, (b) histórias concluídas ou também as em andamento, e/ou (c) histórias sem ou com *crossover* (mescla de universos ficcionais de diferentes ficções-mãe em uma mesma *fanfic*) (figura 5). Optamos, devido ao curto tempo de realização de nossa pesquisa, por verificar apenas histórias concluídas sem *crossover* de quaisquer gêneros.

Figura 5 – Filtragem da listagem para busca de *fanfictions*



Fonte: FRANK, 2005⁴⁷.

A lista de *fanfictions* apresenta-se em ordem cronológica inversa: da concluída mais recentemente para a mais antiga. Nessa lista, se repousamos o cursor sobre os *links* dos títulos, é exibida uma caixa de texto denominada “Mais informações” no canto direito inferior da tela do computador/dispositivo usado para navegação *online* (cf. figura 6). Nela, apresenta-se o “total de palavras”, isto é, o número de palavras empregadas na escrita da ficção, as “notas da história”, observações (opcionais – não havia em uma delas) feitas pelo fã autor para seu leitor e, por havermos optado por histórias já encerradas, a frase “Esta história foi concluída pelo autor”.

⁴⁶ Disponível em: <<http://www.fanfiction.com.br/>>.

⁴⁷ Disponível em: <<http://www.fanfiction.com.br/>>.

Para essa opção de busca, encontramos nove páginas, com 82 *fanfictions* publicadas desde 2012 sobre “A culpa é das estrelas”. A primeira história data de 19 de agosto de 2012 e a mais recente, de 13 de agosto de 2016. Pesquisamos tal material no período entre 15 de agosto e 21 de setembro de 2016 e selecionamos as histórias com base nos números que apresentam de “recomendações” e “favoritar”. Primeiramente, observamo-las sob os critérios de apresentar ao menos uma recomendação e de ser apontada como favorita por, ao menos, dez leitores. Estes números podem ser verificados ainda nas páginas de busca (cf. figura 6), como resultado de nossa pesquisa, descrita nos parágrafos anteriores. Dentro desse parâmetro, encontramos sete *fanfics*. Contudo, apesar do parâmetro estabelecido, acrescentamos duas publicações mais à nossa coleta, por chamar atenção por seus números (mesmo fora de nossos parâmetros de seleção). A primeira possui três “recomendações” e oito “favoritar” (figura 6). Foi incluída, posto que não são muitas as que recebem tal número de recomendações e, ainda, porque quase alcança o nosso número estabelecido como parâmetro respeito ao item “favoritar”. A segunda não recebeu recomendações, no entanto, superou as demais (com exceção de apenas uma) em números para “favoritar”. Assim sendo, totalizamos nove *fanfictions* para observação mais profunda, a partir do acesso a cada produção.

Figura 6 – “Mais informações” e números de “Recomendações” e “Favoritar”

The screenshot shows the Fanfiction website interface. At the top, there is a navigation bar with the site name 'Fanfiction' and links for 'ENTRE' and 'CADASTRE-SE'. Below the navigation bar, there are categories and a search bar. Two fanfiction entries are displayed:

Entry 1: "One Shot - All Of The Stars" by IsacBeebuck
 - Description: "Apesar de tudo, ela tentava superar. Seria só ele que não conseguiria fazer o mesmo? Ficar vendo todos viverem suas vidas, mas sem seguir, continuar?"
 - Summary: Augustus observa a todos, de longe. Hazel tenta seguir. Isaac faz o mesmo. Mas o que acontece algum tempo depois?
 - Categories: A Culpa É das Estrelas
 - Genres: Romance
 - Statistics: 4 recomendações, 12 favoritaram

Entry 2: "Enfrente a chuva" by F000
 - Description: "Eu aceito, Augustus" "Eu aceito"
 - Summary: Se passaram dois anos após o enterro de Augustus Waters. Hazel e Isaac se "viam" todos os dias. Não haviam mais motivo para ir no encontro com o Patrick, não haviam mais motivo para ver, para respirar. Não haviam mais motivos. Dor de um a dez? Onze. Viver em um mundo sem o Augustus Waters não é fácil e nem vai ser. Ter amigos por perto é sempre bom. Talvez melhor do que se imagina.
 - Categories: A Culpa É das Estrelas
 - Genres: Amizade
 - Statistics: 3 recomendações, 8 favoritaram

Both entries have a "MAIS INFORMAÇÕES" pop-up window open, showing details like total words and notes about the story.

Fonte: FRANK, 2005⁴⁸ (destaques nossos).

Ao acessar os *links* dos títulos de cada produção, ingressamos nas respectivas páginas principais das *fanfictions*, cujos conteúdos são informações melhor explicitadas, antes simplificadas na listagem da busca, ou dados novos. Com a imagem ilustrativa ampliada, cada *fanfic* apresenta sinopse, classificação etária, categoria e gênero temático a que pertence, personagens, números de capítulos e total de palavras, seu *status* de produção (terminada ou não), suas datas de publicação e atualização, e possíveis “Avisos” do autor aos leitores. Encontramos, também, *links* de acesso à história, ao perfil do autor, ao(s) capítulo(s) (juntamente ao número de palavras encontradas em cada capítulo) e aos comentários dos leitores. Se repousarmos o cursor sobre o número de palavras do capítulo, aparece-nos uma caixa cujo título é “Mais informações”, em que o autor tem a possibilidade de dizer algo a seu leitor sobre o capítulo em questão (figura 7).

Figura 7 – Página principal de uma das nove *fanfictions* selecionadas

The screenshot shows the main page of a fanfiction titled "OUR INFINITY" on the website Fanfiction.com. The page layout includes a header with navigation options like "Categorias", "Português", "Liga dos Deuses", and "Recentes". Below the header is a banner for the fanfiction with a cover image and the title "OUR INFINITY".

Our Little Infinity escrita por P...
 530 comentários

Recomendam a leitura

Nosso amado Augustus partiu, como esperado, mas se nosso querido Hazel Grace? Ser tomada pelo câncer seria muito cruel, e alternativo para essa questão. Credo a morte não é exatamente o que se espera, mas um futuro cheio de vida, de amor, de discussões surtas, mas de momentos de alegria e felicidade. A história contada aqui não fica apenas com seu "10 de dor" mas é a vida por cima e mostra como sua vida pode mudar, melhorar. Creio, se for um mulher, amiga, lutadora e guerreira, ainda assim a vida tem sido mais para ela, mas Hazel busca com fé e não apenas com lágrimas, o seu pequeno, infeliz além de Augustus Waters.

Quantas vezes eu já chorei com essa fic? Muitas vezes. Quantas vezes eu já fiquei desolada com o que se acredita e no fim contendo tudo bem nessa fic? Muitas vezes. Quantas vezes eu já li uma fic de ACEDE? São são essas? Nunca. Essas... fic... mostra a construção da vida de Hazel e como ela supera a morte de seu amor maravilhoso. Eu quero a mesma... Como recomendar, ainda não acabou. Eu sei disso! ACEDE e uma das melhores histórias do mundo e com certeza a culpa dessa fic não é das estrelas e sim de Izzy! Amo mais que qualquer!

Essa foi a primeira fic de A Culpa é minha que eu li e é incrível, emocionante, maravilhosa, ótima, engajada, triste, etc. etc. etc. Eu realmente amo. Our Little Infinity, o nome em um milhão de anos eu não esquecerá sua história.

Notas da História:
 Você vai ver, vai chorar e ainda vai querer me matar.
 Uma fic resultado do meu sonho enquanto lia as palavras de ACEDE e Stephanie Waters pertencem ao tio João Vanda.
 Anthony Cook, Anne, Richard, Andrew, Charles, Nicolas, Steven, Peter, David, Ethan, Lauren e Tony vestem da minha cabeça.
 História pertence a Veronica Kott.
 Airo, Fernanda e Ana são inspiradas em três pessoas da vida real. O sentido é meu. E as recomendações são bem-vindas.
 SEM FLAHC! Eu estou de olho em todos de fic de ACEDE.
 Fantásticas apreciam eu não morri! Não muito.

Capítulo	Palavras
1. Capítulo 1	736 palavras
2. Capítulo 2	761 palavras
3. Capítulo 3	602 palavras
4. Capítulo 4	592 palavras
5. Capítulo 5	607 palavras
6. Capítulo 6	132 palavras
7. Capítulo 7	803 palavras
8. Capítulo 8	236 palavras
9. Capítulo 9	606 palavras
10. Capítulo 10	1.113 palavras
11. Capítulo 11	517 palavras
12. Capítulo 12	606 palavras
13. Capítulo 13	269 palavras
14. Capítulo 14	714 palavras
15. Capítulo 15	384 palavras
16. Capítulo 16	481 palavras
17. Capítulo 17	355 palavras
18. Capítulo 18	438 palavras
19. Capítulo 19	530 palavras
20. Capítulo 20	612 palavras
21. Capítulo 21	360 palavras
22. Capítulo 22	820 palavras
23. Capítulo 23	4.264 palavras
24. Capítulo 24	1.006 palavras
25. Capítulo 25	1.012 palavras
26. Capítulo 26	1.567 palavras
27. Capítulo 27	1.763 palavras
28. Capítulo 28	1.585 palavras
29. Capítulo 29	1.486 palavras
30. Capítulo 30 - Especial POV Galap	1.261 palavras
31. Capítulo 31	1.270 palavras
32. Capítulo 32	748 palavras
33. Capítulo 33	856 palavras
34. Capítulo 34	1.014 palavras
35. Capítulo 35	1.044 palavras
36. Capítulo 36	1.102 palavras
37. Capítulo 37	828 palavras
38. Capítulo 38	594 palavras
39. Capítulo 39	823 palavras
40. Epílogo	823 palavras

Estão acompanhando

Opções

MAIS INFORMAÇÕES
 Aqui estou eu chorando no meu quarto escuro porque esta fic terminou. Não tenho palavras para agradecer as 276 pessoas que leram esta fic. Uma fic que me fez sentir que eu não sou sozinho. Eu sei que você podem estar pensando que a segunda temporada vai ser só ano que vem, mas não tá em produção, foi excluído muito como autor e poderei escrever uma história realista. Boa noite uma vez mais para todos no meu grupo no Facebook, o link está no capítulo anterior.
 Até o ano que vem
 — Izzy

Fonte: FRANK, 2005⁴⁹ (destaques nossos).

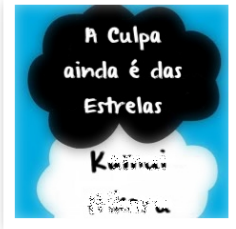
⁴⁸ Disponível em: <http://www.fanfiction.com.br/>.

⁴⁹ Disponível em: <http://www.fanfiction.com.br/>.

Diante do reduzido tempo de pesquisa e visando qualidade – e não quantidade – da análise do material, refinamos o filtro em uma observação quanto ao número de comentários e ao número de capítulos que cada *fanfiction* possui. Estabelecemos, por não haver condições de analisar uma ficção muito extensa, que nos deteríamos em uma *fanfic* que apresentasse entre cinco e dez capítulos e entre cinquenta e cem comentários. Dentre as nove, a que se enquadra nessa descrição é “A culpa ainda é das estrelas” (figura 8).

Figura 8 – Página principal da *fanfiction* “A culpa ainda é das estrelas”

A Culpa Ainda É Das Estrelas escrita por **Atina**



A morte de Augustus foi um choque para Hazel Grace, mas ela teve que seguir sua vida, mesmo com memórias de seu amado. Afinal, a saudade é o efeito colateral de amar.

Classificação: 13+
Categorias: A Culpa É das Estrelas
Personagens: Hazel Grace Lancaster, Isaac
Gêneros: Amizade
Avisos: Spoilers

Capítulos: 9 (4.439 palavras) | **Terminada:** Sim
Publicada: 02/09/2013 às 17:15 | **Atualizada:** 12/10/2013 às 22:50


Notas da História:

Os Personagens Hazel Grace, Augustus Waters, Isaac, Patrick e os pais de Hazel , que aparecem nesta história são de autoria de John Green, retirados do livro A Culpa é Das Estrelas, publicado pela Editora Intrínseca.
Os personagens Nathan Stevens, Elizabethy McCain Stevens, Carl Stevens e Natasha Stevens são de minha autoria, ou seja, foram criados por mim.

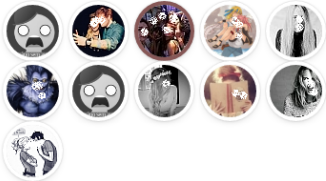
Capítulos

1. A Vida Deve Continuar	253 palavras
2. Hazel	554 palavras
3. Nathan	782 palavras
4. Hazel	568 palavras
5. Isaac	411 palavras
6. Nathan	498 palavras
7. Hazel	467 palavras
8. Nathan	322 palavras
9. (Hazel)	584 palavras


55 comentários



Favoritaram esta história



Estão acompanhando



Opções

Nossas regras

- [Termos de Uso](#)
- [Regras de Postagem](#)
- [Regras de Conduta](#)

Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores. Não nos responsabilizamos pelo material aqui contido.

Nyah! Fanfiction

- [Suporte](#)
- [Imprensa](#)
- [Contato](#)

Fonte: FRANK, 2005⁵⁰.

⁵⁰ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

6.1.3 Descrição da *fanfiction* analisada

“A culpa ainda é das estrelas” conta a história de Hazel Grace após a morte de seu amado Augustus Waters e sua convivência com Isaac e com o novo amigo, Nathan. Trata-se de um romance que se apresenta em nove capítulos, cuja narrativa é em primeira pessoa, variando a voz do narrador-personagem nos capítulos. É uma narrativa que, tal como “A culpa é das estrelas”, revive diálogos presenciais, mostra mensagens de texto, cartas e *e-mails* trocados entre as personagens principais, numa intertextualidade inter-gêneros (MARCUSCHI, 2002). Inferimos que a *ficwriter* segue o estilo de John Green na obra-mãe. A fã-autora cria a continuação da história também em tom bem humorado, a partir do manutenção das características da linguagem adotada na escrita de Green. Conservam-se, assim, as características das personagens originais remanescentes na sequência da história.

Para que essa *fanfic* fosse escrita, houve a leitura prévia da obra-mãe, denotando a intertextualidade construída pelos leitores. Como defendido pelos teóricos que embasam nosso trabalho, partimos do pressuposto de que a leitura vai além da decodificação e compreensão do texto, havendo a construção de sentidos dada pela interação texto e leitor. O sentido do texto não se dá nem se esgota nele próprio, já que o leitor atribui sentidos a significações apresentadas pelo texto. As ficções-mãe são, assim, reescritas intertextualmente nas *fanfics*, a partir das possibilidades de leituras existentes dentro da obra, das diferentes leituras da *ficwriter* e sua vontade de incrementar ou subverter o sentido proposto pelo autor.

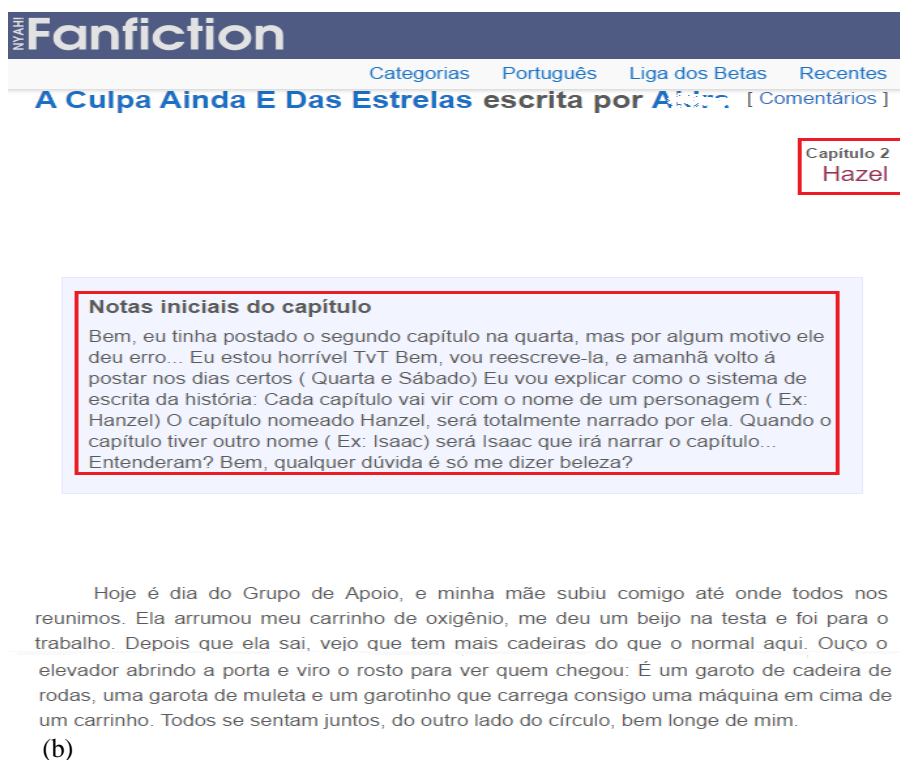
A hipertextualidade é uma característica da *fanfiction* e de seu suporte. Faz-se presente desde o início da navegação pelo *site* para sua busca até durante sua leitura. No subcapítulo anterior, há a descrição das características de seu suporte, o *site Nyah!Fanfiction*, para melhor compreensão e explicitação de seus caminhos por *hiperlinks*. Já, aqui, temos a estruturação da *fanfic* em si.

Encontramos o item “Capítulos”, em que há os *links* para o(s) capítulo(s) da história e, neles há, respectivamente, o desenvolvimento de cada capítulo. Nessas páginas acessadas, antes do desenvolvimento, há as “Notas iniciais do capítulo” (o mesmo conteúdo que encontramos em “Mais informações”, citado no subcapítulo anterior), escritas pela autora para um diálogo com seu leitor, tal como as “Notas finais do capítulo”, ao final. Ambas são opcionais (figura 9).

Figura 9 – Comparação da página principal com a página de um capítulo da *fanfic*



(a)



(b)

Legenda: (a) – página principal, com cursor em cima do *link* ao capítulo 2 e caixa de “Mais informações”; (b) – após acesso a tal *link*, “Notas iniciais do capítulo”, cujo conteúdo é o mesmo da caixa em (a).

Fonte: FRANK, 2005⁵¹ (destaques nossos).

Devemos ressaltar a presença de notas na *fanfiction*, fundamentalmente dependentes e com caráter hipertextual de complementação de um texto. Fazem parte da *fanfic*, porém não são fundamentais em sua constituição, podendo ou não aparecer, conforme a necessidade do fã-autor de complementar seu texto informando, esclarecendo ou sugerindo algo ao leitor

⁵¹ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

sobre a história, questões de produção ou caminhos de leitura (cf. subcapítulo 6.2). Funcionam como as rubricas de peças de teatro e devem ser analisadas junto com a *fanfic* em si. No entanto, como os fãs-leitores remetem a elas em seus comentários, voltam a ser abordadas também em tais análises.

Após as “Notas finais”, há uma mensagem para que o leitor deixe um comentário sobre o capítulo, porém tal comunicação só é possibilitada a quem é cadastrado no *site* e tem um perfil. No topo da página, há um *link* de acesso aos comentários já realizados, ícones de acesso a redes sociais, para compartilhamento da *fanfic* e a presença de caixa(s) de propaganda (cf. figura 9).

Por fim, encontramos botões “Capítulo anterior” e “Próximo capítulo”, de acesso aos capítulos de sequência. Há, ainda, “Opções da história”, em que há um *link* de acesso à “Versão para impressão” (figura 10), possibilitando-nos clicar para imprimir as *fanfics* capítulo por capítulo. Vemos, na figura a seguir, a perda dos *hiperlinks* na versão impressa, com a descaracterização do suporte e da estruturação da *fanfic* (vide figuras anteriores), acarretando mudança nos parâmetros de leitura.

Figura 10 – Versão de um capítulo para impressão

[A Culpa Ainda É Das Estrelas](#)

Autor(es): [Frank](#)

Sinopse

A morte de Augustus foi um choque para Hazel Grace, mas ela teve que seguir sua vida, mesmo com memórias de seu amado. Afinal, a saudade é o efeito colateral de amar.

Notas da história

Os Personagens Hazel Grace, Augustus Waters, Isaac, Patrick e os pais de Hazel, que aparecem nesta história são de autoria de John Green, retirados do livro A Culpa é Das Estrelas, publicado pela Editora Intrínseca.

Os personagens Nathan Stevens, Elizabethy McCain Stevens, Carl Stevens e Natasha Stevens são de minha autoria, ou seja, foram criados por mim.

(Cap. 2) Hazel

Notas do capítulo

Bem, eu tinha postado o segundo capítulo na quarta, mas por algum motivo ele deu erro... Eu estou horrível TvT Bem, vou reescreve-la, e amanhã volto á postar nos dias certos (Quarta e Sábado) Eu vou explicar como o sistema de escrita da história: Cada capítulo vai vir com o nome de um personagem (Ex: Hanzel) O capítulo nomeado Hanzel, será totalmente narrado por ela. Quando o capítulo tiver outro nome (Ex: Isaac) será Isaac que irá narrar o capítulo... Entenderam? Bem, qualquer dúvida é só me dizer beleza?

Hoje é dia do Grupo de Apoio, e minha mãe subiu comigo até onde todos nos reunimos. Ela arrumou meu carrinho de oxigênio, me deu um beijo na testa e foi para o trabalho. Depois que ela sai, vejo que tem mais cadeiras do que o normal aqui. Ouço o elevador abrindo a porta e viro o rosto para ver quem chegou: É um garoto de cadeira de rodas, uma garota de
Fonte: FRANK, 2005⁵².

⁵² Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

6.1.4 Descrição dos comentários

Ao final de cada capítulo, há um espaço destinado a postagens sobre ele, realizadas por leitores que têm perfil cadastrado no *site Nyah!*. A leitura dos comentários, contudo, é de acesso livre. Nesse espaço, existe também a possibilidade de resposta do *ficwriter* a cada mensagem deixada. Podemos acessá-las através do *link* “Comentários”, localizado tanto no topo da página principal da *fanfiction* quanto na dos próprios capítulos. Temos a opção de vê-las em uma lista única, com comentários sobre todos os capítulos, ou em listas, cada qual especificamente sobre um capítulo (figura 11).

Figura 11 – Parte de lista de comentários completa e *links* para opção de capítulo específico

The screenshot displays the Fanfiction website interface. At the top, there is a navigation bar with the site name 'Fanfiction' and several menu items: 'Categorias', 'Português', 'Liga dos Belas', and 'Recentes'. Below this, the page title is 'Comentários em A Culpa Ainda É Das Estrelas'. A dropdown menu is open, showing a list of links to view comments for specific chapters: 'Ver todos os comentários', 'Comentários em 1. A Vida Deve Continuar', 'Comentários em 2. Hazel', 'Comentários em 3. Nathan', 'Comentários em 4. Hazel', 'Comentários em 5. Isaac', 'Comentários em 6. Nathan', 'Comentários em 7. Hazel', 'Comentários em 8. Nathan', and 'Comentários em 9. (Hazel)'. The main content area shows a list of comments from users like Beatriz Santos, Sophia Santos, and Nathan Santos, each with their profile picture, name, and the text of their comment. Below each comment is a 'Resposta do Autor' (Author Reply) in a dashed box. The comments are dated 03/09/2013.

Fonte: FRANK, 2005⁵³ (destaques nossos).

⁵³ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

Verificamos um total de 55 comentários, dos quais 29 obtiveram respostas da *ficwriter*, para esta *fanfiction*. Tais comentários foram deixados por 18 leitores, dentre os quais cinco dos onze relacionados no espaço para *links* de perfis que “Favoritaram esta história” e “Estão acompanhando”, na página principal da *fanfic*. O leitor com mais participação nesse fórum realizou nove comentários e não tem perfil entre quem “Favorita” ou “Acompanha” a *fanfiction*. Três outros leitores empataram em segundo lugar com seis comentários feitos, sendo um perfil de leitor que “Favorita” e outro que “Acompanha”.

Assumimos, nesta pesquisa, seguindo Freitas (2015), que comentários são um gênero textual próprio do ambiente digital, dependentes de uma produção prévia sobre a qual comentam. Embora o trabalho da autora refira-se a comentários em uma rede social, que comentam *posts* e/ou outros comentários, consideramos sua caracterização do gênero aplicável aos comentários dirigidos a *fanfics*. Segundo ela, o comentário

é um gênero pleno, responsivo e co-dependente de um material disparador. Isso porque, possui no meio virtual um suporte digital que lhe é característico; uma forma, que apesar de poder variar, tem uma disposição e uma organização que também o caracterizam; seus conteúdos são recorrentemente avaliativos e opinativos; e exerce uma função sociocomunicativa básica de promoção da interação (FREITAS, 2015, p.136).

Traçando um paralelo entre os comentários em redes sociais e os comentários deixados à *fanfic*, podemos dizer que a função comunicativa destes é a interação do fã-autor/*ficwriter* com o fã-leitor a partir da produção de fãs publicada no *site* que a hospeda. O conteúdo apresenta desdobramentos dessa função comunicativa básica, com o fim de elogiar ou criticar a história da *fanfic* e a escrita/ortografia da *ficwriter*, endossar ou refutar algum elemento e/ou fato da história, mostrar alguns questionamentos de leitura dos fãs-leitores e comentar alguma nota deixada pela *ficwriter*. Com relação à estrutura, observamos que os comentários possuem uma estrutura basicamente fixa, cuja disposição é determinada no suporte digital. No caso da *fanfiction*, localiza-se ao final de cada capítulo, porém o espaço aparece disponível para postagem apenas a quem tem perfil no *site*.

Tal como compreendemos a *fanfiction* como produto de leitura do *ficwriter*, tomamos os comentários como produto de leitura dos fãs-leitores, e, por isso, adotamo-los como *corpus* de apoio à análise aos caminhos de leitura da *fanfic*. Por haver a possibilidade de “Resposta do autor” a cada comentário, este permite-nos, ainda, o acesso ao processo leitor da *ficwriter*, podendo corroborar as pistas observadas na *fanfic*.

6.2 Análise de uma *fanfiction* à luz do problema

Conforme discutido na metodologia (cf. capítulo 5), segmentamos a análise dos *corpora* em duas etapas: a *fanfiction* como gênero textual do ambiente digital e a detecção do uso estratégias, habilidades e conhecimentos na leitura da ficção-mãe e da *fanfic*. Dividimos este subcapítulo, logo, de acordo com as duas etapas de análise propostas.

6.2.1 A *fanfiction* como gênero textual em ambiente digital

Um dos problemas deste estudo, conforme discutido na metodologia (cf. capítulo 5), diz respeito a como caracterizar a *fanfiction* enquanto gênero textual do ambiente digital. Para tal, fazemos uma análise da *fanfic* a partir dos pilares (e suas características específicas neste caso) que nos permitem identificá-la como gênero em ambiente virtual. Nesta pesquisa, realizamos um estudo documental da *fanfiction* “A culpa ainda é das estrelas”, a fim de tomá-la como exemplo para a compreensão dessa estrutura textual como um gênero textual do ambiente virtual. Sabemos que enunciados organizam-se em padrões de estruturação relativamente estáveis (BAKHTIN, 2003) para a realização da linguagem com uma função social, em um propósito comunicativo (MARCUSCHI, 2008).

Após a leitura de nove *fanfictions* tomadas como *corpus* de observação das características de gênero, elegemos uma, chamada “A culpa ainda é das estrelas”, para análise mais pormenorizada. Ponderamos o fato de que ela pode refletir os aspectos gerais encontrados nas produções no que tange à *fanfiction* como gênero textual em ambiente digital. Também propomos inferir o processo leitor que implica, tanto no sentido *fanfic*/ficção-mãe quanto na relação entre a *fanfic* e seus leitores fãs no *site*.

A partir dos estudos teórico-metodológicos tecidos nesta pesquisa, concebemos gênero textual a partir de quatro pilares: função comunicativa, suporte, forma/estrutura e conteúdo temático (tema). Empregamo-los, então, como critérios para a realização da análise de dita *fanfiction*, em sua caracterização genérica e como produto de leitura de uma obra ficcional de vulto internacional. Para a discussão sobre o processo leitor em si, utilizamos as estratégias leitoras descritas na teoria, conforme já explicitado na metodologia (cf. subcapítulo 5.4).

Procuramos, ao longo da *fanfic* e nos comentários dos fãs, indícios de seu uso, explicando-as em contexto.

Sabemos que selecionamos, ainda que inconscientemente, um gênero textual em função da necessidade comunicativa em determinado contexto, a fim de produzir o efeito que queremos para alcançar a comunicação. Assim, cada elemento que compõe a estrutura da *fanfiction* (estruturação hipertextual com *links* a informações e capítulos, as notas, os recursos tipográficos e visuais, mencionados mais adiante, neste subcapítulo) apresenta uma função comunicativa, de acordo com a intenção da *ficwriter*.

Percebemos, no desenvolvimento do texto da *fanfiction*, o propósito de suscitar opiniões e sentimentos. Embora não reconhecida como literatura, a *fanfiction* segue os padrões dos romances narrativos, inclusive por se espelhar na obra-mãe. Isso acarreta-lhe ter, tal como sua obra-mãe, uma função estética. Por isso, não podemos deixar de mencionar que seu objetivo principal está na fruição estética. No contexto da produção, a ficção de fã é criada a partir da recriação de um universo ficcional pré existente, da interpretação subjetiva (ainda que controlada pelo texto) da ficção-mãe pela *ficwriter*. Pressupomos que a fã-autora, com “A culpa ainda é das estrelas”, dá continuação à trama de “A culpa é nas estrelas”, de acordo com seus desejos de como gostaria que (ou como poderia) se encerrar a obra. Já, nas “Notas da história”, e, principalmente, nas “Notas do capítulo” e nas “Notas finais do capítulo”, temos, predominantemente, a função da interação e da explicação. Na contextualização, a *ficwriter* estabelece uma comunicação com os leitores de sua *fanfic* a cada capítulo. A função comunicativa, aí, seria oferecer elementos para a leitura de sua obra, um direcionamento ou orientação.

Podemos traçar um paralelo entre as notas da *fanfiction* e as rubricas das peças de teatro. Estas são uma obra literária que têm, como parte de sua estrutura, informações/comentários que apontam para como as peças devem ser interpretadas e encenadas. As rubricas são instrucionais, até certo ponto como as notas da *fanfic*. Ou seja, em ambos os casos, temos um gênero com duas instâncias de função comunicativa, uma que concerne à história, à trama e outra, ao processo/procedimento de sua recepção.

A *fanfiction* realiza-se no suporte digital e, geralmente, encontra-se publicada em domínios eletrônicos próprios para divulgação do gênero. “A culpa ainda é das estrelas” apresenta-se no *site Nyah! Fanfiction*, que tem como fim específico armazenar e dar acesso a *fanfics* sobre diversos livros e obras, escritas por *ficwriters* que mantêm perfil nessa página. Surge após o advento da *Web 2.0*, com caráter basicamente hipertextual, multimodal, interativo e colaborativo.

O suporte digital proporciona uma leitura hipertextual, caracterizada pela navegação por *hiperlinks*. A hipertextualidade inerente ao meio virtual oferece-nos a possibilidade de uma leitura descontínua, não-linear, ao navegarmos pelas malhas da Rede. Temos, pois, uma construção ativa de nossos caminhos a percorrer pela *fanfic*, para a construção de seus sentidos.

A multimodalidade mostra-se na série de recursos visuais presentes na página da *fanfiction*, possibilitados pelo suporte digital. Há material verbal, composto a partir da escrita, e não-verbal, na figura na página principal como capa da *fanfic*, nas fotografias e figuras usadas nos perfis dos leitores que a “acompanham. Também há linguagem não-verbal nas propagandas que aparecem pelo *site* e nos elementos visuais dos logotipos das redes sociais, que servem também como *hiperlinks*. Assim, os próprios hipertextos contribuem para a multimodalidade, podendo apresentar-se na *fanfic* e/ou levar-nos a outros materiais de naturezas diversas fora dela e do *site* que a hospeda.

A hipertextualidade também favorece a interação entre os sujeitos envolvidos nesse contexto de criação e recepção das *fanfics*, ou seja, nos diálogos existentes entre leitores e *ficwriter*, a partir das notas, comentários e respostas a eles. No entanto, tais diálogos nem sempre alimentam a co-construção de sentidos da leitura ficção-mãe/ *fanfiction*. Possuem tanto o caráter de explicitar empecilhos para a escritura e postagem regular dos capítulos, quanto o de apontar questões de leitura, perpassando por assuntos correspondentes à faixa etária da *ficwriter* e dos leitores, conforme a seguir (figura 12):

Figura 12 – Exemplo 1

Notas iniciais do capítulo

Com a semana de provas á caminho, eu me foco só em estudar, e não poderei postar muito. Mas quando elas acabarem eu volto ao ritmo normal okay?

(a)

leiteia.gustam

21/09/2013 às 16:25 • Hazel

Eu gostei desse capítulo! Ficou bom e que dê tudo bem com o Nathan! E eu tbm sou super shipper Hazel e Augustus(tem nome para esse shipper?) e não queria que nada fizesse os dois se separarem! Muito bom o capítulo esperando ansiosamente o outro com notícia do Nathan! E que você se de bem nas provas de sua escola!
Beijos
xoxoxoxoxoxoxoxo

(b)

Legenda: (a) – notas iniciais do capítulo 7; (b) – comentário de um fã-leitor ao capítulo 7⁵⁴.

Fonte: FRANK, 2005⁵⁵.

⁵⁴ Na última linha, uma forma de dizer “beijos e abraços”, advinda do inglês”, na linguagem da Internet.

⁵⁵ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

No comentário do exemplo 1 (b), temos o desvio da leitura da *fanfic* para fazer menção à nota, por conta da aproximação e identificação entre esses jovens que tal conteúdo gera. A época das provas na escola é uma preocupação própria da idade da maioria dos jovens que acessam as *fanfics*. É, por isso, tema recorrente nas notas, em paralelo a questões de leitura, muitas vezes como justificativa aos atrasos nas postagens. Os desejos de “boas provas” e a compreensão da dificuldade de passar pelo período de sua realização demonstram que o leitor leu a nota, construiu para ela um sentido e reagiu dando um *feedback* à autora. Esta, ao criar uma nota, abre a possibilidade de diversificação de caminhos de leitura e faz um convite indireto ao seu leitor, pois ali coloca elementos que podem facilitar seu processo compreensivo. O convite, porém, pode ou não ser aceito pelo leitor. Ao lê-lo, instaura-se uma atividade leitora que se organiza por meio da não linearidade, da conjugação de enunciados, da escolha de caminhos. O sentido se constrói a partir dessa composição de um texto individualizado, atualizado por cada leitor a partir do que lhe é oferecido. Entretanto, já que as notas também podem trazer aspectos e tópicos alheios à história narrada, outras interações são possíveis, inserindo-se entre a compreensão da *fanfic* em si.

As notas, pois, além de um espaço em que se busca dar o direcionamento de leitura aos leitores, também os preparam quanto ao acesso ao texto e os dias de postagem/acesso ao *site* para acompanhamento da história. Podem tornar-se, igualmente, um elemento para fomentar a interação entre os sujeitos.

Outra justificativa para atrasos de postagem, também encontrada nas notas, vem da vulnerabilidade do suporte, devido aos erros e perdas que uma falha no sistema pode ocasionar. Vemos, no exemplo 2 (figura 13), a menção da *ficwriter* sobre tal aspecto na nota de entrada do capítulo 3.

Figura 13 – Exemplo 2

Notas iniciais do capítulo

Desculpem pela demora, sério. Esse site está se virando contra mim. É a terceira vez que estou (re)escrevendo esse capítulo... Toda vez que terminava de escrever, alguma coisa bugava e eu tinha que recomeçar. Não estou reclamando, mas só explicando a demora ok? -qq

Legenda: Notas iniciais do capítulo 3⁵⁶.

Fonte: FRANK, 2005⁵⁷.

⁵⁶ Ao final da nota, há um *emoticon* feito com os recursos do teclado que não conseguimos identificar seu significado. Há *emoticons* que não tem significado universal, uma vez que surgem como código na convenção de um grupo específico, sendo de conhecimento compartilhado apenas entre os componentes de tal grupo.

⁵⁷ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

Não só *hardwares* e *softwares* do computador/ celular/ tablet ou outro aparelho pelo qual a *ficwriter* escreve e posta, mas o sistema de operação deste e do *site* em conexão pela Internet pode sofrer problemas e resultar em falha da publicação da *fanfiction*. Tal fato, relatado no exemplo 2, prova-nos que a escritura dá-se *online*, diretamente no *site*, uma vez que o capítulo teve que ser reescrito por ter sido perdido durante o “*bug*”. É um texto genuinamente digital, escrito para e em ambiente digital, não se tratando de digitalizações⁵⁸.

Depois de apresentarmos a noção do suporte digital, analisamos, então, a estrutura da *fanfiction*. Ela dispõe-se na estrutura do romance narrativo, reproduzindo a oralidade sob a forma de diálogos e a comunicação escrita através da carta, como já citamos em sua descrição (cf. subcapítulo 6.1.3). Tal hibridização dos gêneros cria identidade com a ficção a partir da qual é originada, não apenas no que diz respeito ao conteúdo temático, mas também à composição estrutural.

Como mencionamos, a estrutura da *fanfic* “A culpa ainda é das estrelas” é, em seus alicerces, hipertextual. Ela foi observada dentro do modelo estabelecido pelo *site Nyah! Fanfiction*, que a hospeda, podendo divergir, em *layouts*, configurações e outros aspectos, de ficções de fãs encontradas em outros *sites*. Entretanto, a base hipertextual de apresentação da história não se mostra divergente a ponto de descaracterizar e/ou diferenciar tais textos e tomá-los como não pertencentes ao gênero *fanfiction*.

Indo ao referido *site*, encontramos alguns caminhos hipertextuais possíveis a percorrer, muitas vezes de forma plurilinear. Há o acesso a cada tópico característico à *fanfic* por meio de cliques em *hiperlinks*. Eles remetem a páginas, nas quais podemos ingressar e navegar conforme nossos interesses e propósitos de leitura. Destacamos que esses caminhos não são completamente aleatórios, mas limitados pelas características do gênero e pelas ofertas dos idealizadores/organizadores da página. Na figura 14, observamos exemplos de hipertextos digitais contidos na página principal da ficção estudada.

⁵⁸ Devemos ressaltar que escrever um texto num editor antes de postá-lo em ambientes *online* não faz dele uma digitalização, uma vez que sua construção dá-se também num programa, virtualmente. Trata-se apenas de uma opção para alterá-lo e salvá-lo com maior segurança, caso haja um “*bug*”. Queremos, com nossa observação, confirmar que a *fanfic* analisada não é uma digitalização e destacar que a escrita da *ficwriter* realiza-se diretamente *online*. Vemos que isso não é, necessariamente, bom, posto que a ocorrência do “*bug*” apagou seu texto. Houve, com isso, duas produções, em que cada escrita gerou um texto novo e diferente.

Figura 14 – Hipertextos em “A culpa ainda é das estrelas”



Fonte: FRANK, 2005⁵⁹ (destaques nossos).

Quanto à estruturação hipertextual de “A culpa ainda é das estrelas”, remetemo-nos, então, à descrição da *fanfiction*, feita em um subcapítulo anterior (cf. 6.1.2). Além de apresentar a sinopse, as “Notas da história” e alguns dados sobre sua produção, a página principal da ficção traz *hiperlinks* de acesso à história em si e a seus dados de composição. Exibe *links* no título para acesso a ela, à categoria a que pertence (isto é, acesso a outras *fanfictions* também oriundas da obra-mãe “A culpa é das estrelas”), ao perfil da *ficwriter* e dos leitores que “Estão acompanhando” e que “Favoritaram a história”, ao(s) capítulo(s) e ao espaço de comentários. Constam, também, *links* de acesso a redes sociais, para compartilhamento das histórias fora do domínio *Nyah! Fanfiction*. Imagens fazem parte de sua composição, seja para ilustrar e introduzir a ficção, como numa “capa de livro”, seja para expor o logotipo das redes sociais e as fotos ou ilustrações dos perfis de *ficwriters* e leitores (vide figura 14).

Na composição estrutural da *fanfic*, há, ainda, ao acessarmos cada um dos capítulos da produção, as “Notas iniciais do capítulo” e “Notas finais do capítulo”. Localizam-se, respectivamente, antes e depois do desenvolvimento de cada capítulo. Tais notas podem ou não estar presentes, conforme a escolha da *ficwriter*. Na ficção estudada, as “Inicias” não aparecem nos capítulos 1 e 4. Provavelmente o escritor-fã não atribui necessidade de introdução ou contato com o leitor nesses momentos, tornando o pacto de leitura menos direcionado, mais livre para a construção dos sentidos sobre a história.

Por fim, há o *link* para uma “Versão para impressão”, caso o leitor opte por imprimir os capítulos para sua leitura, gerando a possibilidade de uma leitura *offline*. Isso implica descaracterizar a *fanfic* como gênero em sua estruturação padrão, digital, e convertê-la em um

⁵⁹ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

gênero narrativo de suporte impresso. Nessa opção, alteramos as possibilidades de leitura, uma vez que modificamos o suporte. Os recursos previstos em sua composição se perdem, como parte da multimodalidade e a hipertextualidade que lhe são inerentes e instantâneas. Ainda que possamos realizar alguma forma de integração *online* – na tentativa de acessar os *links* de comentários e outros após a leitura, por exemplo –, esta não é tão completa e instantânea, como na leitura no *site*. Mesmo se estivermos diante da tela, com acesso aos *links* enquanto se efetiva a leitura no papel, quase concomitantemente, o processo de leitura da *fanfiction* enquanto gênero textual do ambiente textual é descaracterizado. Ao imprimirmos os capítulos, alteramos o suporte e a natureza da leitura, que toma novos rumos e pressupostos. Ela pode ser, ainda assim, multidirecional e interativa, mas não no sentido de sua concepção original. O fato de existir a possibilidade de impressão da *fanfic* significa que os autores a preveem e há leitores que procuram fazê-lo⁶⁰. Nessa mudança de suporte, acionam-se as estratégias de leitura impressa. Isso é indício de não familiarização com as estratégias e/ou falta de habilidades para leitura hipertextual em meio digital.

Cada capítulo é apresentado em uma página do *site*, que, se impressa por meio do acesso ao *link* “Versão para impressão”, reorganiza-se em mais de uma folha de papel (essa *fanfiction* tem capítulos de, em média, três páginas impressas). Para acessarmos a integralidade do capítulo no *site*, usamos a barra de rolagem, seguindo um texto contínuo, cujo tamanho exato, diferentemente do acesso à quantidade de páginas impressas, ignoramos. Há, no topo da página, um espaço destinado a caixas hipertextuais com propagandas. São anúncios de toda natureza, que podem retirar a atenção do leitores e fazê-los desistir de ler. No entanto, deixam o anúncio de lado e continuam a leitura, comprovando a existência de motivação para a leitura.

Em seguida, encontramos os *links* do título da *fanfic* e do perfil da *ficwriter* e para os comentários feitos sobre o capítulo. A página, de certo modo, organiza-se em duas colunas: uma com o texto do capítulo, localizada à esquerda, e outra, à direita, com *links* que direcionam a redes sociais, para compartilhamento da história, o *link* com a opção de impressão do capítulo e espaço para mais propagandas veiculadas no *site* (cf. figura 9, subcapítulo 6.1.3).

Ainda sobre a estrutura, observamos a utilização de recursos tipográficos e visuais para a representação da oralidade e da escrita das personagens. Há o uso de aspas para

⁶⁰ Reconhecemos que, no momento em que se imprime a *fanfic*, mudam os parâmetros de leitura, mas esse parâmetro também é pensado pelo próprio autor do *site*, uma vez que ele oferece essa possibilidade. Todavia, este é um material para outras discussões e não constituem o foco de nosso trabalho.

apresentar bilhetes e mensagens de texto trocadas via celular e destacar a fala de terceiros dentro da narração (no meio do discurso, na voz do narrador) ou de alguma conversa entre personagens. Os travessões são empregados a fim de representar as conversas entre personagens. Vemos a repetição de uma(s) letra(s) ou de palavra, seguida de reticências usada como recurso frequente da *ficwriter* para demonstrar hesitação na fala das personagens. Alguns desses usos por ela realizados aparecem no exemplo 3 (figura 15).

Figura 15 – Exemplo 3

-Você aceitaria... Ser... Ser... Meu melhor amigo?
 -M...Melhor amigo? É assim que se pronuncia? Só tinha visto escrito... Claro! Hazel Grace, você aceitaria ser minha melhor amiga?
 (a)

mensagem de texto do Nathan:
 Da próxima vez, vou te levar para almoçar.
 Respondo rapidamente:
 Combinado.
 (b)

Legenda: (a) – Uso de travessões e repetição de letras e/ou palavras com reticências como recurso tipográfico no capítulo 4; (b) – uso de aspas como recurso tipográfico no capítulo 4.
 Fonte: FRANK, 2005⁶¹ (destaques nossos).

Há, ademais, a representação da linguagem da Internet com *emoticons* feitos a partir dos caracteres do teclado nas “Notas” (dos capítulos 3 e 5, visto o exemplo 4), escritas pela *ficwriter*. Tal recurso, além de tentar reproduzir gestos e emoções/humor do fã-autor, é empregado com o fim de gerar empatia e proximidade com os leitores.

Figura 16 – Exemplo 4

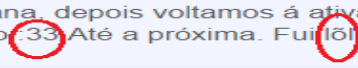
Notas finais do capítulo
 O que será que espera Nathan e Hazel? Que aventuras essa dupla irá se meter? Quarta, no SBT!
 Tá, agora que eu mostrei que tenho senso de humor, vou falar sério.
 Espero que tenham gostado desse capítulo! -qq
 Uma boa semana para todos. Ô/

(a)

⁶¹ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

Notas finais do capítulo

Esse capítulo, como eu disse antes, é um EXTRA! (Só pra deixar bem claro Okay?) Não modificará a história de nenhuma maneira, só vai mostrar o ponto de vista do (divo) Isaac sobre a morte do Augustus. Estou tentando encaixar ele em capítulos normais, mas vai demorar um pouco.

Obs: No final da semana que vem, minhas provas vão começar, então só poderei postar no Sábado.... E para compensar eu posto no Sábado e no Domingo beleza? Mas é só por uma semana, depois voltamos à ativa normalmente. Espero que tenham gostado. Até a próxima. Fui! 

(b)

Legenda: (a) – *emoticons* nas notas finais do capítulo 3, em que o primeiro não foi identificado e o segundo, trata-se de um bonequinho acenando, dando adeus; (b) – *emoticons* nas notas finais do capítulo 5, com carinha mandando beijo e bonequinho de braços erguidos, acenando em despedida.

Fonte: FRANK, 2005⁶² (destaques nossos).

O conteúdo temático encontra-se presente nas várias componentes estruturais da *fanfic* escolhida, embora maiormente exposto no desenvolvimento dos capítulos. Tal como as demais lidas, o tema diz respeito à obra-mãe “A culpa é das estrelas”, de John Green. Temos, assim, uma intertextualidade própria do gênero *fanfiction*, uma vez que sua base de criação é um elemento ou todo o universo ficcional de uma obra apreciada pela *ficwriter*.

Abordamos, também em relação ao conteúdo, a questão da autoria. A *fanfiction* é uma produção genuinamente intertextual, motivada por uma ficção famosa pré-existente em que se baseia. Não fere os direitos autorais, nem se caracteriza como plágio, pois, na *fanfic*, sempre há a menção à obra da qual é oriunda. Na ficção de fã analisada, a *ficwriter* atribui o direito autoral da obra “A culpa é nas estrelas” e de suas personagens ao autor John Green, em “Notas da história” (figura 17).

Figura 17 – Direitos autorais e *fanfiction*

Notas da História:

Os Personagens Hazel Grace, Augustus Waters, Isaac, Patrick e os pais de Hazel, que aparecem nesta história, são de autoria de John Green, retirados do livro *A Culpa é Das Estrelas*, publicado pela Editora Intrínseca.

Os personagens Nathan Stevens, Elizabethy McCain Stevens, Carl Stevens e Natasha Stevens são de minha autoria, ou seja, foram criados por mim.

Fonte: FRANK, 2005⁶³ (destaques nossos).

Pela faixa etária dos fãs e *ficwriters* e pelo próprio contexto de compartilhamento de materiais que são alvo de interesse e apreciação de tais sujeitos, podemos argumentar que há outro possível sentido para a atribuição de autoria original. Embora não esteja explícito nas notas, no *site* ou na própria *fanfic*, para além da isenção em respeito à suspeita de plágio, a

⁶² Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

⁶³ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

motivação mor da *ficwriter* de que apareça o nome do autor do livro em sua *fanfic* vem de seu desejo de render-lhe homenagem. A fã acredita ser justo esse reconhecimento, por ele haver escrito uma obra cuja leitura a inspirou a ponto de querer dar continuidade à história.

A *ficwriter* da *fanfiction* em questão homenageia a obra de Green inclusive na composição da capa de sua obra. Toma as mesmas cores, formas e diagramação da capa original do livro (não a da versão do filme) para compô-la. Dá-se, assim, uma intertextualidade, a certo modo, temático, porém em nível não-verbal (cf. figuras 3 e 8).

Haja vista o conteúdo apresentado, completamos a primeira etapa de análises proposta. Observamos, menos detalhadamente, algumas produções de fãs, que já nos apresentavam indícios da possibilidade de tal caracterização. Selecionamos uma *fanfic* para análise mais pormenorizada, na qual identificamos elementos exemplificadores dos quatro pilares que sustentam um gênero textual. Concluímos, assim, que a *fanfiction* pode ser caracterizada como um gênero textual do ambiente digital, uma vez que se enquadra nos preceitos que guardam as noções teóricas estabelecidas como guia ao nosso estudo (cf. capítulo 2).

6.2.2 Detecção do uso de estratégias, habilidades e conhecimentos durante a leitura

O outro problema investigado em nossa pesquisa é como inferir o processo leitor da obra-mãe, do qual a *fanfic* é produto, e da própria *fanfic*. Refletimos sobre as estratégias que usamos (podemos usar) durante a leitura e estão registradas em trabalhos teóricos a respeito.

Antes de iniciar a leitura propriamente dita de um livro, o leitor faz previsões em relação a seu conteúdo, ancoradas em seu conhecimento prévio. São previsões quanto ao assunto, ao autor e ao gênero da obra. A *ficwriter*, antes de escritora, é uma leitora da obra-mãe, e sua *fanfiction* é, antes de mais nada, um produto dessa leitura. Provavelmente fez tais previsões, consciente ou inconscientemente, antes de efetuar a compra do livro e as retomou no momento da pré-leitura e da leitura em si do romance narrativo. Durante a leitura, usou habilidades e estratégias para a construção de sentidos sobre o livro, que resultam na motivação para a escritura da *fanfic*.

6.2.2.1 Pistas de leitura a partir da *fanfiction*

Ao lermos a *fanfic* escolhida para este estudo, é possível encontrarmos pistas que contribuam para refazermos os possíveis caminhos de leitura e reconstruirmos o processo leitor da *ficwriter*. A busca por pistas dá-se a partir da observação de todo o gênero *fanfiction*, tanto no texto da história em si quanto nas notas. Também considera os comentários a ela direcionados (nosso terceiro *corpus*), seja por outros fãs, seja pela própria escritora da *fanfic*. O alcance do processo leitor é, então, realizado indiretamente, principalmente a partir da interação mais clara entre *ficwriter* e leitor, com as notas iniciais e finais dos capítulos e com os comentários.

Devido ao curto tempo de pesquisa, não foi possível verificar o processo leitor propriamente da *fanfic*, tomando em conta dados primários e diretos, coletados a partir do monitoramento de um sujeito leitor. Ponderamos a possibilidade e mantivemos a observação em nível teórico e empírico documental, devido à intertextualidade (KOCH, 2014, 2015) do gênero *fanfiction* e seu caráter responsivo, dialógico⁶⁴ (BAKHTIN, 2003). Empenhamo-nos, pois, por observar a ficção de fãs “A culpa ainda é das estrelas” como um produto de leitura, ademais de refletir sobre as possíveis habilidades, competências e estratégias aplicadas durante a leitura da ficção-mãe “A culpa é das estrelas”, compondo um trabalho de observação de pistas como num protocolo de leitura livre.

Primeiramente, olhamos a *fanfic* propriamente dita como um espelho, uma resposta à ficção-mãe. Analisamo-la juntamente com suas notas, devido à relação que estabelecem entre si.

Usamos estratégias de antecipação e verificamos o título da *fanfic*, tomando em conta as possíveis primeiras predições sobre a obra-mãe. “A culpa ainda é das estrelas” remete-se diretamente ao título da ficção-mãe, com acréscimo do termo “ainda”. O emprego do advérbio pode demonstrar a intenção da *ficwriter* de dar sequência à história original. Se a história, por meio da *fanfiction*, segue acontecendo, a culpa, que antes era das estrelas na obra-mãe, segue sendo delas. Tal ideia de sequência dá-se pela observância do título do primeiro capítulo – único que não leva nome de uma personagem –, “A vida deve continuar”, como verificamos no exemplo 5 (figura 18, b). Além de remeter-se à vida da protagonista Hazel Grace, que parece sem sentido com a morte de seu amado Augustus Waters, é possível fazer alusão à

⁶⁴ Novamente remetemo-nos ao dialogismo de Bakhtin, tal como na nota 3, no subcapítulo 1.2.

continuidade dada à obra. Isso ocorre ao inferirmos que a concepção da *ficwriter* é de que Hazel deve seguir adiante, tanto no concernente às suas chances de sobrevivência ao câncer, quanto em relação à superação da morte de Augustus, como podemos ler na sinopse (figura 18, a).

Figura 18 – Exemplo 5

A morte de Augustus foi um choque para Hazel Grace, mas ela teve que seguir sua vida, mesmo com memórias de seu amado. Afinal, a saudade é o efeito colateral de amar.

(a)

Capítulo 1
A Vida Deve Continuar

Já se passaram dois meses desde a morte de Augustus. Minha vida está voltando ao

(b)

Legenda: (a) – sinopse da *fanfiction*; (b) – título e início do primeiro capítulo da *fanfiction*.

Fonte: FRANK, 2005⁶⁵ (destaques nossos).

Percebemos a intertextualidade anteriormente citada já na sinopse (a), com a expressão “efeito colateral”, que aparece no final dela faz referência à obra-mãe. A narradora-personagem cita, em vários momentos, diferentes “efeitos colaterais de se estar morrendo” (nostalgia, depressão, preocupação), ou como “crianças com câncer são, no fundo, efeitos colaterais da mutação incessante que tornou a diversidade da vida na face da Terra possível” (GREEN, 2014, p. 51).

A *ficwriter*, desse modo, recupera essa e outras expressões que contribuem para a intertextualidade com “A culpa é das estrelas”. Há expressões lexicais, hábitos das personagens, lugares e fatos ocorridos que chamaram atenção da fã-leitora-autora na história de Green. Tais informações específicas são resgatadas a partir da ativação de seu conhecimento prévio. Aliam-se seu conhecimento enciclopédico sobre a obra lida e linguístico sobre o emprego da expressão “efeitos colaterais”, tanto denotativa – do domínio farmacológico – como conotativamente – na metáfora de sentimentos como o amor tomados como remédio/cura.

Ademais, a partir de uma estratégia de hierarquização de informações, ela julgou necessário resgatá-las em sua produção, a fim de marcar a retomada do universo ficcional da obra original. Ressalta o que considerou, provavelmente, mais forte e relevante na trama para dar continuidade ao seu projeto. Seguem alguns pontos no exemplo 6 (figura 19):

⁶⁵ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

Figura 19 – Exemplo 6

Já se passaram dois meses desde a morte de Augustus. Minha vida está voltando ao "normal" aos poucos. Ainda faço parte do Grupo de Apoio onde cada semana chega uma nova criança com uma história triste sobre seu câncer. E Patrick conta como sua vida é sem suas [preciosas] bolas para todos esses miseráveis seres cancerígenos.

(a)

Tudo isso piorou quando Augustus morreu, ele era meio que meu cão-guia versão humana sem uma perna. Eu sinto muita falta dele. Não acho mais ninguém que esteja disposto a jogar um video game para cegos e jogar ovos na casa da Monica.

(b)

Legenda: (a) – primeiro parágrafo do capítulo 1; (b) – fragmento do capítulo 5.

Fonte: FRANK, 2005⁶⁶ (destaques nossos).

Vemos, a partir do exemplo 6, que tal universo é remontado na *fanfic* por meio de três pontos. O primeiro é a menção ao “Grupo de Apoio”, em que Hazel conhece Augustus na ficção-mãe (figura 19, a). Depois, temos a retomada da personagem Patrick, o mediador do grupo, com a referência indireta e sarcástica, a partir do emprego da expressão “bolas”, da narradora-personagem à repetição da história do câncer que a deixou sem parte de seu aparelho reprodutor (figura 19, a). Por fim, o companheirismo de Isaac e Augustus, que frequentemente estavam juntos, para “jogar video game para cegos”, ou para “jogar ovos” na casa da ex-namorada de Isaac (fatos relatados em ambas as ficções) (figura 19, (b)). A intertextualidade dá-se, também, pelo fato de a linguagem, de forma geral, manter o estilo da adotada por John Green em seu romance. Encontramos na *fanfiction*, por isso, várias pistas que resgatam características de fala das personagens, falas e expressões por elas proferidas, tais como a explicitada no exemplo 7 (figura 20):

Figura 20 – Exemplo 7

realidade, estou apenas cansada de ser legal com todo mundo e dar um esboço de sorriso toda vez que me dizem algo como: “Oh, pobrezinha, tem câncer”. Ou então, de passar a

Legenda: fragmento do capítulo 1.

Fonte: FRANK, 2005⁶⁷ (destaque nosso).

Os capítulos da *fanfiction* foram escritos numa narrativa em primeira pessoa, alternando as personagens que tomam voz a cada capítulo. O primeiro é como uma continuação direta da obra-mãe, de modo que é iniciado pela voz da personagem principal, Hazel Grace, com “Já se passaram dois meses desde a morte de Augustus”.

⁶⁶ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

⁶⁷ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

Desde a sinopse há a menção aos protagonistas da ficção original. Além deles, encontramos, na nova história, várias personagens que advêm da ficção-mãe, como Isaac, Patrick e os pais de Hazel, mencionados no exemplo 8, em “Notas da história” (figura 21):

Figura 21 – Exemplo 8

Notas da História:

Os Personagens Hazel Grace, Augustus Waters, Isaac, Patrick e os pais de Hazel, que aparecem nesta história são de autoria de John Green, retirados do livro *A Culpa é Das Estrelas*, publicado pela Editora Intrínseca. Os personagens Nathan Stevens, Elizabethy McCain Stevens, Carl Stevens e Natasha Stevens são de minha autoria, ou seja, foram criados por mim.

Fonte: FRANK, 2005⁶⁸ (destaques nossos).

Nessas “Notas”, observamos a menção de novas personagens, que entram para a trama a fim de fazer parte da vida da protagonista Hazel Grace após o falecimento de seu amado, o também protagonista na ficção-mãe Augustus Waters. Hazel divide, na *fanfiction*, seu protagonismo com outra personagem: Nathan Stevens.

A partir das “Notas da história”, “Notas iniciais” e “Notas finais do capítulo”, desenvolvemos as pistas leitoras e evidenciamos alguns caminhos do processo leitor da *ficwriter*. Elas fazem parte da *fanfiction* e têm uma função de esclarecimento e direcionamento de leitura por parte do fã-autor. Isso pode gerar forma deste comunicar-se com seu interlocutor, podendo acarretar uma interação entre ele e o fã-leitor, que se dá a partir dos comentários. Por isso, como os fãs-leitores remetem a elas (e não só à *fanfic* e à ficção-mãe) em seus comentários, também as abordamos nas análises deles, como vemos no subcapítulo a seguir.

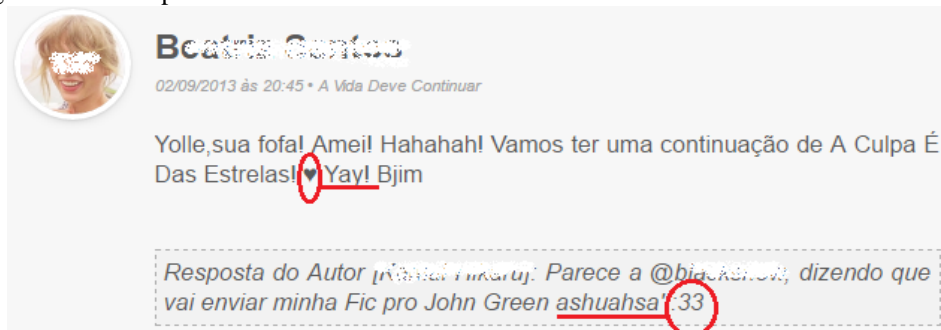
6.2.2.2 Pistas de leitura a partir dos comentários

Observando os comentários e suas respostas, percebemos que há leitores com uma relação mais próxima ao *ficwriter*, mesmo fora do ciberespaço. Contudo, havendo ou não proximidade na “vida não-virtual”, vemos o emprego de semioses, como *emoticons* e figuras a partir de caracteres tipográficos, com o fim de aproximar na “vida virtual” e/ou demonstrar apreço pela história, ou na recíproca entre fã-leitor e fã-autora. Assim, gera-se mais informalidade e empatia na interação, no intento de representar emoções e gestos de carinho.

⁶⁸ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

Já no primeiro par comentário/resposta da lista, exposto no exemplo 9 (figura 22) encontramos tais semioses:

Figura 22 – Exemplo 9



Legenda: par comentário/resposta do autor sobre o capítulo 1.

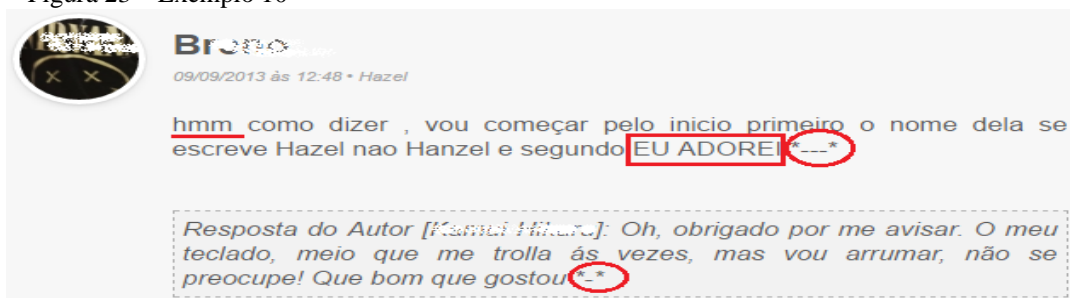
Fonte: FRANK, 2005⁶⁹ (destaques nossos).

No comentário do exemplo 9, encontramos o *emoticon* de coração reiterando a ideia da frase exclamativa “Amei!”, sobre o capítulo inicial da *fanfiction*. Mostra, principalmente, seu sentimento de amor pela obra “A culpa é das estrelas” e o fato de poder haver sua continuação a partir da *fanfic*. Na resposta da *ficwriter*, temos a representação tipográfica de um rosto (carinha) mandando beijos, com os dois pontos como olhos e o número 3 como boca. É empregada num contexto de despedida e significa “beijos”, no plural, visto que o “3” aparece duas vezes e nos mostra lábios em formato de bico, para beijar.

Como vemos, não apenas as semioses aparecem para gerar aproximação e empatia na interação, mas também interjeições e onomatopeias (sublinhadas no exemplo 9, respectivamente), no intento de representar graficamente euforia e som das risadas em uma interação oral divertida. Outro recurso tipográfico utilizado são as letras capitais, para representar a oralidade, especificamente a alteração no volume da voz (mais alta) por conta da empolgação diante das previsões confirmadas ou das quebras de expectativas sobre a *fanfiction*. Podemos observá-las no exemplo 10 (figura 23):

⁶⁹ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

Figura 23 – Exemplo 10



Legenda: par comentário/resposta do autor sobre o capítulo 2.
 Fonte: FRANK, 2005⁷⁰ (destaques nossos).

Os asteriscos e traços/hífens usados formam carinhas que, tanto nas representadas no comentário quanto na resposta a ele, simbolizam olhos brilhantes e sorrisos. A diferença entre elas está no tamanho do sorriso, mais largo conforme o número de traços.

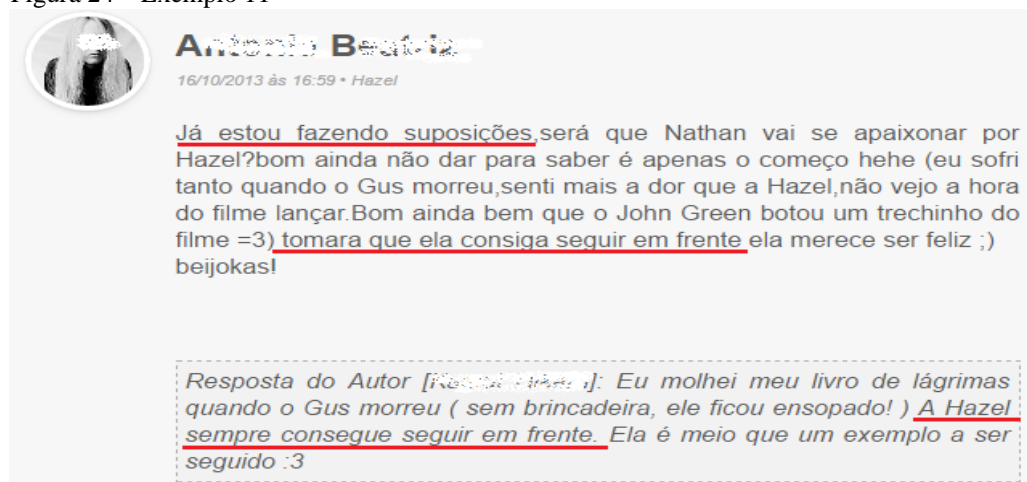
No exemplo 10, a carinha no comentário do leitor reitera o “EU ADOREI”, referente à emoção despertada pela *fanfic*. As letras capitais aparecem como forma de excitação em relação à história que o *ficwriter* criou, mostrando que as hipóteses do leitor estão acordes com as expectativas do fã-autor e o desejo de ambos de continuação do universo ficcional de John Green. Também servem para mitigar a crítica (ainda que construtiva) anteriormente feita, apresentada por uma escrita marcada por hesitações (“hmm como dizer”) dadas pelo desconforto de o leitor colocar-se como crítico. Vemos, então, que ambas as semioses contidas no comentário também mitigam o possível desconforto que se instauraria por críticas nessa interação.

Na “Resposta do autor”, a carinha deve-se à gratidão do *ficwriter* pelo comentário deixado e à sua felicidade pelo fato de o leitor ter adorado a história, reforçando a mensagem na frase “Que bom que gostou”. Verificamos, assim, a tentativa de expressão da emoção do fã-autor por meio do *emoticon*, com olhos brilhantes de felicidade, em reação à resposta positiva do leitor ao primeiro capítulo da *fanfiction*.

Na maioria dos comentários, verificamos respostas positivas dos leitores à *fanfic*. Alguns posicionam-se tomados mais por seu desejo de fã em si do que por suas expectativas de leitura. Há, entretanto, em geral, uma consonância de expectativas dos leitores com a da *ficwriter* quanto à leitura sobre “A culpa é das estrelas”. A *ficwriter* transformou as lacunas que permaneceram de sua leitura da obra-mãe em uma *fanfic* de continuação. Vemos os anseios de criação do *ficwriter* confirmados a partir de suas respostas a alguns comentários, como no exemplo 11 (figura 24):

⁷⁰ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

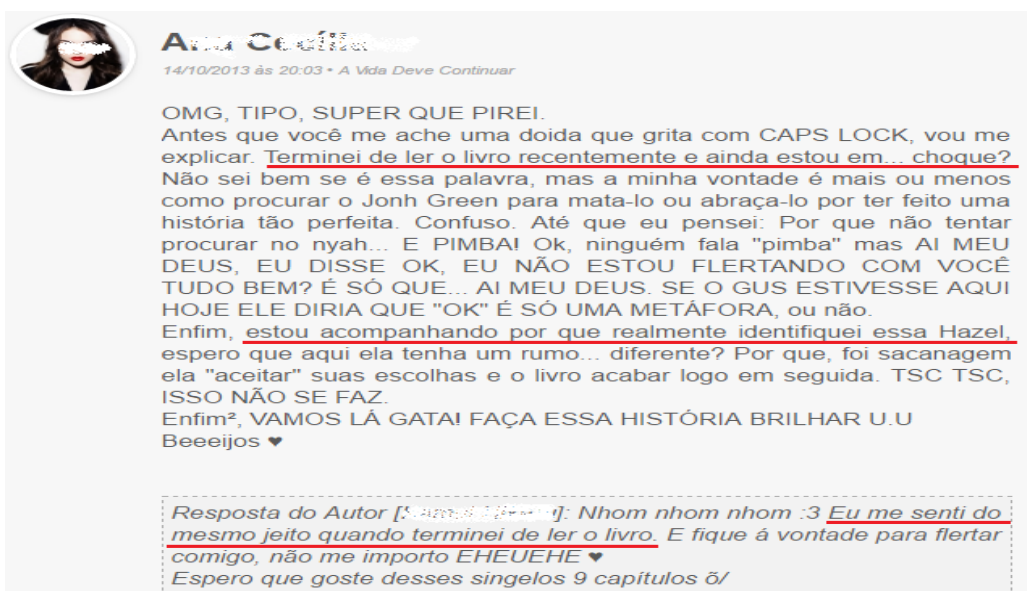
Figura 24 – Exemplo 11



Antonio Beija
16/10/2013 às 16:59 • Hazel

Já estou fazendo suposições, será que Nathan vai se apaixonar por Hazel? bom ainda não dar para saber é apenas o começo hehe (eu sofri tanto quando o Gus morreu, senti mais a dor que a Hazel, não vejo a hora do filme lançar. Bom ainda bem que o John Green botou um trechinho do filme =3) tomara que ela consiga seguir em frente ela merece ser feliz ;) beijokas!

Resposta do Autor [*Frank Frank*]: Eu molhei meu livro de lágrimas quando o Gus morreu (sem brincadeira, ele ficou ensopado!) A Hazel sempre consegue seguir em frente. Ela é meio que um exemplo a ser seguido :3

(a)⁷¹


Ana Ceifal
14/10/2013 às 20:03 • A Vida Deve Continuar

OMG, TIPO, SUPER QUE PIREI.
Antes que você me ache uma doida que grita com CAPS LOCK, vou me explicar. Terminei de ler o livro recentemente e ainda estou em... choque? Não sei bem se é essa palavra, mas a minha vontade é mais ou menos como procurar o Jonh Green para mata-lo ou abraça-lo por ter feito uma história tão perfeita. Confuso. Até que eu pensei: Por que não tentar procurar no nyah... E PIMBA! Ok, ninguém fala "pimba" mas AI MEU DEUS, EU DISSE OK, EU NÃO ESTOU FLERTANDO COM VOCÊ TUDO BEM? É SÓ QUE... AI MEU DEUS. SE O GUS ESTIVESSE AQUI HOJE ELE DIRIA QUE "OK" É SÓ UMA METÁFORA, ou não.
Enfim, estou acompanhando por que realmente identifiquei essa Hazel, espero que aqui ela tenha um rumo... diferente? Por que, foi sacanagem ela "aceitar" suas escolhas e o livro acabar logo em seguida. TSC TSC, ISSO NÃO SE FAZ.
Enfim², VAMOS LÁ GATA! FAÇA ESSA HISTÓRIA BRILHAR U.U
Beeijos ♥

Resposta do Autor [*Frank Frank*]: Nhom nhom nhom :3 Eu me senti do mesmo jeito quando terminei de ler o livro. E fique á vontade para flertar comigo, não me importo EHEUEHE ♥
Espero que goste desses singelos 9 capítulos ô/

(b)⁷²

Legenda: (a) – par comentário/resposta do autor sobre capítulo 2; (b) – par comentário/resposta do autor sobre capítulo 1.

Fonte: FRANK, 2005⁷³ (destaques nossos).

Na figura 24, ao observarmos o exemplo 11 (a), entendemos que, na compreensão de leitura da *ficwriter*, “Hazel sempre consegue seguir em frente”. Inferimos, assim, que esta percepção é o motor que motivou a *fanfic* de continuação da história de John Green. A fã-

⁷¹ Presença de três *emoticons*: o primeiro, com olhos e boca em formato de bico, mandando beijo; o segundo, uma piscadinha e uma boca feliz, como aprovação/confirmação de algo; o ultimo, ainda que com olhos diferentes, igual ao primeiro.

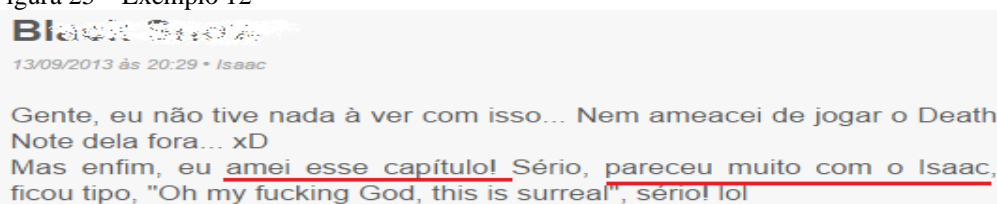
⁷² Presença de quatro *emoticons*: o primeiro são duas letras U e um ponto final entre elas, representando olhos fechados, com ar esnobe de quem chama atenção por seu brilho; o segundo e o terceiro são corações, representando carinho; o quarto é um boneco com braço levantando, acenando, para despedir-se.

⁷³ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

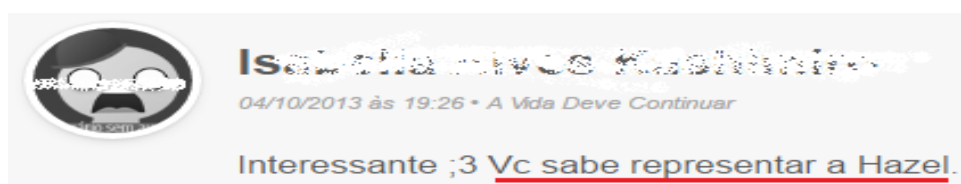
leitora toma as lacunas que ficaram de sua leitura a respeito do universo ficcional que lhe foi apresentado para a construção de uma possível continuidade da história, tornando-se fã-atora. Ademais, tal universo parece similarmente recriado, segundo os comentários dos leitores.

No exemplo 11 (b), a leitora diz que está “acompanhando por que realmente identifiquei essa Hazel”, o que nos denuncia a intertextualidade entre a obra-mãe e *fanfic*, com a analogia entre as personagens, captada na leitura da fã. Esta analogia é igualmente notada e reiterada nos fragmentos do exemplo 12 (figura 25), em que leitores afirmam:

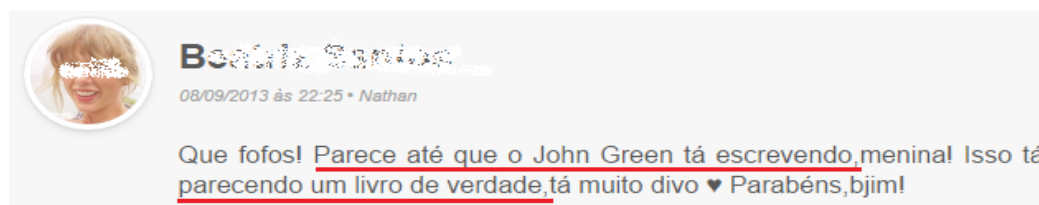
Figura 25 – Exemplo 12



(a)⁷⁴



(b)⁷⁵



(c)⁷⁶

Legenda: (a) – comentário sobre o capítulo 5, remetendo-se às notas iniciais, em que a *ficwriter* menciona esta fã-leitora; (b) – comentário sobre o capítulo 1; (c) – comentário sobre o capítulo 3.

Fonte: FRANK, 2005⁷⁷ (destaques nossos).

⁷⁴ Presença de dois *emoticons*: o primeiro, uma carinha com olhos fechados apertados e uma boca aberta para a configuração de um rosto gargalhando; o segundo, um boneco com os dois braços para cima, vibrando e/ou acenando para despedir-se.

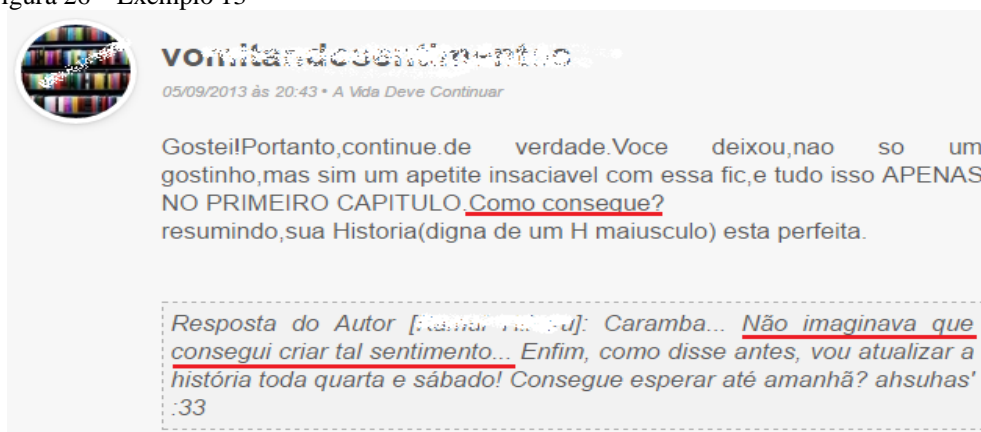
⁷⁵ Presença de um *emoticon*: uma carinha piscando e com boca em formato de bico, mandando beijo.

⁷⁶ Presença de um *emoticon*: um ícone de coração, para reiterar que a história está “diva”/espetacular e com personagens fofos, carismáticos.

⁷⁷ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

Com os comentários dos leitores da *fanfic*, percebemos que a analogia intertextual com a história original dá-se com a manutenção das características de personalidade, de fala das personagens e da própria redação. Observamos, ainda, por via indireta, noções de sua leitura, a partir de suas crenças e concepções de texto e de literatura. Há um imaginário sobre o que é um livro (de verdade), um texto verdadeira e autorizadamente literário, como mencionado no exemplo 12 (c). Parece que os leitores de *fanfic* não esperam que um *ficwriter* seja capaz de produzir literatura, que gere uma leitura interessante (vide exemplo 12 (b)) e personagens bem construídos ou fidedignos aos originais (exemplos 12 (a) e (b)). Tampouco é esperado pela própria *ficwriter*, conforme vemos a seguir (figura 26):

Figura 26 – Exemplo 13



Legenda: par comentário/resposta do autor sobre o capítulo 1⁷⁸.

Fonte: FRANK, 2005⁷⁹ (destaques nossos).

A própria *ficwriter* mostra-se descrente sobre sua produção, ao citar que “não imaginava conseguir criar tal sentimento”. No entanto, segundo o fã-leitor no comentário do exemplo 13, “A culpa ainda é das estrelas” está “perfeita”, tão boa que se iguala ao original, a um texto literário autorizado, com uma autora profissional.

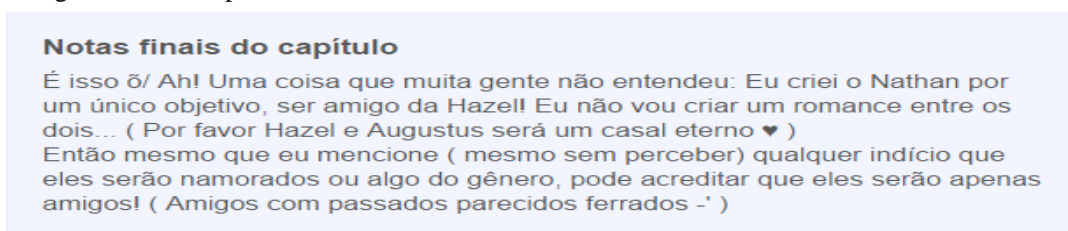
Esses fragmentos e os exemplos anteriores (figuras 23, 24 e 25) apontam para uma leitura muito centrada no leitor. Ou seja, há leitores que até valorizam o texto e seu diálogo com a obra-mãe, contudo parece ser mais importante o que desejam ler, o que encontram e que atende a tal demanda. Isso se inclina a uma postura centrada no leitor, mais do que no texto da *fanfiction*. Entretanto, ressalta, também, a valorização quase “sagrada” do texto original por certos leitores. A preocupação em corrigir um erro ortográfico no nome da

⁷⁸ Presença de onomatopeia de risadas precedendo um *emoticon* (carinha com olhinhos e boca em formato de bico representando “beijos” – no plural, por conta da duplicação da boca – de despedida).

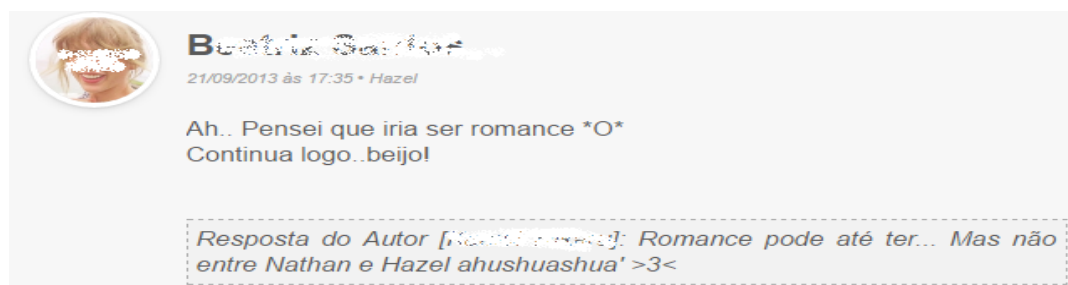
⁷⁹ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

personagem central (figura 23, exemplo 10) e o comentário de que a *fanfic* até parece um livro (figura 25, exemplo 12 (c)) levam-nos a pressupor uma valorização do texto como centro do processo. Há, com isso, possíveis indícios de que esses leitores, em algum nível, assumam uma postura unidirecional. Por um lado, valorizam a forma e o conteúdo da ficção-mãe, estendendo-a à produção do *ficwriter*. Por outro, parecem desejar que a *fanfiction* espelhe suas expectativas, sua familiaridade com o universo original da trama e responda aos anseios de solução da história, nas lacunas que percebem. Se isso ocorre, o texto é apontado como maravilhoso. Se não, pode haver críticas e “ameaças” veladas sobre o não atendimento das expectativas (figura 27). Esses aspectos modulam caminhos e comportamentos de reconstrução de sentidos durante as leituras.

Figura 27 – Exemplo 14



(a)⁸⁰



(b)⁸¹

Legenda: (a) – notas finais do capítulo 7; (b) – par comentário/resposta do autor sobre o capítulo 7.
Fonte: FRANK, 2005⁸².

No exemplo 14, a partir da frase “pensei que ia ser romance”, inferimos que a leitora empregou a estratégia da antecipação antes da leitura do capítulo 7, para elaboração de hipótese sobre ele. Após a leitura, viu sua hipótese descartada, cujo rechaço é confirmado nas

⁸⁰ Presença de *emoticon*: ícone de coração, reforçando a noção de amor, tanto o sentido entre o casal protagonista do livro “A culpa é das estrelas” quanto o amor dela de fã.

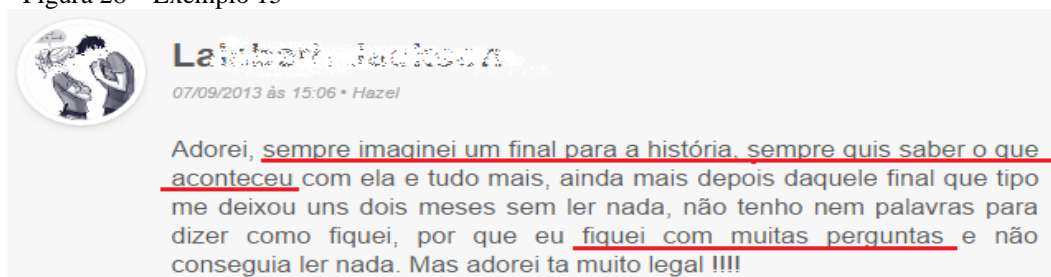
⁸¹ Presença de dois *emoticons*: um, é uma carinha boquiaberta, composta por dois asteriscos como olhos e letra O como boca; o outro, elementos tipográficos que formam uma boca em bico e bochechas infladas, representando um beijo.

⁸² Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

“Notas finais do capítulo”. Seu equívoco ocorre por tecer hipótese de leitura com base no texto original, tanto em termos de conteúdo como de organização (uso da intertextualidade e paralelismo como estratégias). Apesar da nota da *ficwriter* como esclarecimento ao que “muita gente não entendeu”, a leitora a “desafia” ao comentar esta frase. Observamos a presença de *emoticons* mitigando tal provocação, nessa “ameaça” velada, respondida pela autora, reiterando seu posicionamento apresentado na *fanfic* e na nota.

Diante do exemplo 14 (figura 27), ponderamos que, apesar de encontrarmos muitos comentários de opinião/gosto dos leitores, há, também, comentários e respostas a eles nos quais podemos detectar pistas dos caminhos de leitura realizados pela *ficwriter* e pelos leitores-fãs. Mencionam muitas expectativas (atendidas, até) de como julgam que deveria ser a *fanfiction* de continuação de “A culpa é das estrelas”, mas aparecem também perspectivas de leitura, como verificamos – até mais explicitamente que na figura 27 – no exemplo a seguir (figura 28):

Figura 28 – Exemplo 15



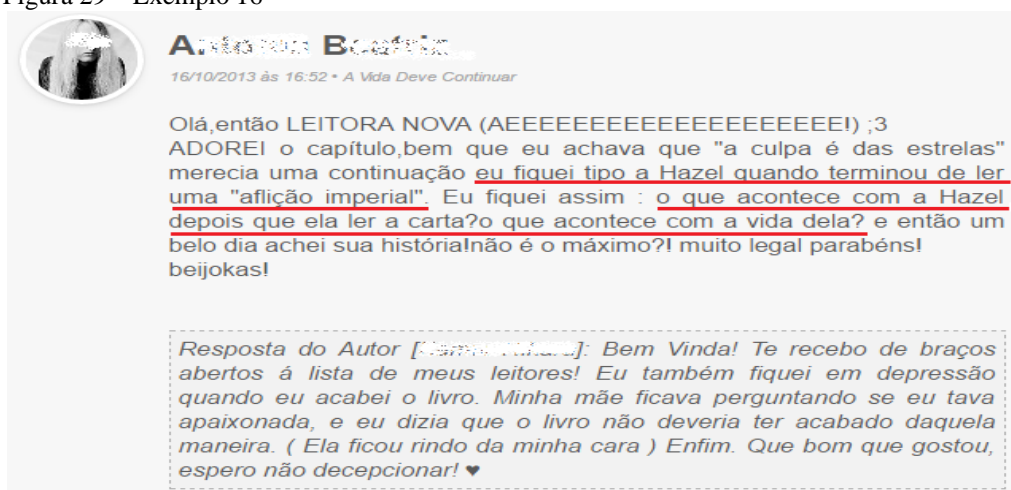
Legenda: comentário sobre o capítulo 2

Fonte: FRANK, 2005⁸³ (destaques nossos).

Essa leitora afirma haver lacunas, ao ter encerrado sua leitura “com muitas perguntas”, a ponto de perturbar-se por não ter como relizar a verificação das hipóteses por ela levantadas em previsões durante a leitura da obra-mãe. Com isso, podemos inferir pelo “adorei” que o capítulo sobre o que realizou tal comentário atendeu às expectativas, visto que a *fanfiction* deu continuidade à ficção-mãe e preencheu também as lacunas que ficaram de sua leitura canônica. O mesmo ocorre no comentário adiante (figura 29), ao primeiro capítulo:

⁸³ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

Figura 29 – Exemplo 16



Legenda: par comentário/resposta do autor sobre o capítulo 1⁸⁴.

Fonte: FRANK, 2005⁸⁵ (destaques nossos).

No comentário do exemplo 16, a leitora levanta questionamentos ao término do livro (“O que acontece com a Hazel depois de ela ler a carta? O que acontece com a vida dela”), remetendo-se a hipóteses (não informadas no comentário) construídas durante sua leitura sobre o que aconteceria com Hazel. Há a queixa de que ninguém pode ter suas hipóteses confirmadas ou rechaçadas, já que o livro acaba abruptamente. Destacamos, com isso, o valor da *fanfiction* de dar aos leitores a resposta e satisfazer a necessidade de comprovar (ou não) as suas hipóteses pessoais.

Observamos, ademais, que o termo “adorei”, juntamente com tais questionamentos, denota que a leitora estabeleceu um diálogo intertextual entre a ficção-mãe e a *fanfic*. A jovem realiza inferências, ainda, a partir da percepção de uma metalinguagem presente na ficção-mãe em relação à expectativas de leitura. A metalinguagem dá-se entre como Hazel, que é leitora-fã do livro “Uma aflição imperial”, sente-se após o término da leitura desta história e como o leitor sente-se ao fim de “A culpa é das estrelas”. Em ambos os casos, restam lacunas de leitura que não são sanadas.

A partir disso, percebemos que a leitora dialoga com o texto original. Ao citar “Eu fiquei tipo a Hazel quando terminou de ler uma ‘aflição imperial’”, compara o material lido com sua experiência no mundo real. Verificamos, assim, um encaminhamento interativo da leitura. Encontramos, aqui, uma leitora com um perfil diferente dos outros dois mencionados anteriormente. Trata-se de um perfil mais interativo, que faz automonitoramento, tece

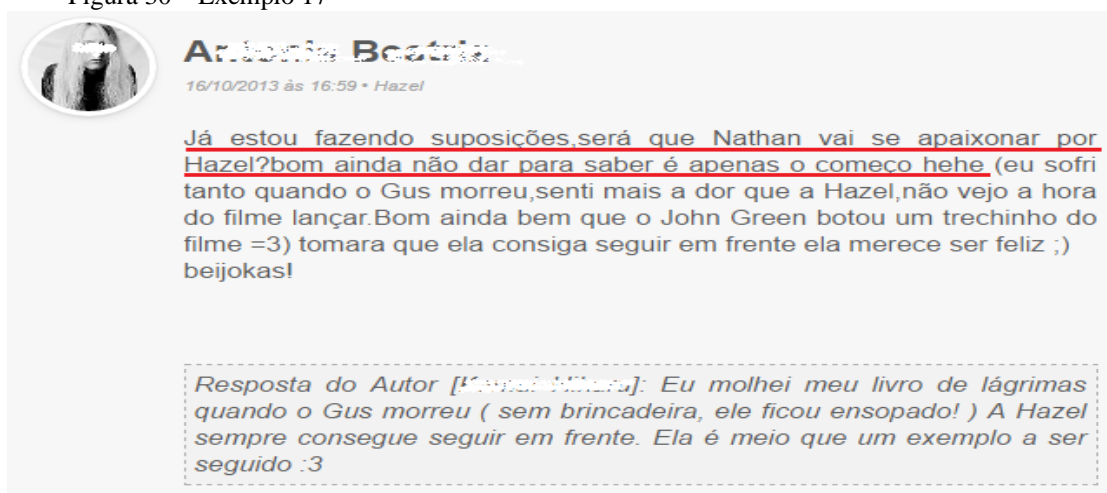
⁸⁴ Presença de dois *emoticons*: um, na primeira linha do comentário, com carinha piscando um olho e mandando beijo; o outro, um ícone de coração, ao final da resposta do autor.

⁸⁵ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

hipóteses e busca verificá-las. Leva em consideração tanto o que o texto oferece, quanto as bagagens que tem e outros tipos de informação e insumos. Negocia significados, admite mais de uma leitura possível, embora tenha consciência das coerções do gênero e do contexto.

A mesma leitora do exemplo 16 retorna para comentar o segundo capítulo, dessa vez com hipóteses sobre a *fanfic* (figura 30):

Figura 30 – Exemplo 17



Legenda: par comentário/resposta do autor sobre o capítulo 2⁸⁶.

Fonte: FRANK, 2005⁸⁷ (destaques nossos).

No exemplo 17, apesar de apresentar seu desejo de fã, a leitora realiza antecipações a partir da leitura. Ela observa pistas do texto da *fanfic* que lhe permitem formular hipóteses. Ademais, conseguimos detectar, nesse relato, que lhe foi possível aplicar a estratégia de comparação, traçando um paralelo entre esse capítulo da *fanfic*, com a narrativa de como Hazel conhece Nathan, e o capítulo do obra-mãe, em que Hazel conhece Augustus.

No capítulo 2 da *fanfiction*, por exemplo, em que temos o surgimento da amizade de Hazel e Nathan, está pressuposta uma analogia intertextual com a história original. Podemos perceber um paralelismo na narração, em relação ao modo como Hazel conhece tanto Augustus quanto Isaac. Se observarmos as passagens do livro e da *fanfic* (figura 31), podemos estabelecer a comparação:

A única coisa que salvava no Grupo de Apoio era um menino chamado Isaac, um magrelo de rosto comprido, com cabelos loiros e lisos que cobriam um de seus olhos. [...]

O Isaac e eu nos comunicávamos quase exclusivamente por meio de suspiros. Cada vez que alguém falava de dietas anticâncer, de cheirar cartilagem de tubarão em pó

⁸⁶ Presença de três *emoticons*: o primeiro, com olhos e boca em formato de bico, mandando beijo; o segundo, uma piscadinha e uma boca feliz, como aprovação/confirmação de algo; o último, ainda que com olhos diferentes, igual ao primeiro.

⁸⁷ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

ou sei lá, ele me olhava e suspirava de leve. Eu balançava a cabeça em um movimento microscópico e dava um suspiro em reposta (GREEN, 2014, p. 13).

[...] E foi o fim da reunião. O Augustus Waters empurrou o corpo para fora da cadeira e caminhou na minha direção. O andar dele era tão cafajeste quanto o sorriso. Ele parou na minha frente, mas manteve uma certa distância para eu poder olhá-lo nos olhos sem ter que esticar o pescoço.

- Qual o seu nome? – ele perguntou.

-Hazel (GREEN, 2014, p. 20-21).

Figura 31 – Trechos do capítulo 2 da *fanfiction* sobre os protagonistas

Hoje é dia do Grupo de Apoio, e minha mãe subiu comigo até onde todos nos reunimos. Ela arrumou meu carrinho de oxigênio, me deu um beijo na testa e foi para o trabalho. Depois que ela sai, vejo que tem mais cadeiras do que o normal aqui. Ouço o elevador abrindo a porta e viro o rosto para ver quem chegou: É um garoto de cadeira de rodas, uma garota de muleta e um garotinho que carrega consigo uma máquina em cima de um carrinho. Todos se sentam juntos, do outro lado do círculo, bem longe de mim.

Algum tempo depois, mais pessoas chegam, alguns novos, outros que já vi antes. Quando todas as cadeiras estão ocupadas, Patrick chega para começar a hora mais chata do meu dia. Os novos se apresentam e contam suas histórias tristes, mas percebo que o garoto de cadeira de rodas não diz nenhuma palavra, acho estranho mas não ligo muito. Quando tudo acaba, corro para o elevador, e duas garotas entram comigo. Chegando no térreo, procuro um banco para me sentar e esperar minha mãe.

(a)

– Posso ficar aqui? - viro o rosto e vejo o garoto de cadeira de rodas ao meu lado.

–P..Pode, aqui é um lugar público não?- respondo trazendo meu carrinho mais para perto de mim.

– 'Pode ser... Esqueceram de te buscar?- pergunta ele se ajeitando na cadeira.

– Minha mãe está trabalhando e vai demorar. E você?

– Acho que estamos no mesmo barco- diz ele tentando formar um sorriso. - Você sempre vem á essas reuniões?

– Minha mãe me obriga á algum tempo. E você? Vai vir todos os dias?

– Eu ainda não sei... Gostaria que não, mas meus pais não querem que eu fique em casa...

– Sei como se sente. Mas, percebi que você não disse uma palavra lá, algo raro para um novato.

– Eles acham que tenho problemas para me relacionar com os outros, então evitam pedir que eu fale.

– Como consegui algo assim? Me ensina? - esboço um sorriso, e vejo que ele fez o mesmo.

Continuamos conversando por um longo tempo. Quando um carro prata para no acostamento, e uma garota sai da direção.

(b)

Legenda: (a) – introdução da personagem Nathan na narrativa; (b) – primeira conversa entre Hazel e Nathan.

Fonte: FRANK, 2005⁸⁸ (destaques nossos).

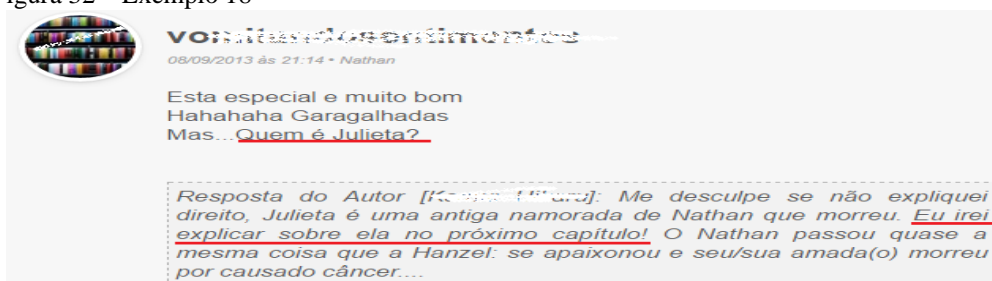
⁸⁸ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

Há paralelismo, pois as três personagens conhecem-se no mesmo Grupo de Apoio, de forma relativamente semelhante. Hazel sempre observa o outro, que lhe chama atenção por sua postura diferenciada da maioria dos que frequentam as reuniões. Isso parece sugerir ao leitor o início de uma amizade e pode sugerir, ainda, um romance. Com isso, ponderamos a realização de uma inferência implícita, com as possíveis hipóteses de amizade ou romance.

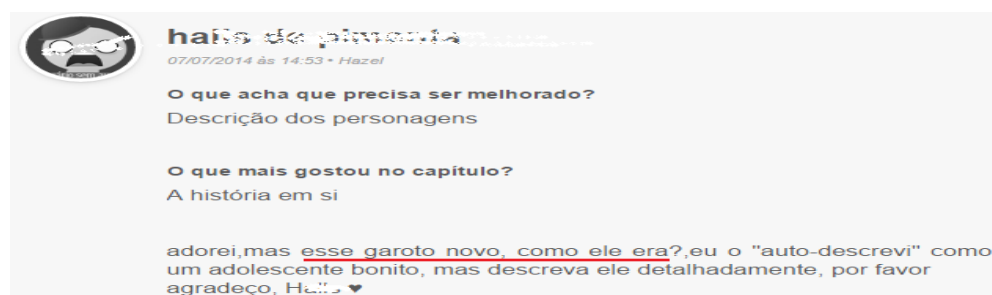
A fã-leitora do exemplo 17, entretanto, tem a consciência de que ainda pode ser cedo para confirmar sua hipótese, ao dizer “bom ainda não... começo” (vide figura 30). Até porque o paralelo pode ser estabelecido em relação a Isaac, personagem que se tornou apenas amigo. A observação da leitora demonstra, ainda, a consciência do uso do automonitoramento de sua leitura.

As lacunas aumentam quando se trata das novas personagens inseridas, uma vez que não há tanta possibilidade de empregar estratégias de paralelismo ou fazer inferências que recorram à intertextualidade. As personagens foram aceitas pelos leitores, mas geraram dificuldade de compreendê-las, uma vez que não foram detalhadamente descritas e/ ou repentinamente introduzidas na história (figura 32).

Figura 32 – Exemplo 18



(a)



(b)⁸⁹

Legenda: (a) – par comentário/resposta do autor sobre o capítulo 3; (b) – par comentário/resposta do autor sobre o capítulo 2.

Fonte: FRANK, 2005⁹⁰ (destaques nossos).

⁸⁹ Presença de um *emoticon*: ícone de coração para suavizar a pergunta.

⁹⁰ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

O comentário do exemplo 18 (a) recebe resposta, com esclarecimento que antecipa o que seria revelado sobre a dita personagem no capítulo seguinte (figura 33):

Figura 33 – Fragmento do capítulo 4 sobre a personagem Julieta

- Sabe, eu e a minha namorada vínhamos muito aqui...- diz ele suspirando - Bem, foi o último lugar que ela veio antes de... morrer... - ele dá um suspiro longo, mas logo retoma sua fala - E você? Já se apaixonou perdidamente por alguém?

-S...Sim... Ele morreu á alguns meses para o câncer.

- Sinto muito... Minha namorada, Julieta, morreu á um ano atrás. Câncer raro no sangue. - ele olha para o chão concentrado, como se quisesse esquecer alguma coisa.

Fonte: FRANK, 2005⁹¹ (destaque nosso).

Vemos, com isso, que essa lacuna havia sido deixada para o leitor construir seu sentido a partir da verificação de suas hipóteses sobre a personagem no capítulo seguinte. Isso haveria acontecido se a leitura tivesse sido linear e o leitor não tivesse passado por esse comentário. Com a pergunta da leitora, essa confirmação lhe foi antecipada, como também o foi a outros leitores, caso tenham realizado um caminho de leitura não linear.

Já o comentário do exemplo 18 (b) (figura 32) refere-se à personagem Nathan. Encontramos a resposta ao questionamento do leitor nele apresentado na nota do capítulo 6, a seguir (figura 34).

Figura 34 – Notas iniciais⁹² do capítulo 6 sobre personagem Nathan

Notas iniciais do capítulo

Uma curiosidade: A personalidade do Nathan, é espelhada na minha, enquanto a personalidade da irmã, é espelhada na dos meus irmãos...
Espero que tenham gostado :33

Fonte: FRANK, 2005⁹³.

Na verdade, não é uma resposta esclarecedora, uma vez que quem não conhece a *ficwriter*, não poderá inferir muito sobre a personalidade da personagem. No máximo, leva o leitor a pensar em “senso de humor”, já que, nas “Notas finais de capítulo” do capítulo 3, a *ficwriter* se autodescreve com tal característica. Se o leitor se detiver à história da *fanfic*, optando por um caminho de leitura que abandona as notas e os comentários, não terá acesso sequer a tal informação. Como Nathan é uma personagem nova, os leitores não podem

⁹¹ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

⁹² Presença de *emoticon* na nota: ao final, uma carinha composta de olhos e boca que, como está duplicada, representa a ação de mandar beijos (no plural).

⁹³ Idem à nota 85.

recorrer à ficção-mãe em busca de elementos sobre o jovem. Devem fazer inferências e tecer hipóteses com base no texto da *fanfic* e em sua bagagem pessoal. Com isso, não encontramos elementos para concluir sobre os caminhos de leitura seguidos/construídos sobre tal personagem.

Conforme já relatado (cf. subcapítulo 6.1.3), os capítulos da *fanfiction* são narrados pelos personagens principais Hazel, protagonista tanto na ficção-mãe quanto na *fanfic*, e Nathan, personagem novo. Há um único capítulo que difere, narrado por Isaac, personagem também comum às duas obras. A *ficwriter* coloca, na “Nota do capítulo”, em sua abertura, e nas “Notas finais do capítulo”, os motivos por que o fez assim (figura 35):

Figura 35 – Notas do capítulo narrado pela personagem Isaac

Notas iniciais do capítulo
 Esse capítulo será um "extra", e não irá comprometer nada da narrativa Hazel/Nathan. É só um bônus... Bem, é que a @blacken... está me pressionando para fazer um capítulo narrado pelo Isaac, e eu amo aquele galego cegueta u.u E eu acho que ele deve estar muito triste por ninguém ter dado muita bola para ele no livro...

(a)

Notas finais do capítulo
 Esse capítulo, como eu disse antes, é um EXTRA! (Só pra deixar bem claro Okay?) Não modificará a história de nenhuma maneira, só vai mostrar o ponto de vista do (divo) Isaac sobre a morte do Augustus. Estou tentando encaixar ele em capítulos normais, mas vai demorar um pouco.
 Obs: No final da semana que vem, minhas provas vão começar, então só poderei postar no Sábado.... E para compensar eu posto no Sábado e no Domingo beleza? Mas é só por uma semana, depois voltamos à ativa normalmente. Espero que tenham gostado :33 Até a próxima. Fui lôl

(b)⁹⁴

Legenda: (a) e (b) – notas enfatizam caráter extraordinário do capítulo 5.
 Fonte: FRANK, 2005⁹⁵.

Além de ser “pressionada” a escrever sobre Isaac, a *ficwriter* crê “ninguém ter dado muita bola para ele no livro”. Inferimos, então, que, numa hierarquização com valor positivo de destaque, tal personagem merece voz na *fanfiction*, ainda que em um capítulo extraordinário. A partir do emprego de estratégias de seleção e associação com informações encontradas na ficção-mãe, cria um relato sob o “ponto de vista do (divo) Isaac sobre a morte

⁹⁴ Presença de dois *emoticons* na nota: o primeiro representam beijos (no plural), representados por carinha com dois olhos e boca (duplicada) em formato de bico; o Segundo, é um boneco com os braços para cima, acenando com as duas mãos, para despedir-se.

⁹⁵ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

de Augustus”. Retoma alguns momentos compartilhados e fatos do passado dessas personagens, conforme já apontamos anteriormente neste capítulo.

Verificamos, no exemplo 19, os comentários feitos ao capítulo 5, com impressões e opiniões dos fãs-leitores acerca do relato de Isaac (figura 36):

Figura 36 – Exemplo 19

Comentários em *A Culpa Ainda É Das Estrelas*

Comentários em 5. Isaac



Fonte: FRANK, 2005⁹⁶ (destaques nossos).

Desse modo, se tomamos o capítulo cujo narrador é Isaac, vemos um resgate com diálogo intertextual, uma vez que evoca memórias da amizade, momentos compartilhados e fatos do passado das personagens, assim como características de seu amigo, Augustus, advindas da ficção-mãe. Este diálogo intertextual está no contexto da produção escrita, porém merece destaque por retratar o foco da leitura da *ficwriter* no concernente a estas personagens. Ela valoriza e recupera informações, cria essa pista intertextual e a oferece para os leitores. Já, no caso deles, há uma associação intertextual na sua leitura, a partir da qual inferimos que a leitora-fã sente saudades do Augustus.

Verificamos, a partir dos comentários, que quem conhece a ficção-mãe reconhece tal intertextualidade, aprovada pelos fãs por permitir-lhes recuperar elementos de forma harmônica. Quem nunca a leu, pode acompanhar a narração da personagem sem estabelecer, necessariamente, uma ponte intertextual. No entanto, isso não deve afetar sua compreensão. Só não fará a separação dos elementos da *fanfic* em dois conjuntos, já que a *ficwriter* mescla

⁹⁶ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/410804/A_Culpa_Ainda_E_Das_Estrelas>.

os elementos recuperados com aspectos criados por ela. Um leitor-fã percebe os dois conjuntos de elementos, enquanto um leitor só da *fanfic*, não o faria – e não precisaria fazê-lo.

Diante do que apresentamos, é notório que nossa proposta de inferir caminhos de leitura da *fanfiction* é viável e passa não apenas pela observação do texto desta ficção, mas também, e principalmente, pela análise dos comentários dos leitores. Eles recebem respostas da *ficwriter*, o que nos dá pistas substanciais da leitura por ela realizada de “A culpa é das estrelas” e como quis, a partir da escritura de sua *fanfic*, preencher as lacunas que lhe restaram. Com isso, a partir da interação observada no par comentário/resposta do autor, podemos verificar nossas hipóteses acerca das estratégias empregadas em seus caminhos de leitura da ficção-mãe. Permite-nos, ainda, construir hipóteses sobre os caminhos de leitura da *fanfiction*, pela perspectiva dos leitores. Encontramos informações em seus comentários sobre sua leitura da obra-mãe e suas expectativas sobre dito universo recriado que esclarecem e corroboram nossas colocações.

Nessas observações, constatamos a existência de três perfis de leitores: o centrado nele mesmo, o centrado texto e o interativo. Os leitores que se centram em si mesmo e os que se centram no texto têm perfis de leitura unilateral. Tecem comentários que contêm apenas sua visão de fã, seja por suas preferências sobre o desenvolvimento da *fanfiction*, seja pelo olhar crítico sobre o texto e seus erros gramaticais, respectivamente. Há leitores que, inclusive, transitaram entre esses dois perfis. Dos leitores que comentaram, a maioria apresentou pelo menos um desses comportamentos, não nos oferecendo pistas para nossa análise.

O perfil interativo, em que se enquadra a minoria dos leitores que comentaram a *fanfiction*, é que nos deu elementos para a observação de caminhos de leitura. Os leitores interativos fazem uma leitura multidirecional, levando em consideração tanto o que o texto oferece, quanto as bagagens que tem e outros tipos de informação e insumos. Negociam significados, admite mais de uma leitura possível, embora tenha consciência das coerções do gênero e do contexto. Seus comentários denotam as expectativas de leitura a partir do automonitoramento, buscando estabelecer e constatar ou rechaçar hipóteses. Fazem-no conforme os elementos vão apresentando-se na *fanfic*, lançando mão de estratégias de comparação com a ficção-mãe.

Considerando as análises da *fanfiction*, suas notas e os comentários a ela direcionados, concluímos que há uma leitura hipertextual, que caminha além de uma leitura dos capítulos, buscando integrar esses três elementos. Isso aponta-nos, ainda, a uma leitura multidirecional, complexa, que não se atém a uma única direção para a construção de sentidos. É a congregação de textos, pela intertextualidade, juntamente com os conhecimentos do leitor e

suas estratégias empregadas ampliando as direções. A leitura da *fanfiction* realiza-se, então, na intertextualidade que lhe é inerente, com a integração de informações da ficção-mãe (que pode ter sido lida em suporte impresso ou digital) às suas. O caráter multidirecional está, ainda, na integração dessas informações textuais com o emprego de conhecimentos e estratégias na leitura de ambas as obras e dos comentários dos leitores ao autor-fã.

Detectamos, nas análises, a inferenciação e o emprego estratégias de antecipação, comparação, paralelismo, hierarquização de informações e automonitoramento da leitura da *fanfic* e de sua obra-mãe, atuando em interação com os conhecimentos do leitor. Tais competências vão desde seu conhecimento de mundo como adolescente que frequenta a escola e é fã de “A culpa é das estrelas” até seus conhecimentos linguísticos e superestruturais, que lhe possibilitam, respectivamente, decodificar a língua em que estão escritas e as características de gênero das narrativas. Constatamos, assim, como as características da *fanfic* em seu suporte digital relacionam-se com conhecimentos, estratégias e procedimentos demandados por uma leitura multidirecional.

6.3 *Fanfiction*, leitura e ensino: contribuições ao ensino de línguas

Defendemos que a leitura é um processo que aprendemos a realizar através da prática. Essa prática, no entanto, pode ser orientada. Deve haver, assim, a desnaturalização da leitura, uma vez que a leitura crítica, interpretativa, que vai além da decodificação é aprendida, e, por isso, deve ser ensinada na escola. Acreditamos que as *fanfictions* podem ser um gênero levado às salas de aula para leitura no ensino de línguas.

Depois da realização de um estudo pormenorizado da *fanfiction* enquanto gênero textual em ambiente virtual e seus caminhos de leitura, defendemos possíveis contribuições de seu uso em sala de aula. Mesmo incipiente, devido ao fato de esta pesquisa não ter o objetivo de analisar como se dá tal uso, parece-nos profícuo ressaltar a possibilidade de trabalharmos certas questões de leitura na escola a partir de *fanfics* (além, claro, do processo de escrita).

Na análise da *fanfic*, encontramos traços convergentes com romances narrativos. Podemos levá-la à aula para trabalhos em que examinemos as características de gênero e tipo textuais que confluem com as de textos literários canônicos. Ensinamos leitura ao realizarmos um estudo do texto e do seu gênero a fim de que se observem tema, forma, função comunicativa e o suporte, juntamente com a observação do título, personagens, sua função na

história, ambientação. Com o reconhecimento desses e outros elementos, refletimos sobre o que o texto pode comunicar, o título como um tópico de resumo da obra, as diferenças que há num texto narrativo que não se encontre no suporte digital e o que isso acarreta à leitura.

Assim, desenvolvemos estratégias de leitura e ensinamos o alunado a observar o texto não apenas por aspectos linguísticos, mas superestruturais, desenvolvendo seu conhecimento genérico. Aproximamos, também, o leitor menos experiente da leitura, preparando-o para ler o cânone, isto é, as obras clássicas/tradicionais. A *fanfiction* pode não oferecer riqueza quanto a construções oracionais ou ao estilo, todavia trabalhar com ela oferece-nos um modo factível e motivador de incentivar a leitura e aprimorar a compreensão leitora.

Concluimos que, para a formação de um leitor capaz de fazer uma leitura crítica, devemos ter o trabalho com estratégias de leituras em sala de aula. A não naturalização da leitura é crucial para que se façam trabalhos que a aprimorem. A *fanfiction* pode, então, fazer parte do repertório de gêneros textuais empregados com tal fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deixamos as considerações finais para verificar se e como respondemos às nossas duas perguntas de pesquisa. Ademais, desejamos tecer possibilidades de encaminhamentos futuros a este trabalho.

Revisitando as perguntas de pesquisa, vemos que a primeira questiona o que caracteriza a *fanfiction* como um gênero textual em ambiente digital. Já a segunda pergunta refere-se a como as características desse gênero e de seu suporte se relacionam com conhecimentos, estratégias e procedimentos demandados por uma leitura entendida, teoricamente, como processamento multidirecional e com a aprendizagem de línguas.

Para responder a primeira questão, fizemos uma revisão teórica sobre as noções de gêneros textuais. Fomos à base do conceito de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2002; 2004; 2008; 2011), atualizado por Donato (2014), e resgatamos os quatro pilares de sua composição: função comunicativa, suporte, forma/estrutura e tema/conteúdo temático. Buscamos, na *fanfiction* “A culpa ainda é das estrelas”, elementos referentes a tais pilares para verificar a possibilidade de sua caracterização enquanto gênero textual. Ao fim da análise, confirmamos tal possibilidade. Caracterizamos a *fanfic*, pois, como um texto de estrutura hipertextual, cuja função comunicativa principal é a fruição estética, devido à intertextualidade entre seu tema e o de sua ficção-mãe, o romance narrativo “A culpa é das estrelas”.

No concernente à segunda pergunta, revisamos as teorias sobre leitura, estratégias e conhecimentos mobilizados para o processamento textual para dar-nos fundamentação para responder-lhe. Por compreendermos a *fanfiction* como um produto de leitura da ficção-mãe, realizamos suas análises a partir da observação de elementos como título, personagens, suporte, muitos dos que a caracterizam como gênero textual. Tais análises levaram-nos a pistas textuais em sua escritura que denunciam certa inferenciação e outras estratégias de leitura. Foi, entretanto, principalmente na análise dos comentários que detectamos o uso das estratégias de antecipação, comparação, paralelismo, hierarquização de informações e automonitoramento na leitura da *fanfic*. Atuam juntamente na compreensão leitora os conhecimentos prévios sobre a ficção-mãe e os conhecimentos linguísticos, de mundo e superestrutural. Dá-se, assim, uma leitura multidirecional, uma vez que não se atém a uma única direção, a um único texto, fonte, suporte, ou conhecimento para a construção de sentidos. A leitura da *fanfiction* dá-se, fundamentalmente, na integração das informações nela encontradas (em suporte digital) com a intertextualidade com as informações sobre a ficção-

mãe (em suporte impresso ou digital). Ademais, congrega-as com os conhecimentos, estratégias e habilidades do leitor empregados na leitura de ambas as obras e com os comentários dos leitores-fãs ao *ficwriter*. É, então, uma leitura hipertextual, pois costura a história narrada na *fanfiction* e certos direcionamentos dados nas notas dos capítulos, além de fazer o diálogo entre os *links* dos capítulos e dos comentários dos fãs-leitores.

Com nossas duas questões respondidas, concluímos que o cruzamento dos dados obtidos nas duas análises permite-nos sedimentar a conceituação da *fanfiction* como gênero do ambiente virtual. A hipertextualidade configura a leitura da *fanfic*, dado que é seu elemento constitutivo e inerente também a seu suporte digital. Isso dá à leitura do gênero uma configuração multidirecional e plurilinear, devido à construção ativa dos caminhos a percorrer a partir do acesso aos *links* que o compõem. Trata-se, por conta da possibilidade de descontinuidade na navegação por esses *links*, de uma leitura que demanda mais foco para o alcance de seu objetivo. São estratégias de atenção e seleção das informações que atuam junto aos conhecimentos mobilizados pelo leitor e sua interação no ciberespaço.

A relevância de nosso estudo está no fato de que a *fanfic* ainda não havia sido assim analisada, embora existam alguns trabalhos acadêmicos sobre ela. A maioria deles encontram-se no campo da Literatura, ao qual tivemos que recorrer. Tomamos a definição de *fanfiction* e seus conceitos fundamentais, de modo que pudéssemos dar início a seu estudo enquanto gênero textual, com suas características tipológicas de romance narrativo. Quando dentro da Linguística, os estudos seguiam a linha da Análise do Discurso, dando foco ao *fandom* ou ao discurso dos fãs e *ficwriters*, e não às características genéricas, a seus caminhos ou processos de leitura.

Nossa investigação também tem valia por projetar possibilidades do uso da *fanfic* no ensino de leitura e suas estratégias nas aulas de línguas na escola. Tais projeções servem de impulso a estudos e trabalhos práticos que possam aprimorar o leitor menos experiente. Propusemos a desnaturalização da leitura a partir de seu ensino, observando o texto em sua totalidade genérica e desenvolvendo atividades de estratégias de compreensão leitora do alunado. Destacamos, ainda, a viabilidade de implementação de nossa pesquisa em sala de aula também na interação leitura e escrita, embora a última não componha a proposta em si de nosso trabalho.

Dada a inovação do tema da pesquisa, seu volume adquirido ao longo das análises e o curto limite de tempo, ir muito além de projetar a viabilidade de aplicação da *fanfiction* representaria realizar um novo trabalho. Por isso, lançamos como projeção para estudos futuros a elaboração de construtos teóricos e atividades práticas a partir das possibilidades já

mencionadas. Além disso, vemos desdobramentos de nosso trabalho na observação efetiva de processos leitores de uma ficção-mãe por um *ficwriter*, de *fanfics* por fãs-leitores e/ou por alunos fazendo a leitura de ambas as ficções em sala de aula, para estudos de estratégias.

Ponderamos, ainda, o desdobramento em um trabalho em nível de produção escrita, sobre perdas e ganhos no processo compreensivo devido a questões de ordem linguística. Observando a escrita da *ficwriter* (dos leitores-comentaristas também), percebemos muitos equívocos de ortografia, acentuação e pontuação. Parece-nos que escreve sem a preocupação com quem vai ler. Assim sendo, surge-nos o questionamento sobre até que ponto o que está escrito na *fanfic* e nas notas é captado conforme a autora espera. Sabemos que a compreensão é construída a cada leitura e passa pelo filtro da bagagem do leitor e do contexto em que se insere. O excesso de equívocos, todavia, talvez possa levar a um compreensão distinta a que foi projetada na emissão da mensagem. Pensamos, assim, na possibilidade de investigar se os comentários – em sua função de interação *ficwriter*/fã-leitor – serviriam para esclarecer tais possíveis dúvidas de leitura. Ou, ainda, se a especificidade da faixa etária faz com que as leituras sejam totalmente emotivas, centradas prioritariamente nos leitores, que adivinham o que foi escrito e leem o que lhes parece, com base em sua experiência e sentimentos, não importando se sua interpretação se enquadra ou não.

Encerramos, portanto, nossas considerações finais com as lacunas deixadas por esta pesquisa e que podem merecer atenção para ampliação dos estudos sobre *fanfiction*. Citamos alguns estudos viáveis que acarretariam novos estudos empíricos na área da Linguística sobre dito gênero.

REFERÊNCIAS

- AMODEO, M.; PEREIRA, V. Linguística e Teoria da Literatura: uma interface possível. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 18-25, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/8115/5804>>. Acesso em: 12 ago. 2015.
- AZZARI, E.; CUSTÓDIO, M. *Fanfics, Google Docs... a produção textual colaborativa*. In: ROJO, R. (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 73-92.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 11 set. de 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2014.
- CASTELLS, M. A história da Internet, 1962-95: um panorama. In: *A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 13-18. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=nCKFFmWOnNYC&oi=fnd&pg=PA5&dq=origem+internet&ots=_CyUZNTa0S&sig=KMmSSzpc9OGiSVmDDI6dhnRC1oE#v=onepage&q=origem%20internet&f=false>. Acesso em: 30 jul. 2014.
- CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Letramento: uma discussão sobre implicações de fronteiras conceituais. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 33, n. 118, jan./mar., p. 291-305, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87322726018>>. Acesso em: 02 jul. 2015.
- COLOMER, T.; CAMPS, A. *Enseñar a leer, enseñar a comprender*. Madrid: Celeste, 2000.
- COSCARELLI, C. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, C; RIBEIRO, A. E. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011. p. 25-40.
- COUTINHO, C.; LISBÔA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 18, n. 1, p.5-22, 2011. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o_VolXVIII,n%C2%BA1_5-22.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2014.
- DONATO, A. *Gêneros textuais introdutórios e suporte: uma visão sociocognitiva da revista Nova Escola*. 2014. 154 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:

<http://www.bddt.uerj.br/tde_arquivos/2/TDE-2014-07-17T144138Z-4702/Publico/Aline%20de%20Bettencourt%20Donato_dissertacao.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2015.

EDITORA INTRÍNSECA. *A culpa é das estrelas (site)*. Rio de Janeiro, [201-]. Disponível em: <<http://www.aculpaedastrelas.com.br/>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

EUZÉBIO, M.; CERUTTI-RIZZATTI, M. Usos sociais da escrita: um estudo sobre práticas e eventos de letramento na vivência de professoras alfabetizadoras. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 13, n. 1, p. 13-34, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v13n1/a02v13n1.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

FRANK, M. *Nyah! Fanfiction (site)*. 2005. Disponível em: <<https://fanfiction.com.br/>>. Acesso em: 21 set. 2016.

FREITAS, R. *O par post/cometário na rede social Facebook: um estudo a partir da noção de gêneros textuais*. [S.l.]: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

GOULART, C. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011. p. 41-58.

GREEN, J. *A culpa é das estrelas*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

HERRING, S. Discourse in Web 2.0: Familiar, reconfigured, and emergent. In: TANNEN, D.; TESTER, A. (Ed). *Discourse 2.0: Language and new media*. Washington, DC: Georgetown University Press, 2013.

HODGES, L.; NOBRE, A. O uso de estratégias metacognitivas como suporte à compreensão textual. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, SP, v. 6, n. 2, p. 476-490, nov. 2012. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2015a.

_____. *Introdução à linguística textual: trajetórias e grandes temas*. São Paulo: Contexto, 2015b.

_____; ELIAS, V. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2014.

LEFFA, V. O conceito de leitura. In: *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra, DC Luzzatto, 1996. p. 9-24.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <<http://api.ning.com/files/dR26lCiX6Ej1UmSVtj1Qw9UvQlXgFXGXAUz9fUVc1ocygh1WdsB9w8lbuWbUDbnD73S07wODeXavupVm5piQW20y8RQK2L7r/LevyCibercultura.pdf>>. Acesso em: 30 de jul. de 2014.

LOPES-ROSSI, M. A. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 69-82.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. et al. (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEMarcGTE.doc>>. Acesso em: 25 abr. 2007.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p.17-31.

MARTOS GARCÍA, A.; MARTOS GARCÍA, A. E. Las nuevas escrituras juveniles en el contexto de la posmodernidad. *Textura*, Canoas, n. 29, p. 3-17, set./nov. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/913>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

MARTOS NÚÑEZ, E. *Tunear los libros: series, fanfiction, blogs y otras prácticas emergentes de lectura*. *Revista OCNOS (UCLM)*, n. 2, p. 63-77, 2006. Disponível em: <<http://www.revista.uclm.es/index.php/ocnos/article/view/221/200>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

MIRANDA, F. *Fandom: um novo sistema literário digital*. *Hipertextus* (NEHTE/UFPE), n. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume3/Fabiana-Moes-MIRANDA.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

PENNAC, D. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

RIBEIRO, A. E. Ler na tela – letramento e novos suportes na leitura e escrita. In: COSCARELLI, C; RIBEIRO, A. E. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011. p. 125-150.

RODRÍGUEZ, C. Li(nk)teratura: de kiosko cibernético: *Fanfiction*s en la red. *Cuadernos de Literatura: Pontificia Universidad Javeriana*, Bogotá, v. 7, n. 23, p. 27-53, 2007. Disponível em: <http://cmap.javeriana.edu.co/servlet/SBReadResourceServlet?rid=1225912048859_1008284691_1194>. Acesso em: 31 ago. 2014.

ROJO, R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

ROMERO, J.; GONZÁLEZ, M. *Prácticas de comprensión lectora: estrategias para el aprendizaje*. Madrid: Alianza Editorial, 2001.

SANTAELLA, L. Para compreender a cibercultura. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 229-240, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/viewFile/1807-9288.2012v8n2p229/23637>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

SANTOS, V.; VERGNANO-JUNGER, C. Hiperficção e letramento na era digital. *Revista Intercâmbio*, São Paulo, v. 30, p. 95-111, 2015. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/25118/17926>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

SKOVHOLT, K.; GRØNNING, A.; KANKAANRANTA, A. The Communicative Functions of Emoticons in Workplace E-Mails: :-). *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 19, n. 4, p. 780-797, 2014. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jcc4.12063/full>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

VERGNANO-JUNGER, C. Leitura na tela: reconstruindo a prática antiga. In: SOTO, U. (Org.). *Novas tecnologias em sala de aula: (re)construindo conceitos e práticas*. São Paulo: Claraluz, 2009. Disponível em: <<http://lablin.fclar.unesp.br>>. Acesso em: 17 jun. 2015.

_____. Elaboração de materiais para o ensino de espanhol como língua estrangeira com apoio da Internet. *Calidoscópico*, São Leopoldo, RS, v. 8, p. 24-37, 2010. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/156/12>>. Acesso em: 30 jul. 2014.


_____. Leitura na sociedade da informação e formação de professores: um olhar sociocognitivo. In: BAALBAKI, A.; CARDOSO, J.; ARANTES, P.; BERNARDO, S. *Linguagem: teoria, análise e aplicações* (8). Rio de Janeiro: UERJ/Programa de Pós Graduação em Letras, 2015. p. 13-28. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/linguistica/textos/livro08/LTAA8_a01.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2016.

ANEXO A – Página principal da *fanfiction* (versão do *site online*)

Nyah! Fanfiction
ENTRE CADASTRE-SE

Categorias
Português
Liga dos Betas
Recentes
Pesquisar
Ajuda

A Culpa Ainda É Das Estrelas escrita por Akira



A morte de Augustus foi um choque para Hazel Grace, mas ela teve que seguir sua vida, mesmo com memórias de seu amado. Afinal, a saudade é o efeito colateral de amar.


Classificação: 13+
Categorias: [A Culpa É das Estrelas](#)
Personagens: Hazel Grace Lancaster, Isaac
Gêneros: Amizade
Avisos: Spoilers

Capítulos: 9 (4.439 palavras) | **Terminada:** Sim
Publicada: 02/09/2013 às 17:15 | **Atualizada:** 12/10/2013 às 22:50


Notas da História:

Os Personagens Hazel Grace, Augustus Waters, Isaac, Patrick e os pais de Hazel, que aparecem nesta história são de autoria de John Green, retirados do livro A Culpa é Das Estrelas, publicado pela Editora Intrínseca. Os personagens Nathan Stevens, Elizabethy McCain Stevens, Carl Stevens e Natasha Stevens são de minha autoria, ou seja, foram criados por mim.


55 comentários



Favoritaram esta história



Estão acompanhando



Opções

Capítulos

1. A Vida Deve Continuar	253 palavras
2. Hazel	554 palavras
3. Nathan	782 palavras
4. Hazel	568 palavras
5. Isaac	411 palavras
6. Nathan	498 palavras
7. Hazel	467 palavras
8. Nathan	322 palavras
9. (Hazel)	584 palavras

Nossas regras

[Termos de Uso](#)

[Regras de Postagem](#)

[Regras de Conduta](#)

Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores. Não nos responsabilizamos pelo material aqui contido.

Nyah! Fanfiction

[Suporte](#)

[Imprensa](#)

[Contato](#)

[Início](#)
[Imprensa](#)
[Contato](#)
[Ajuda](#)

ANEXO B – *Fanfiction* “A culpa ainda é das estrelas” (capítulos em versão do *site online*)

Fanfiction ENTRE CADASTRE-SE

[Categorias](#)
[Português](#)
[Liga dos Betas](#)
[Recentes](#)
[Pesquisar](#)
[Ajuda](#)

NETSHOES

R\$ 549,90
R\$ 443,90
COMPRAR

-54%

16%

-28%

-17%

18%

-28%

25%

A Culpa Ainda É Das Estrelas escrita por **Akira**

[Comentários]



Capítulo 1

[A Vida Deve Continuar](#)

Opções da História

[Versão para Impressão](#)

Já se passaram dois meses desde a morte de Augustus. Minha vida está voltando ao "normal" aos poucos. Ainda faço parte do Grupo de Apoio, onde cada semana chega uma nova criança com uma história triste sobre seu câncer. E Patrick conta como sua vida é sem suas [preciosas] bolas, para todos esses miseráveis seres cancerígenos.

Em casa, meus pais e eu temos conversado muito mais do que antes, mas ainda não consegui convencer minha mãe de que não preciso mais ir ao Grupo de Apoio, mas ela sempre dá uma desculpa esfarrapada. Na verdade, ela e meu pai perceberam que eu estou muito como eles dizem "rabugenta", e que preciso socializar para melhorar isso. Na realidade, estou apenas cansada de ser legal com todo mundo e dar um esboço de sorriso toda vez que me dizem algo como: "Oh, pobrezinha, tem câncer". Ou então, de passar a mão no cabelo de todas as criancinhas que reclamam que têm câncer, se eles tivessem passado pelo que eu e Augustus passamos, ficariam quietas quando perguntam se estão bem.

Mamãe conseguiu um trabalho na clínica onde fui tratada, e hoje ajuda jovens para superarem o câncer. E claro, ela usa a minha história como sua base de argumentos. Ela está muito feliz fazendo isso, mesmo que seja extremamente desgastante.

E eu... Bem, tenho chances de sobrevivência, mas claro, só suposições. Meus pulmões de araque continuam fracos e às vezes tenho água no pulmão, e preciso correr para o hospital. Mas virou rotina essas idas e vindas.

NETSHOES

R\$ 220,92

R\$ 59,90

R\$ 101,90

R\$ 335,90

R\$ 118,90

R\$ 199,90

Notas finais do capítulo

Eu espero continuar a história, mas esse primeiro capítulo é apenas um aperitivo :33 Se gostarem eu continuo... E se não gostarem... Ah, eu continuo do mesmo jeito ehuehuhe'

Kit de Proteção Fila FP
R\$ 449,90
R\$ 99,90
APROVEITE

Patins Gonetw Flexx 2.0 In line - Fitness ...
R\$ 279,90
R\$ 199,90
APROVEITE

Bolsa Adidas Messenger 3S
R\$ 139,90
R\$ 119,90
APROVEITE

Patins Gonetw Flexx 1.0 In line - Fitness ...
R\$ 259,90
R\$ 118,90
APROVEITE

Patins Gonetw Flexx Pro In line - Fitness ...
R\$ 449,90
R\$ 220,92
APROVEITE

Capacete Gonetw
R\$ 59,90
APROVEITE

netshoes.com.br

[Próximo Capítulo](#)

Nossas regras[Termos de Uso](#)[Regras de Postagem](#)[Regras de Conduta](#)

Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores. Não nos responsabilizamos pelo material aqui contido.

Nyah! Fanfiction[Suporte](#)[Imprensa](#)[Contato](#)[Início](#) [Imprensa](#) [Contato](#) [Ajuda](#)

A Culpa Ainda É Das Estrelas escrita por Akira

[Comentários]



Capítulo 2
Hazel

Opções da História

[Versão para Impressão](#)

Notas iniciais do capítulo

Bem, eu tinha postado o segundo capítulo na quarta, mas por algum motivo ele deu erro... Eu estou horrível TvT Bem, vou reescreve-la, e amanhã volto á postar nos dias certos (Quarta e Sábado) Eu vou explicar como o sistema de escrita da história: Cada capítulo vai vir com o nome de um personagem (Ex: Hanzel) O capítulo nomeado Hanzel, será totalmente narrado por ela. Quando o capítulo tiver outro nome (Ex: Isaac) será Isaac que irá narrar o capítulo... Entenderam? Bem, qualquer dúvida é só me dizer beleza?

Hoje é dia do Grupo de Apoio, e minha mãe subiu comigo até onde todos nos reunimos. Ela arrumou meu carrinho de oxigênio, me deu um beijo na testa e foi para o trabalho. Depois que ela sai, vejo que tem mais cadeiras do que o normal aqui. Ouço o elevador abrindo a porta e viro o rosto para ver quem chegou: É um garoto de cadeira de rodas, uma garota de muleta e um garotinho que carrega consigo uma máquina em cima de um carrinho. Todos se sentam juntos, do outro lado do círculo, bem longe de mim.

Algum tempo depois, mais pessoas chegam, alguns novos, outros que já vi antes. Quando todas as cadeiras estão ocupadas, Patrick chega para começar a hora mais chata do meu dia. Os novos se apresentam e contam suas histórias tristes, mas percebo que o garoto de cadeira de rodas não diz nenhuma palavra, acho estranho mas não ligo muito. Quando tudo acaba, corro para o elevador, e duas garotas entram comigo. Chegando no térreo, procuro um banco para me sentar e esperar minha mãe.

Olho as pessoas indo embora, uma por uma. Mas nada da minha mãe. De repente sinto meu celular vibrando, uma mensagem :

"Vou demorar um pouco querida. Espero que não fique brava, chego em meia hora. Beijinhos, mamãe"

Meia hora... Bem, dá tempo para pensar mais na morte, e em Augustus. Mais pessoas vão embora, e logo pareço estar sozinha aqui.

– Posso ficar aqui? - viro o rosto e vejo o garoto de cadeira de rodas ao meu lado.

–P.Pode, aqui é um lugar público não?- respondo trazendo meu carrinho mais para perto de mim.

– 'Pode ser... Esqueceram de te buscar?- pergunta ele se ajeitando na cadeira.

– Minha mãe está trabalhando e vai demorar. E você?

– Acho que estamos no mesmo barco- diz ele tentando formar um sorriso. - Você sempre vem á essas reuniões?

– Minha mãe me obriga á algum tempo. E você? Vai vir todos os dias?

– Eu ainda não sei... Gostaria que não, mas meus pais não querem que eu fique em casa...

– Sei como se sente. Mas, percebi que você não disse uma palavra lá, algo raro para um novato.

– Eles acham que tenho problemas para me relacionar com os outros, então evitam pedir que eu fale.

– Como conseguiu algo assim? Me ensina? - esboro um sorriso e vejo que ela

evitam pedir que eu fale.

– Como conseguiu algo assim? Me ensina? - esboço um sorriso, e vejo que ele fez o mesmo.

Continuamos conversando por um longo tempo. Quando um carro prata para no acostamento, e uma garota sai da direção.

– Minha irmã... Toma, se quiser conversar com alguém- ele me entrega um pedaço de papel com um número.

– O..Ok... Tchau- digo acenando para ele, que já está bem perto do carro.

Observo o carro indo embora. Pego o papel e salvo o número no meu celular. Mas... eu não perguntei seu nome. resolvo mandar uma mensagem para ele perguntando:

"Esqueci de te perguntar seu nome."

E ele respondeu quase em seguida:

" Nathan Stevens.E o seu?"

"Hazel Grace"

"Anotado, te vejo na próxima reunião"

"Até lá"

Quando termino de digitar, percebo que minha mãe está parada ao meu lado. Ela chega mais perto da tela do celular e exclama:

– Nathan? Então você fez um amigo?

–Mãe! Eu... Ele não é meu amigo...

– Tudo bem tudo bem. Então? Vamos? Seu pai está quase terminando o jantar.

Notas finais do capítulo

Novamente, desculpe! Eu não percebi que o capítulo não tinha sido postado, e tive que improvisar uma continuação... Amanhã (Sábado) postarei a próxima parte! Até lá ♥

 <p>Kit de Proteção Fila FP R\$ 119,90 R\$ 99,90 APROVEITE</p>	 <p>Patins Goned Flexx 1.0 In line - Fitness ... R\$ 299,90 R\$ 118,90 APROVEITE</p>	 <p>Patins Goned Flexx Pro In line - Fitness ... R\$ 449,90 R\$ 335,90 APROVEITE</p>	 <p>Capacete Goned R\$ 59,90 APROVEITE</p>
 <p>Mochila Divoks Patins Bag R\$ 89 R\$ 79,90 APROVEITE</p>	 <p>Relógio Skmei Digital 1193 R\$ 94,93 R\$ 75,94 APROVEITE</p>		

netshoes.com.br

[Capítulo Anterior](#)

[Próximo Capítulo](#)

Nossas regras

[Termos de Uso](#)

[Regras de Postagem](#)

[Regras de Conduta](#)

Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores. Não nos responsabilizamos pelo material aqui contido.

Nyah! Fanfiction

[Suporte](#)

[Imprensa](#)

[Contato](#)

[Início](#) [Imprensa](#) [Contato](#) [Ajuda](#)



A Culpa Ainda E Das Estrelas escrita por Akira

[Comentários]



Capítulo 3
Nathan

Opções da História

[Versão para Impressão](#)

Notas iniciais do capítulo

Desculpem pela demora, sério. Esse site está se virando contra mim. É a terceira vez que estou (re)escrevendo esse capítulo... Toda vez que terminava de escrever, alguma coisa bugava e eu tinha que recomeçar. Não estou reclamando, mas só explicando a demora ok? -qq

Chegando em casa, o jantar já estava pronto, e todos jantamos juntos. Até parecíamos uma família feliz. Quando acabo de comer, vou para o quarto e me jogo na cama. Pego o celular que está no bolso da minha calça e mando uma mensagem para Hazel:

"Acho que vou para o próximo Grupo de Apoio para conversarmos novamente"

"Não acha que é tortura demais ir para as reuniões só para ver um câncer ambulante chamado Hazel?"

"Talvez. Mas você é a mais próxima de um amigo que eu tenho, afinal, você não virou a cara por eu estar numa cadeira de rodas?"

"Talvez seja pelo fato que eu carrego um cilindro de ar pra todo lugar que eu vá"

"Talvez seja. É melhor eu ir dormir. Boa noite"

"Boa Noite"

Deixo o celular em cima do criado mudo e me aninho entre as cobertas e começo a refletir. Às vezes culpo Julieta por não conseguir mais amar as pessoas. Mas seria egoísta da minha parte culpá-la, ela está morta. Mas quando conheci a Hazel, ela me lembrou muito July, seu sorriso, sua voz, seu senso de humor seco... Mas não quero que ela também se vá. É precipitado dizer que a amo, mas sinto que temos algo em comum, algo forte.

Depois de algum tempo, concluo que será bom convidá-la para tomar um café, assim posso clarear minhas ideias. Como não estou com sono, retomo a leitura do livro que está no meu criado mudo. Mesmo que não pareça, sou apaixonado por livro, e eles foram minha principal companhia enquanto estava internado ou de cama. Depois de cerca de uma hora e meia lendo, sinto meus olhos pesando. Deixo o livro no criado mudo e apago a luz. Pego no sono rapidamente, e sou acordado pela minha mãe.

–Nathan querido, o almoço está pronto.

–Já? Por que você não me acordou?

–Sabe que eu tenho dó de te acordar, e você parecia muito cansado ontem. Vá lavar o rosto e venha almoçar tudo bem? - ela me ajuda a sentar na cadeira de rodas e sai do quarto.

Lavo o rosto, troco de roupa mas antes de ir até a cozinha, ligo para Hazel, que atende quase em seguida:

–Alô?

–Oi Hazel, é o Nathan!

–O...Oi Nathan!

–Então, eu queria saber se você quer ir tomar café comigo hoje.

–Café? Pode ser... Que horas?

–15:00 no café perto do Grupo de Apoio.



–15:00 no café perto do Grupo de Apoio.

–Combinado, até lá

Até.

Desligo e deixo o celular em cima da mesa e vou até a cozinha, onde meu prato já está feito e todos estão se servindo. Começo a comer lentamente a salada.

–Mãe, hoje eu e uma amiga lá do Grupo de Apoio queríamos ir no café perto da igreja onde têm as reuniões.

–Uma amiga? Isso é muito bom. Que horas vocês combinaram?

–15:00

–Claro, esteja pronto às 14:45 está bem? Não criei você para se atrasar.

–Claro mãe

Continuamos a comer em silêncio, sou o último a terminar, e meu pai e minha irmã já saíram para trabalhar, e resolvo ajudar minha mãe com a louça. Quando terminamos, tomo um banho e me arrumo para sair. Coloco uma calça jeans, uma camiseta verde escura e uma jaqueta de couro preta, pego meu celular e a carteira e coloco-os no bolso da jaqueta. Penteio meu cabelo pela milésima vez, passo meu perfume predileto e vou para a sala, onde minha mãe me espera sentada no sofá, com as chaves do carro em mãos. Ela abre a porta de entrada para mim e me ajuda a entrar no carro. No caminho, ela me pergunta sobre Hanzel e eu falo tudo que eu sei sobre ela, o que é bem pouco. Quando chegamos no café, mamãe me ajuda a sair do carro e escolhe uma mesa no lado de fora confortável para mim.

–Tchau mãe. - dou um beijo na bochecha rosada dela com dificuldade.

–Tchau querido, se divirta

Ela entra no carro e vai embora. Quando já não consigo ver se carro, tiro o celular do bolso e vejo as horas: 14:55. Minha mãe me ensinou a sempre ser pontual.

Alguns minutos depois, avisto um carro parando na frente da cafeteria, e Hazel sai de dentro dele, com seu carrinho que carrega o cilindro de ar. Aceno para ela me ver e rapidamente ela chega até mim. Sua mãe está com ela, e a ajuda a posicionar o carrinho perto de sua cadeira. Sua mãe não diz uma palavra, apenas beija a testa de Hazel, como minha mãe faz. Depois que o carro se vai, ela me encara, e eu a encaro de volta, começamos a gargalhar, fazendo que todos à nossa volta nos olhem.

Notas finais do capítulo

O que será que espera Nathan e Hazel? Que aventuras essa dupla irá se meter? Quarta, no SBT!

Tã, agora que eu mostrei que tenho senso de humor, vou falar sério.

Espero que tenham gostado desse capítulo! -qq

Uma boa semana para todos Ô/

	Patins 4 Rodas Oxer Secret Retrô - Quad... R\$ 599,99 R\$ 424,99 COMPRAR		Tênis Skechers Sweet Steps W - Inf... R\$ 499,99 R\$ 67,49 COMPRAR		Patins Oxer Freestyle - In Line - ... R\$ 699,99 R\$ 263,49 COMPRAR
	Patins Oxer Pixel - In Line - Fitness - ABE... R\$ 299,99 R\$ 165,74 COMPRAR		Colete Oxer Montreal Oil Finish - Feminino R\$ 479,99 R\$ 79,99 COMPRAR		Patins Oxer Netuno - In Line - Freestyle / ... R\$ 699,99 R\$ 254,99 COMPRAR

centauro.com.br

◀ Capítulo Anterior

Próximo Capítulo ▶

Nossas regras

Termos de Uso

Regras de Postagem

Regras de Conduta

Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores. Não nos responsabilizamos pelo material aqui contido.

Nyah! Fanfiction

Suporte

Imprensa

Contato

A Culpa Ainda É Das Estrelas escrita por Akira

[Comentários]



Capítulo 4
Hazel

Opções da História

[Versão para Impressão](#)

Depois de nos encarmos e cairmos na gargalhada, eu e Nathan pedimos uma bebida, eu pedi um café e ele um chá gelado. Nós começamos a conversar, enquanto nosso pedido não chegava. Ele falou como era sua família, com o que sua irmã mais velha trabalhava, e qual era o tipo e a cura do seu câncer. Eu na realidade, imaginava algo mais sério, já que ele está numa cadeira de rodas. Mas é algo mais simples do que achei. Ele possui um câncer chamado Osteossarcoma, no Fêmur. Existe uma cirurgia de substituição do osso cancerígeno, e na maioria dos casos, o paciente fica totalmente livre do câncer. O maior problema, é que essa cirurgia é muito cara, e a família dele está poupando dinheiro á anos para bancá-la.

- Eu falei demais de mim, quero saber sobre você- diz ele agradecendo o garçom que trouxe nossas bebidas.

Eu falo sobre minha família, sobre o meu câncer, e que sou considerada um milagre na área de câncer no pulmão. Ele ouve atentamente, e não deixa escapar uma palavra. Quando eu termino de falar, pedimos um sanduíche natural.

- Sabe, eu e a minha namorada vínhamos muito aqui...- diz ele suspirando - Bem, foi o último lugar que ela veio antes de... morrer... - ele dá um suspiro longo, mas logo retoma sua fala - E você? Já se apaixonou perdidamente por alguém?

-S...Sim... Ele morreu á alguns meses para o câncer.

- Sinto muito... Minha namorada, Julieta, morreu á um ano atrás. Câncer raro no sangue. - ele olha para o chão concentrado, como se quisesse esquecer alguma coisa.

Bem, ele também perdeu alguém que amava. Talvez possa contar com ele... Desde que Augustus morreu, me sinto sozinha, como se ninguém me compreendesse. Mas ele me entende, ele passou pela mesma coisa....

- Hazel? Tudo bem? - ele me olha com um cara de preocupada. Acho que fiquei muito tempo refletindo

- Está... Só estava pensando.

- Ah, nosso sanduíche chegou...

- Vamos comer então!

Nós comemos calmamente, ainda conversando um bocado. É a conversa mais longa que tive com alguém desde o Augustus.

- Ei Nathan...

-Sim?

- Você aceitaria... Ser... Ser... Meu melhor amigo?

-M...Melhor amigo? É assim que se pronuncia? Só tinha visto escrito... Claro! Hazel Grace, você aceitaria ser minha melhor amiga?

-Sim! Claro! - nós dois caímos na gargalhada e voltamos a comer.

Quando percebemos, o Sol já estava se pondo. Nathan pagou toda a conta, mesmo que eu tenha pedido para pagar metade. Algum tempo depois, minha mãe chegou para me buscar. Me despedi para ele e entrei no carro com a ajuda dela. Quando estávamos um pouco mais longe, vejo Nathan entrando no carro com a ajuda de sua mãe.

- E então? Como foi? - pergunta minha mãe

-Foi bem... Ele é um bom amigo. Meu melhor amigo

-Um amigo? Oh Deus! Como eu esperava por esse dia! Minha pequena Hazel Grace tem um melhor amigo!

- O que foi mãe? Por que a surpresa?

- O que foi mãe? Por que a surpresa?

- Nada querida... Coisa minha.

-Ah, tá legal.

Minha mãe nunca foi muito curiosa, mas queria saber tudo sobre Nathan, contei á ela sobre o câncer dele, sua família... Mas não mencionei Julieta em momento nenhum. Achei que aquele poderia ser nosso segredo. Quando estamos já chegando em casa, recebo uma mensagem de texto do Nathan:

"Da próxima vez, vou te levar para almoçar"

Respondo rapidamente:

"Combinado"

Notas finais do capítulo

É isso ló!

Espero que tenham gostado ^^

[◀ Capítulo Anterior](#)

[Próximo Capítulo ▶](#)

Nossas regras

[Termos de Uso](#)

[Regras de Postagem](#)

[Regras de Conduta](#)

Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores. Não nos responsabilizamos pelo material aqui contido.

Nyah! Fanfiction

[Suporte](#)

[Imprensa](#)

[Contato](#)

[Início](#) [Imprensa](#) [Contato](#) [Ajuda](#)



A Culpa Ainda E Das Estrelas escrita por Akira

[Comentários]



Capítulo 5
Isaac

Opções da História

Versão para Impressão

Notas iniciais do capítulo

Esse capítulo será um "extra", e não irá comprometer nada da narrativa Hazel/Nathan. É só um bônus... Bem, é que a @blacksnow está me pressionando para fazer um capítulo narrado pelo Isaac, e eu amo aquele galego cegueta u.u E eu acho que ele deve estar muito triste por ninguém ter dado muita bola para ele no livro...

Sabe, desde que eu arranquei meu único olho que prestava, me sinto... Cego?! Mas na real, ser cego é um saco. Eu posso me meter num beco da pesada onde uma gangue faz planos de como roubar decorações de capôs de carros caros e eu nem vou saber. Mas mesmo assim, é melhor do que ser surdo acho, ainda posso ouvir música.

Tudo isso piorou quando Augustus morreu, ele era meio que meu cão-guia versão humana sem uma perna. Eu sinto muita falta dele. Não acho mais ninguém que esteja disposto a jogar um video game para cegos e jogar ovos na casa da Monica.

Quanto ao Grupo de Apoio, tenho ido menos, uma vez por mês, mais especificamente. Minha mãe teve piedade de mim, então não vou sempre. Em vez disso, eles contrataram uma professora particular para eu voltar os estudos. Eu ainda acredito na tese que é impossível eu retomar os estudos, e recuperar os anos que eu perdi da escola quando o tratamento começou.

A minha professora, é uma megera. Digo, sua voz é nojenta, igual á seu cheiro. Eu imagino como ela deve se parecer, não é uma imagem muito bonita. Ela sempre grita comigo, em vez de falar. Na cabeça daquele ser, sou surdo, não cego...

Mas... Do que eu estava falando mesmo? Ah, sim. Augustus. No funeral dele, mesmo que ela não tenha notado, eu vi Hazel colocando o maço de cigarro junto ao corpo dele. Foi uma boa forma de se despedir, acho que ele acharia maneiro, sério. Ele vai poder levar suas metáforas que ninguém realmente entende para... Bem, para o lugar onde iríamos depois da morte. Talvez um acampamento pós-morte, ou uma reabilitação... Acho que a idéia da reabilitação seria a melhor opção.

Bem, eu deveria achar a Hazel uma pessoa ruim, ou simplesmente não gostar dela, pelo fato que ela era a namorada do meu melhor amigo. Mas eu acho ela legal. Augustus ficava muito feliz quando falava dela, ou até quando eu mencionava o seu nome. Se ele estivesse vivo, provavelmente eles se casariam. Acho que seria improvável que eles teriam filhos, mas seria uma possibilidade.

Pode parecer um pouco gay, mas às vezes sinto vontade de chorar quando vejo alguém falando o quanto gosta de V de Vingança. Ainda não entendo porque era o filme favorito dele, mas tudo bem. Não tenho mais vontade de ver esse filme, não é divertido "ver" um filme quando se é cego..



Notas finais do capítulo

Esse capítulo, como eu disse antes, é um EXTRA! (Só pra deixar bem claro Okay?) Não modificará a história de nenhuma maneira, só vai mostrar o ponto de vista do (divo) Isaac sobre a morte do Augustus. Estou tentando encaixar ele em capítulos normais, mas vai demorar um pouco.

Obs: No final da semana que vem, minhas provas vão começar, então só poderei postar no Sábado..... E para compensar eu posto no Sábado e no Domingo beleza? Mas é só por uma semana, depois voltamos à ativa normalmente. Espero que tenham gostado :33 Até a próxima. Fui ló!

[◀ Capítulo Anterior](#)[Próximo Capítulo ▶](#)**Nossas regras**

[Termos de Uso](#)
[Regras de Postagem](#)
[Regras de Conduta](#)

Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores. Não nos responsabilizamos pelo material aqui contido.

Nyah! Fanfiction

[Suporte](#)
[Imprensa](#)
[Contato](#)

[Início](#) [Imprensa](#) [Contato](#) [Ajuda](#)

A Culpa Ainda É Das Estrelas escrita por Akira

[Comentários]



Capítulo 6
Nathan

Opções da História

[Versão para Impressão](#)

Notas iniciais do capítulo

Uma curiosidade: A personalidade do Nathan, é espelhada na minha, enquanto a personalidade da irmã, é espelhada na dos meus irmãos... Espero que tenham gostado :33

Já faz uma semana que sai com Hazel, e não nos vimos desde então, mas trocamos mensagens algumas vezes. Hoje, minha mãe disse que tem uma surpresa para mim, mas só saberei o que é na hora do jantar. Não imagino o que seja, e pelas minhas contas, ainda não é meu aniversário...

- Nathan! Você pode ir tomar banho? - diz minha mãe, que está parada na porta do meu quarto.

- Mas... Você sabe que eu tomo banho depois do jantar...

- Eu sei querido, por favor! E vá logo, estou terminando a comida.

- Tá bom... Não vou demorar - pego minha toalha e entro no banheiro.

Depois do banho, troco de roupa e seco o cabelo com a toalha. Minha mãe não gosta que eu fique de cabelo molhado. "Ela diz: Cabelo loiro deve ficar sempre seco." Nunca entendi muito essa frase, mas não ligo muito. Penteio o cabelo e percebo que o pente que antes era azul, está amarelo de tantos fios que caíram.

Quando saio do quarto, percebo que minha mãe está parado no corredor me esperando. Ela faz questão de empurrar minha cadeira de rodas até a sala. Quando chegamos lá, vejo que todos estão sentados na mesa, e Hazel está sentada numa das pontas dela.

- H...Hazel? - o nome dela escapa da minha boca, mas antes de alguém responder, minha mãe começa a falar:

- Nathan, eu a convidei. Mas essa não é a surpresa!

- E qual é?

- Um médico famoso se interessou pelo seu caso... - começa meu pai

- E ele se dispôs a fazer a cirurgia para você voltar a andar, sem custo para nós. - completa minha mãe.

- Isso é sério? Eu vou voltar a andar? - digo com os olhos arregalados.

- E quando tiver se recuperado, você vai viajar sozinho pela primeira vez. - diz minha mãe. - você e seus amigos.

- Por isso ela está aqui- diz minha irmã com um sorriso que eu nunca tinha visto.

Tento conter minha felicidade, mas não consigo. Vou finalmente voltar a andar! Minha mãe me empurra até a mesa e me coloca ao lado de Hazel, que está calada, mas com um sorriso no rosto.

Todos se servem, e comemos calmamente. Minha mãe e meu pai conversam com Hazel, que parece bem á vontade. Minha irmã se empolga e entra na conversa também. O jantar está delicioso, e minha mãe fez meu favorito, nhoque com molho de queijo gorgozola, salpicado com nozes.

Depois que todos terminaram de comer, minha mãe traz sobremesa, algo que só comemos em momentos especiais. Ela fez, novamente meu favorito: Pudim de Leite.

Quando terminamos de nos deliciar com a sobremesa Hazel diz que tem um

comemos em momentos especiais. Ela fez, novamente, mais favores, e assim se sente.

Quando terminamos de nos deliciar com a sobremesa, Hazel diz que tem um presente para mim. Ela me entrega um embrulho verde escuro, amarrado com uma fita amarela. Abro calmamente: É uma estatueta de um banco de praça e uma placa pousada sobre ele que diz "Para que você não esqueça o lugar 'Maravilhoso' que nos conhecemos"

Notas finais do capítulo

Desculpem eu ter postado depois, eu não estava muito no espírito para escrever... Espero que gostem! ♥

[◀ Capítulo Anterior](#)

[Próximo Capítulo ▶](#)

Nossas regras

[Termos de Uso](#)
[Regras de Postagem](#)
[Regras de Conduta](#)

Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores. Não nos responsabilizamos pelo material aqui contido.

Nyah! Fanfiction

[Suporte](#)
[Imprensa](#)
[Contato](#)

[Início](#) [Imprensa](#) [Contato](#) [Ajuda](#)



A Culpa Ainda É Das Estrelas escrita por Akira

[Comentários]



Capítulo 7
Hazel

Opções da História

[Versão para Impressão](#)

Notas iniciais do capítulo

Com a semana de provas á caminho, eu me foco só em estudar, e não poderei postar muito. Mas quando elas acabarem eu volto ao ritmo normal okay?

Estou á quase 10 minutos do lado de fora da sala de cirurgia. Nathan já deve ter sido sedado, e a cirurgia já deve começar. Ele me pediu que viesse junto, e eu concordei sem pensar, afinal é isso que amigos fazem não? A família dele está extremamente nervosos, mas parecem bem otimistas. De acordo com os médicos, a operações levará algumas horas, mas ele não precisará ficar no hospital, e poderá voltar para casa.

Quando ele entrou, sentei ao lado da mãe dele, que estava com um sorriso no rosto, mas lágrimas escorriam sua pele clara. O pai e a irmã não puderam vir, mas irão nos buscar quando acabar. Minha mãe me deixou aqui ás 8 horas da manhã, para conseguir ver Nathan antes de ser sedado.

- Hazel, você está bem? - pergunta a mãe dele. Acho que me perdi em pensamentos novamente.

- Estou sim... Eu nunca perguntei seu nome... - digo gaguejando quando percebo que nunca me preocupei em saber seu nome

- Elizabethy. Tudo bem não ter perguntado. Quase ninguém pronuncia meu nome em casa, na verdade o nome de ninguém. Só o de Nathan. Ele não gosta de ser chamado de "Querido" ou "Amor"

- Eu acho que entendo ele... Posso te chamar de Lizzy?

- Lizzy? É bem bonito - ela me lança um sorriso gentil, como se nunca tivesse recebido um apelido - Nathan será curado, segundo os médicos... E você? - ela pergunta de maneira tímida, como se eu não gostasse que perguntassem

- Eu? Já é um "milagre" que eu tenho sobrevivido. Enquanto tiver o cilindro de ar ao meu lado, estarei bem. - digo colocando os dedos sobre a cânula no meu nariz

- Ah... Nathan comentou que você estava sozinha no Grupo de Apoio.

- Naquele dia sim. Eu tenho um amigo que ás vezes vai. O nome dele é Isaac. Mas é um pouco difícil para ele falar todas as vezes sobre seu estado.

- Oh! Tadinho... O que ele tem?

- Ele teve um câncer nos olhos. Há alguns meses atrás ele perdeu totalmente a visão... Ele está totalmente curado, mas ainda sim é diferente. Ele é um cara bem bacana, e muito engraçado, mesmo com aquele estado.

- Talvez um dia Nathan deveria conhecê-lo.

- Seria muito legal. Isaac iria gostar muito. Eu acho...

Ficamos conversando por mais algum tempo, e a espera foi muito menos demorada do que imaginava. Em certo ponto Elizabethy disse sobre Julieta, e eu me senti um pouco á vontade para contar sobre Augustus. Ela ficou tocada, vendo que eu e seu filho tínhamos até que bastante coisas em comum. Quanto mais conversávamos, mais parecia que ela era minha segunda mãe. Ela parecia com a minha mãe. Seu jeito de falar, sua preocupação, até seu sonho de ser uma Assistente Social.



Notas finais do capítulo

É isso ô/ Ah! Uma coisa que muita gente não entendeu: Eu criei o Nathan por um único objetivo, ser amigo da Hazel! Eu não vou criar um romance entre os dois... (Por favor Hazel e Augustus será um casal eterno ♥)
Então mesmo que eu mencione (mesmo sem perceber) qualquer indicio que eles serão namorados ou algo do gênero, pode acreditar que eles serão apenas amigos! (Amigos com passados parecidos ferrados -')



[Capítulo Anterior](#)

[Próximo Capítulo](#)

Nossas regras

[Termos de Uso](#)
[Regras de Postagem](#)
[Regras de Conduta](#)

Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores. Não nos responsabilizamos pelo material aqui contido.

Nyah! Fanfiction

[Suporte](#)
[Imprensa](#)
[Contato](#)

[Início](#) [Imprensa](#) [Contato](#) [Ajuda](#)

A Culpa Ainda É Das Estrelas escrita por Akira

[Comentários]



Capítulo 8
Nathan

Opções da História

[Versão para Impressão](#)

Notas iniciais do capítulo

Nyhao ♥ Mil desculpas por ficar tanto tempo sem postar... Semana de provas é complicado u.u
Enfim! Espero que gostem!

Acordo da anestesia e vejo minha mãe sentada ao meu lado.

— Nathan, que bom que você acordou! – diz ela segurando minhas mãos.

— Mãe... O que os médicos disseram?

— Você vai conseguir voltar a andar querido. Daqui a poucos meses – diz ela com lágrimas nos olhos.

Suspiro fundo e um sorriso se estampa em meu rosto. Voltar a andar é meu único sonho. E agora está completo! Poderei voltar a viver normalmente.

— A Hazel está aqui querido. Você quer que ela entre?

— Seria bom.

Ela sai do quarto e fico olhando ao meu redor. Hazel entra no quarto e se senta ao meu lado.

— Olá. – digo calmamente.

— Olá, como está se sentindo? – pergunta ela com um sorriso no rosto.

— Me sinto recém tirado de um triturador de lixo

— Por essa eu não imaginava... – murmura ela. – Como se sente em saber que vai voltar a andar?

— Me sinto sem um objetivo de vida...

— Por que não procura outro objetivo de vida? Talvez limpar a trituradora de lixo em que você entrou...

— Ha Ha. – digo revirando os olhos

— Não sou muito boa com piadas...

— Eu percebi...

Ficamos conversando por algum tempo, quando meu pai e minha irmã entram. Hazel sai do quarto e nos deixa à sós. Eles beijam minha testa e me dão abraços. Eu tenho certeza que todo esse carinho deveria ser direcionado para os médicos que fizeram um bom trabalho, não para mim. Mas fico quieto e sou sufocado por atenção e afeto.

Depois do momento de "Sufocar Nathan" o médico chefe da minha cirurgia entra no quarto. Ele explica para todos minha situação. A operação foi um sucesso, e poderei voltar a andar em poucos meses. O acompanhamento médico será mensal, e terei que fazer fisioterapias até meus músculos retomarem a forma original.

Tudo parece extremamente promissor, e logo logo aposentarei a cadeira de rodas para sempre.



Notas finais do capítulo

Desculpem, estou totalmente sem idéias para continuar a história... É um pequeno capítulo, só para desbloquear minha mente. Digamos que essa fic está em Construção, e levará algum tempo para continuar ela... Me desculpem, realmente me desculpem, logo voltarei com capítulos maiores e uma história mais bem contruída! Até lá ÷/

[◀ Capítulo Anterior](#)[Próximo Capítulo ▶](#)**Nossas regras**

[Termos de Uso](#)
[Regras de Postagem](#)
[Regras de Conduta](#)

Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores. Não nos responsabilizamos pelo material aqui contido.

Nyah! Fanfiction

[Suporte](#)
[Imprensa](#)
[Contato](#)

[Início](#) [Imprensa](#) [Contato](#) [Ajuda](#)



A Culpa Ainda É Das Estrelas escrita por Akira

[Comentários]



Capítulo 9
(Hazel)

Opções da História

Versão para Impressão

Notas iniciais do capítulo

Eu nunca pensei que esse dia chegaria, mas aqui me despeço de A Culpa Ainda É das Estrelas :c Esse último capítulo, é uma página do Diário da Hazel, como uma despedida da fic.

Querido Diário, já se passam 3 meses desde que Nathan fez a cirurgia. Estou extremamente feliz por ele ter voltado a andar, e hoje, mal parece que eles estava em uma cadeira de rodas. Nossa amizade tem ficado cada vez mais forte, e ele já até conheceu Isaac! Eles viraram melhores amigos.

Logo depois que Nathan voltou a andar, sua mãe me disse que irá pagar uma viagem para mim, ele, Isaac e uma amiga de Nathan. Iremos para o Brasil! A família toda do Nathan ama aquele país, e todos queriam que conhecêssemos. Me sinto privilegiada em receber uma viagem para o exterior. Minha saúde? Ela está ótima! Fiz um transplante de pulmão semanas depois que Nathan fez a cirurgia, e hoje consigo respirar sem aparelhos. Tem sido magnífico.

A única coisa que dói, é que Augustus não está aqui para ver como tudo melhorou. Ah! E Isaac arrumou uma namorada! Eles estão juntos á 3 meses. E tenho certeza que serão muito felizes juntos. Ele está mais alegre, e tem mais vontade de sair de casa.

Nós quatro saímos quase todo o final de semana para tomar café, ou para irmos em uma biblioteca. Às vezes vamos na casa de Isaac para jogarmos videogame. Resumindo, minha vida social tem melhorado bastante. Voltei a frequentar a escola, e estou tirando notas razoavelmente bem. Meus colegas de classe são uns tapados, mas consigo viver com isso.

Minha mãe e meu pai hoje vivem sossegados, cada um com sue respectivo emprego. Já consigo ficar em casa sozinha, e passo o dia lendo e escrevendo. Recentemente comecei a escrever um projeto chamado: "As experiências de Uma Garota com Câncer". A idéia inicial era chamar de "Manual para Pessoas Cancerígenas Ambulantes", mas não achei uma boa idéia.

Amanhã, eu e Nathan iremos no show de uma banda que ele gosta, mas que não me lembro o nome. Ele veio aqui em casa com os ingressos, e não pude dizer não. Animação é a única palavra que pode descrever seu estado emocional.

Bem, minha vida está tomando rumos que eu nunca imaginaria, e minha idéia de morrer antes dos 20 por causa do câncer já não parece ser possível.

Acho que tudo que posso fazer agora, é agradecer todos os médicos e enfermeiras que cuidaram de mim e de Nathan. Hoje, damos palestras em vários hospitais infantis sobre nossa vida quando o câncer tomava nosso corpo. Vejo crianças de 5 anos com os cabelos raspados, e tão magras que se pode ver os ossos. Mas tudo isso é extremamente gratificante. Ver o sorriso no rosto daquelas crianças ou ver adolescentes saírem da clínica saudáveis.

Hoje não me sinto tão vazia pela morte de Augustus. Sim, ainda sinto sua falta, falta de seu sorriso, de seu cheiro. Mas sua morte me dá forças para continuar a viver. Uso sua história de força e fé, para incentivar crianças em estado terminal á não desistir. Isso tudo é tão clichê... Ele me daria uma bronca se lesse isso, mas é a



desistir. Isso tudo é tão clichê... Ele me daria uma bronca se lesse isso, mas é a realidade. Sim, ele morreu, e não foi heroicamente, ele não será lembrado daqui a 200 anos. Mas eu lembrarei dele, eu contarei sua história seja para quem for, para manter sua memória viva enquanto posso. Todos nós iremos ser esquecidas um dia, mas que nossa presença aqui, modifique positivamente a vida de alguém. Que nossa mísera existência valha de alguma coisa, nem que seja para uma única pessoa. Isso já basta.

E aqui confio minhas palavras a você. Hazel Grace.

Notas finais do capítulo

Hikaru, não chore, não chore! Não agüentei... Eu nunca me esquecerei do dia em que poste o primeiro capítulo. Nunca me esquecerei do primeiro comentário. A história pode ter acabado, mas carregarei A Culpa Ainda é Das Estrelas para sempre em meu coração. Carregarei todos vocês, que acompanharam fielmente na história, em minha mente. E por último: Nathan sempre estará aqui para me ajudar a me levantar e seguir em frente! Espero que todos tenham gostado desses singelos 9 capítulos. E que todos tenham apreciado a leitura.

E é aqui que me despeço, com lágrimas correndo e um sorriso estampado no rosto. Nunca me esquecerei de cada um de vocês. Obrigado a todos.



[Capítulo Anterior](#)

Nossas regras

[Termos de Uso](#)

[Regras de Postagem](#)

[Regras de Conduta](#)

Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores. Não nos responsabilizamos pelo material aqui contido.

Nyah! Fanfiction

[Suporte](#)

[Imprensa](#)

[Contato](#)

[Início](#) [Imprensa](#) [Contato](#) [Ajuda](#)

ANEXO C – Comentários dos fãs-leitores dirigidos à *fanfiction*

Fanfiction ENTRE CADASTRE-SE

[Categorias](#)
[Português](#)
[Liga dos Betas](#)
[Recentes](#)
[Pesquisar](#)
[Ajuda](#)

Comentários em **A Culpa Ainda É Das Estrelas**

Ver todos os comentários ▼

**Beatriz Santos**

02/09/2013 às 20:45 • A Vida Deve Continuar

Yolle,sua fofal Ameil Hahahahl Vamos ter uma continuação de A Culpa É Das Estrelas! ♥ Yay! Bjim

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Parece a @blacksnow, dizendo que vai enviar minha Fic pro John Green ashuahsa' :33

**Sophia Santos**

03/09/2013 às 07:03 • A Vida Deve Continuar

Como nao amar uma fanfics de a culpa é das estrelas? Parabens, quero o próximo cap *-* beijooos

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Oh, sou grata pela sua admiração! Bem, eu ainda estou rascunhando o próximo capítulo, mas ele sairá em breve! E logo determinarei que dia da semana eu irei atualizá-la! :33

**Natasha CI**

03/09/2013 às 14:53 • A Vida Deve Continuar

Adorei esse prólogozinho :)

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Arigato, arigato (Obrigada em japonês) Eu logo começarei a escrever a história de verdade, mas ainda não está pronto... Espero não decepcionar =^ ^=

Black Snow

05/09/2013 às 13:18 • A Vida Deve Continuar

Tá, eu admito que fiquei meio tristonha quando você me disse que tinha escrito em segredo. Poxa, eu queria ter sido a primeira a ler! /apanha

Mas como é impossível ficar com raiva de você e não amar essa história, deixo meu like [?] aqui e pode contar comigo pra qualquer coisa! Nem preciso dizer que amei o prólogo, né? Então tá...-q

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Eu estava guardando ela para postar de uma vez, e estava com muito medo de você não gostar, bem, veja pelo lado bom, você foi a primeira a saber que eu estava escrevendo, e a primeira a ver a capa oficial ô/ Sinta-se honrada ♥

Controle Parental

Por padrão o site não exibe histórias classificadas como +18. Para alterar suas opções de exibição, acesse controleparental.fanfiction.com.br

**J Mariano**

05/09/2013 às 18:59 • A Vida Deve Continuar

continual por favor!

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Sim senhorita ð Amanhã tem mais viu? Eu já estou criando a próxima parte ♥ Se gostou, não perca ^^

**vomitandoesentimentos**

05/09/2013 às 20:43 • A Vida Deve Continuar

Gostei!Portanto,continue.de verdade.Voce deixou,nao so um gostinho,mas sim um apetite insaciavel com essa fic,e tudo isso APENAS NO PRIMEIRO CAPITULO.Como consegue? resumindo,sua Historia(digna de um H maiusculo) esta perfeita.

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Caramba... Não imaginava que consegui criar tal sentimento... Enfim, como disse antes, vou atualizar a história toda quarta e sábado! Consegue esperar até amanhã? ahsuhas! :33

**Thaina Abdo**

13/09/2013 às 16:54 • A Vida Deve Continuar

Vou Acompanhar!!

**Isabella Alves Kashimiro**

04/10/2013 às 19:26 • A Vida Deve Continuar

Interessante ;3 Vc sabe representar a Hazel.

**Ana Cecília**

14/10/2013 às 20:03 • A Vida Deve Continuar

OMG, TIPO, SUPER QUE PIREI.

Antes que você me ache uma doida que grita com CAPS LOCK, vou me explicar. Terminei de ler o livro recentemente e ainda estou em... choque? Não sei bem se é essa palavra, mas a minha vontade é mais ou menos como procurar o Jonh Green para mata-lo ou abraça-lo por ter feito uma história tão perfeita. Confuso. Até que eu pensei: Por que não tentar procurar no nyah... E PIMBA! Ok, ninguém fala "pimba" mas AI MEU DEUS, EU DISSE OK, EU NÃO ESTOU FLERTANDO COM VOCÊ TUDO BEM? É SÓ QUE... AI MEU DEUS. SE O GUS ESTIVESSE AQUI HOJE ELE DIRIA QUE "OK" É SÓ UMA METÁFORA, ou não.

Enfim, estou acompanhando por que realmente identifiquei essa Hazel, espero que aqui ela tenha um rumo... diferente? Por que, foi sacanagem ela "aceitar" suas escolhas e o livro acabar logo em seguida. TSC TSC, ISSO NÃO SE FAZ.

Enfim², VAMOS LÁ GATA! FAÇA ESSA HISTÓRIA BRILHAR U.U
Beeijos ♥

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Nhom nhom nhom :3 Eu me senti do mesmo jeito quando terminei de ler o livro. E fique á vontade para flertar comigo, não me importo EHEUEHE ♥ Espero que goste desses singelos 9 capítulos ð/



Antonia Beatriz

16/10/2013 às 16:52 • A Vida Deve Continuar

Olá,então LEITORA NOVA (AEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEE) ;3
 ADOREI o capítulo,bem que eu achava que "a culpa é das estrelas"
 merecia uma continuação eu fiquei tipo a Hazel quando terminou de
 ler uma "aflição imperial". Eu fiquei assim : o que acontece com a
 Hazel depois que ela ler a carta?o que acontece com a vida dela? e
 então um belo dia achei sua história,não é o máximo?! muito legal
 parabéns!
 beijokas!

*Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Bem Vinda! Te recebo de braços
 abertos á lista de meus leitores! Eu também fiquei em depressão
 quando eu acabei o livro. Minha mãe ficava perguntando se eu tava
 apaixonada, e eu dizia que o livro não deveria ter acabado daquela
 maneira. (Ela ficou rindo da minha cara) Enfim. Que bom que
 gostou, espero não decepcionar! ♥*



Nath0801

12/03/2014 às 20:18 • A Vida Deve Continuar

O que mais gostou no capítulo?

legal

*Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Que bom que gostou ♥ Espero
 que continue acompanhando e comentando *3**



Natasha CI

06/09/2013 às 14:33 • Hazel

♥ Amei

*Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Own, que bom :33 Continue
 amaciando meu ego com seus comentários, beleza? ehuehue'♥*

Black Snow

06/09/2013 às 14:53 • Hazel

OMFGDSA0HDSJANDSAOU' NATHAN, SEU LINDO! ♥ Tá... acho
 que vai rolar romance aí, já estou com meu shipp pronto! ð/
 Amei o capítulo! Continua logo, viu? Já vai rabiscando o próximo! -q

*Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Você e sua mania de shippar
 meus personagens TvT ahsuhas' E eu já tenho o próximo
 rascunhado ð*



Lalabeth Jackson

07/09/2013 às 13:06 • Hazel

Adorei, sempre imaginei um final para a história, sempre quis saber o que aconteceu com ela e tudo mais, ainda mais depois daquele final que tipo me deixou uns dois meses sem ler nada, não tenho nem palavras para dizer como fiquei, por que eu fiquei com muitas perguntas e não conseguia ler nada. Mas adorei ta muito legal !!!!



Breno

09/09/2013 às 12:48 • Hazel

hmm como dizer , vou começar pelo início primeiro o nome dela se escreve Hazel nao Hanzel e segundo EU ADOREI *---*

*Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Oh, obrigado por me avisar. O meu teclado, meio que me trolla às vezes, mas vou arrumar, não se preocupe! Que bom que gostou *.**

[1](#) [2](#) [3](#) [4](#)

[Próximo](#)

Nossas regras

[Termos de Uso](#)

[Regras de Postagem](#)

[Regras de Conduta](#)

Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores. Não nos responsabilizamos pelo material aqui contido.

Nyah! Fanfiction

[Suporte](#)

[Imprensa](#)

[Contato](#)

[Início](#) [Imprensa](#) [Contato](#) [Ajuda](#)

Comentários em [A Culpa Ainda É Das Estrelas](#)

Ver todos os comentários ▾



Antonia Beatriz

16/10/2013 às 16:59 • Hazel

Já estou fazendo suposições,será que Nathan vai se apaixonar por Hazel?bom ainda não dar para saber é apenas o começo hehe (eu sofri tanto quando o Gus morreu,senti mais a dor que a Hazel,não vejo a hora do filme lançar.Bom ainda bem que o John Green botou um trechinho do filme =3) tomara que ela consiga seguir em frente ela merece ser feliz :)

beijokas!

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Eu molhei meu livro de lágrimas quando o Gus morreu (sem brincadeira, ele ficou ensopado!) A Hazel sempre consegue seguir em frente. Ela é meio que um exemplo a ser seguido :3



halls de pimenta

07/07/2014 às 14:53 • Hazel

O que acha que precisa ser melhorado?

Descrição dos personagens

O que mais gostou no capítulo?

A história em si

adorei,mas esse garoto novo, como ele era?,eu o "auto-descrevi" como um adolescente bonito, mas descreva ele detalhadamente, por favor
agradeço, Halls ♥

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Ah, desculpe. Fazia séculos que eu não entrava nessa conta



Natasha CI

08/09/2013 às 19:12 • Nathan



vomitandosementimentos

08/09/2013 às 21:14 • Nathan

Esta especial e muito bom
Hahahaha Garalhadas
Mas...Quem é Julieta?

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Me desculpe se não expliquei direito, Julieta é uma antiga namorada de Nathan que morreu. Eu irei explicar sobre ela no próximo capítulo! O Nathan passou quase a mesma coisa que a Hanzel: se apaixonou e seu/sua amada(o) morreu por causado câncer....

Controle Parental

Por padrão o site não exibe histórias classificadas como +18. Para alterar suas opções de exibição, acesse controleparental.fanfiction.com.br



Lalabeth Jackson

08/09/2013 às 21:30 • Nathan

Que fofo, eu espero que eles se tornem mais amigos, mas não sei se quero a Hazel com outro kkkk, sei lá, tá muito legal a fic!!!!

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Que bom que alguém não quer os dois juntos ò/ Bem, eu não fiz o Nathan com a expectativa dele ser namorado da Hanzel, mas para ser um amigo... Mas vou fazer vocês se apaixonarem por ele antes dela :33



Beatriz Santos

08/09/2013 às 22:25 • Nathan

Que fofos! Parece até que o John Green tá escrevendo,meninal Isso tá parecendo um livro de verdade,tá muito divo ♥ Parabéns,bjim!

Black Snow

09/09/2013 às 14:22 • Nathan

Okay, finalmente estou comentando aqui! ò/ Enfim... Eu não preciso dizer muito, não é? Eu já esperava toda essa divosidade vinda da minha nee-san-escritora-diva mesmo... -q Mas sério, esse capítulo ficou muito fofo! Tipo assim, fofo mesmo!

Agora que eu andei pensando... Não seria legal a Hanzel ficar com outro... Acho que me equivoquei. (Feel like a Lysandre falando... e.e) Acho que eles podem ser amigos de experiência, tipo o Will G(r)ayson e o Gideon! ♥

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Era a minha intenção até um CERTA nee-chan shippar os dois -qq Mas eles só vão ser amigos mesmo. Eu também não imagino a Hazel com outro, então... Will G(r)ayson foi boa ahsuahsuha!



Thaina Abdo

13/09/2013 às 17:04 • Nathan

Sua História está ficando muito boal



Antonia Beatriz

16/10/2013 às 17:06 • Nathan

Gostei do capítulo,isso mesmo e a pergunta é : o que os dois vão aprontar? estou louca para ler as partes que o Isaac aparece ele é muito legal e engraçado (vish! já estou fazendo outras suposições hehe)
beijokas!



halls de pimenta

07/07/2014 às 15:01 • Nathan

O que acha que precisa ser melhorado?

Descrição dos personagens

Okay!!!!!!!,estou adorando, tudo

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Oh deuses, pare de flertar comigo :v Obrigada ♥

Black Snow

11/09/2013 às 14:08 • Hazel

OMFGSFDASAB' Não vou enrolar muito nesse comentário, então: Eu amei, ficou genial, perfeito, divo, Mephistástico! Agora... Quando sai o capítulo narrado pelo fofo do Isaac? -Q

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Daqui a pouco :33 Estou bolando ele ♥



Breno

11/09/2013 às 16:51 • Hazel

.. lindo



Natasha CI

11/09/2013 às 20:27 • Hazel



Beatriz Santos

12/09/2013 às 14:16 • Hazel

Ameil! ♥ Poste mais logo,bjim!



Sophia Santos

12/09/2013 às 18:05 • Hazel

O que mais gostou no capítulo?

Tudo *.*

Estou amando a fanfic *.* mas tem alguns errinhos de gramatica, tome cuidado!

*Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Desculpe por qualquer erro... Alguém aqui dormiu algumas vezes nas aulas de português ehehe...
^ ^*

[Anterior](#)

[1](#) [2](#) [3](#) [4](#)

[Próximo](#)

Nossas regras

[Termos de Uso](#)

[Regras de Postagem](#)

[Regras de Conduta](#)

Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores. Não nos responsabilizamos pelo material aqui contido.

Nyah! Fanfiction

[Suporte](#)

[Imprensa](#)

[Contato](#)

[Início](#) [Imprensa](#) [Contato](#) [Ajuda](#)

Comentários em [A Culpa Ainda É Das Estrelas](#)

Black Snow

13/09/2013 às 20:29 • Isaac

Gente, eu não tive nada à ver com isso... Nem ameacei de jogar o Death Note dela fora...xD
Mas enfim, eu amei esse capítulo! Sério, pareceu muito com o Isaac, ficou tipo, "Oh my fucking God, this is surreal", sério! lol



Lalabeth Jackson

13/09/2013 às 22:43 • Isaac

Por que vc fez isso comigo, eu não acredito que cap lindo, to chorando muito, búúúaa, que saudades do Augustus, nossa..... sem comentarios cap perfeito amei!!!!



Natasha CI

14/09/2013 às 17:53 • Isaac

♥♥♥♥♥



Beatriz Santos

15/09/2013 às 15:07 • Nathan

Que capítulo lindo! Amei que ele vai voltar a andar.. ♥

Black Snow

15/09/2013 às 19:27 • Nathan

OMFGIFSABNSIAB' MANIACI -qq Adoreii! ♥



Natasha CI

15/09/2013 às 20:50 • Nathan

♥♥♥♥♥

Controle Parental

Por padrão o site não exibe histórias classificadas como +18. Para alterar suas opções de exibição, acesse controleparental.fanfiction.com.br

Ieticia austen

16/09/2013 às 19:00 • Nathan

Estou amando! Li esses capitulos até agr e realmente ficou lindo!
 A culpa é das estrelas é um dos livros que eu mais amo esua fanfic é demais!
 Beijos
 xoxoxoxoxoxoxoxoxo

**Stella Costa**

18/09/2013 às 00:37 • Nathan

Ai gostei muito , Mas meio que tenho um ciúmes da Hazel se apaixonar por outro ela e só do Gus kkkkkkkkkkkkk . E continua postando , espero que amanha tenha mais !!

Ieticia austen

21/09/2013 às 16:25 • Hazel

Eu gostei desse capitulo! Ficou bom e que dê tudo bem com o Nathan! E eu tbm sou super shipper Hazel e Augustus(tem nome para esse shipper?) e não queria que nada fizesse os dois se separarem!
 Muito bom o capitulo esperando ansiosamente o outro com notícia do Nathan! E que você se de bem nas provas de sua escola!
 Beijos
 xoxoxoxoxoxoxoxo

*Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Quanto á Hazel e Augutus, talvez... Augushazel? É, bizarro eu sei >3<
 Quanto ás provas, muito obrigada, todos os votos de boa sorte contam :D
 Eu também espero que o Nathan fique bem (não era eu que decidia isso? EHUEHE), pois ele é um dos personagens que eu mais amo, e ele é muito sequici (erros propositais pra parecer engraçada) na minha cabeça ♥E ainda é loiro EHUEHE
 Obrigada por acompanhar, e espero que goste dos próximos capitulos!*

**Beatriz Santos**

21/09/2013 às 17:35 • Hazel

Ah.. Pensei que iria ser romance *O*
 Continua logo..beijo!

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Romance pode até ter... Mas não entre Nathan e Hazel ahushuashua' >3<

**Natasha CI**

21/09/2013 às 21:56 • Hazel

Adorei!

BlueCupcake

22/09/2013 às 02:57 • Hazel

Ai meu deus, eu to amando cada capítulo, sério, ta lindof
 Apesar dos capítulos serem curtos, eu to adorando, não me importo
 muito com isso ^^ Os meus também são! hahah
 Preciso dos próximos capítulos logo hein...
 Adorei o Nathan, mas depois que li que eles não vão ficar juntos,
 sabe senti um certo alívio. Ela é só do Gus ♥3 huahusshuuash
 Espero os próximos capítulos!! Beijoss

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Oh, realmente obrigada! Bem, os capítulos são curtinhos para eu conseguir organizá-los melhor, e como eu posto duas vezes por semana fica bem melhor pra mim... Nathan, oh Nathan... Ele está quebrando corações mundo afora ahsushua! Mas o único que ele não vai quebrar é o da Hazel :33 Talvez eu faça um parzinho pra ele... Quem sabe? Obrigada novamente por comentar e acompanhar. Beijoss!

**Lalabeth Jackson**

26/09/2013 às 12:43 • Hazel

Wont!! amei, e concordo Augustus e Hazel, serão eternos!!!!

**Natasha CI**

02/10/2013 às 19:49 • Nathan

♥ love it.

**Lalabeth Jackson**

02/10/2013 às 23:04 • Nathan

Não tem problema demorar pra postar, apesar de eu ficar imaginando o futuro da fic, mas beleza. Adorei o cap, e adoro sua fic!!!

[Anterior](#)[1](#) [2](#) [3](#) [4](#)[Próximo](#)**Nossas regras**[Termos de Uso](#)[Regras de Postagem](#)[Regras de Conduta](#)

Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores. Não nos responsabilizamos pelo material aqui contido.

Nyah! Fanfiction[Suporte](#)[Imprensa](#)[Contato](#)[Início](#) [Imprensa](#) [Contato](#) [Ajuda](#)

Hidekisu

13/10/2013 às 17:56* (Hazel)

Maldito seja o suor nos olhos... T^T Duda, não achei que você iria acabar a história tão cedo, mas, como você disse pra mim uma vez, não tem muito o que se fazer. Hazel e Gus é um casal insubstituível, Nathan é um fofo (merece ficar no terceiro lugar de personagens fofos de livros. Tá, A Culpa Ainda é das Estrelas não é bem um livro, mas enfim), e tem o Isaac... ah, Isaac... Você sabe que eu amo esse cegueta sem papas na língua! Enfim, adorei acompanhar a sua história, nee-san. Cada dia você me surpreende mais! Sua criatividade. Sua escrita... Você é a melhor pessoa que poderia ter entrado na minha vida! Espero que continue sendo esse shinigami em forma humana extremamente perfeita e que não pare de alegrar as minhas tardes (assim como uma boa música de GazettE) com suas histórias mirabolantes e super épicas! ♥

Ahn, foi mal pelo texto aí, mas é que... Ah, você me conhece, quando começo à escrever, não paro mais... Enfim, não preciso nem acrescentar que eu simplesmente amei, do fundo do meu coração, a sua continuação da perfeição que A Culpa é das Estrelas é, então... ja neel



J Mariano

13/10/2013 às 21:41* (Hazel)

Eu amei sua Fic...
Q Pena ter acabado ... Queria mais ♥

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Mil desculpas por deixar um sentimento de mais. Eu simplesmente não consigo imaginar um futuro muito promissor para ela. Prefiro finalizá-la aqui, do que ficar com o sentimento de trabalho incompleto. ♥



Lalabeth Jackson

14/10/2013 às 00:52* (Hazel)

Awnn que pena que a fic acabou é tão perfeita e amei como vc fez a vida da Hazel depois da morte do Augustus amei tudo!!!

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Own, muito obrigada :3 Eu sei que fiz a vida dela otimista demais, mas não suportava o peso de um personagem sofrendo ♥

leticia austen

14/10/2013 às 18:52* (Hazel)

Como assim acabou!
Chorando --(
OH Deus! Morrendo aqui de tristeza por essa fic magnífica ter sido terminada!
Amei o final e o livro A Culpa é Das Estrelas estará no meu coração!
E sua fic tbm!
Amei tudo aqui... Parabéns....
Nem tenho palavras para isso.... Nenhum palavra! Parabéns!
Beijos
xoxoxoxoxoxoxoxox



Beatriz Santos

15/10/2013 às 20:22 • (Hazel)

M-m-mas.. Porquê????? D: Mesmo não tendo entendendo o motivo do final da fic, essa foi uma fic maravilhosa, eu simplesmente amei,parabéns! Beijos ♥



halls de pimenta

08/07/2014 às 12:09 • (Hazel)

O que acha que precisa ser melhorado?

concordncia (plural e singular) e ortografia

O que mais gostou no capítulo?

nathan voltou a andar,hazel RESPIRA e Gus nunca sera esquecido
!!!!!!!!!!!!!!

eeeeehhhhhhhh, lovey tudo, menos que hazel e nathan não namorem affs, essa parte não foi muito legal, mas Okay, pelo menos tirou toda aquela "clichezidade" de A Culpa é das Estrelas, mas essa foi a fanfic baseada em ACEDE mais linda e pura que eu já li, obrigado por compartilhar suas ideias e pensamentos conosco.

Resposta do Autor [Kamui Hikaru]: Desculpe pelos erros, mesmo. Essa foi minha primeira fic longa e eu realmente estava tão sobrecarregada/desperada pra escrever rápido que eu nem notei esses detalhes. O Nathan não foi criado para ser o par dela, na minha opinião, ele foi tipo um anjo da guarda sabe? Alguém para alegrá-la, mas de um modo que deixasse a saudade que a Hazel sentia do Gus uma coisa positiva. Ah sei lá. Não vou questionar o sentido filosófico da minha própria fic :v Obrigada pelos comentários, isso é muito incentivador, mesmo que a fic já tenha acabado. Que bom que gostou ^3^ Sinto como se meu trabalho tivesse valido a pena.

[Anterior](#)

[1](#) [2](#) [3](#) [4](#)

Nossas regras

[Termos de Uso](#)

[Regras de Postagem](#)

[Regras de Conduta](#)

Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores. Não nos responsabilizamos pelo material aqui contido.

Nyah! Fanfiction

[Suporte](#)

[Imprensa](#)

[Contato](#)

[Início](#) [Imprensa](#) [Contato](#) [Ajuda](#)